

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

NÁDIA C. O. SANTANA

FENOMENOLOGIA DA VIVÊNCIA DA IDENTIDADE EM
GÊMEOS IDÊNTICOS
ATRAVÉS DO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH

Goiânia
Dezembro de 2003

**FENOMENOLOGIA DA VIVÊNCIA DA IDENTIDADE EM
GÊMEOS IDÊNTICOS
ATRAVÉS DO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

NÁDIA C. O. SANTANA

FENOMENOLOGIA DA VIVÊNCIA DA IDENTIDADE EM
GÊMEOS IDÊNTICOS
ATRAVÉS DO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia, no Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Goiás, sob orientação do Prof. Dr. Rodolfo Petrelli.

Goiânia
Dezembro de 2003

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Autora: Nádia C. O. Santana.

Título: Fenomenologia da Vivência da Identidade em Gêmeos Idênticos através do Psicodiagnóstico de Rorschach.

Data de defesa: 08 de dezembro de 2003.

BANCA EXAMINADORA

AVALIAÇÃO

Prof. Dr. Rodolfo Petrelli (Orientador)

Prof. Dr. Saturnino Pesquero Ramon

Prof. Dr. Jorge Ponciano Ribeiro

A Valdivino Santana, Rúbia Amélia,
Marco, Diego, Isabella e Eduardo, pelo
carinho, admiração e respeito.

Agradeço
a Deus;
ao meu mestre Rodolfo Petrelli;
aos meus amigos;
aos meus pacientes e sujeitos das
pesquisas;
à minha família e ao meu namorado;
e a *todos* que me deixaram algo ao
passarem em minha vida, em especial
meu irmão Marcinho.

“Fazia dois anos que não o via; ele chegou no aeroporto e veio andando na minha direção, é como se eu me visse no espelho. É como se eu andasse sem me mexer, é como se eu falasse sem falar”.

(E.S. – Gêmeo idêntico, falando sobre a chegada do irmão).

SUMÁRIO

RESUMO.....	xiii
ABSTRACT.....	xiv
1. INTRODUÇÃO.....	01
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	03
2.1. GÊMEOS IDÊNTICOS.....	03
2.1.1. A Fecundação.....	03
2.1.2. Estudos Comparativos.....	04
2.1.3. Os Pais e a Sociedade.....	06
2.1.4. A Percepção da Identidade.....	07
2.1.5. O Relacionamento com a Mãe.....	08
2.2. CONCEITOS COMPLEMENTARES.....	10
2.2.1. Identidade, sob a Visão de Laing.....	10
2.2.2. Auto-imagem, segundo Erthal.....	12
3. METODOLOGIA E PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO.....	17
3.1. METODOLOGIA.....	17
3.1.1. Princípios Básicos da Metodologia Fenomenológica.....	17
3.1.2. O Método Fenomenológico.....	19
3.1.3. A Cientificidade do Método Fenomenológico.....	22
3.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE INVESTIGAÇÃO.....	22
4. DESVELAMENTO DOS DADOS.....	29
4.1. SUJEITO 1.....	29
4.1.1. Identificação.....	29
4.1.2. Protocolo do Rorschach.....	29
4.1.2.1. Frases do protocolo consideradas significativas.....	32

4.1.2.2.Frases do protocolo consideradas significativas agrupadas por temas.	35
4.1.3. Depoimento.....	38
4.1.3.1.Frases do depoimento consideradas significativas.....	39
4.1.3.2.Frases do depoimento consideradas significativas agrupadas por temas..	39
4.1.4. Entrevista.....	40
4.1.4.1.Frases da entrevista consideradas significativas agrupadas por temas.	43
4.2. SUJEITO 2.....	45
4.2.1. Identificação.....	45
4.2.2. Protocolo do Rorschach.....	45
4.2.2.1.Frases do protocolo consideradas significativas.....	49
4.2.2.2.Frases do protocolo consideradas significativas agrupadas por temas.	51
4.2.3. Depoimento.....	54
4.2.3.1.Frases do depoimento consideradas significativas.....	55
4.2.3.2.Frases do depoimento consideradas significativas agrupadas por temas..	56
4.2.4. Entrevista.....	57
4.2.4.1.Frases da entrevista consideradas significativas agrupadas por temas.	60
4.3. SUJEITO 3.....	61
4.3.1. Identificação.....	61
4.3.2. Protocolo do Rorschach.....	61
4.3.2.1.Frases do protocolo consideradas significativas.....	65
4.3.2.2.Frases do protocolo consideradas significativas agrupadas por temas.	67
4.3.3. Depoimento.....	69
4.3.3.1.Frases do depoimento consideradas significativas.....	70
4.3.3.2.Frases do depoimento consideradas significativas agrupadas por temas..	70
4.3.4. Entrevista.....	71
4.3.4.1.Frases da entrevista consideradas significativas agrupadas por temas.	73
4.4. SUJEITO 4.....	74
4.4.1. Identificação.....	74
4.4.2. Protocolo do Rorschach.....	74

4.4.2.1.Frases do protocolo consideradas significativas.....	77
4.4.2.2.Frases do protocolo consideradas significativas agrupadas por temas..	79
4.4.3. Depoimento.....	82
4.4.3.1.Frases do depoimento consideradas significativas.....	82
4.4.3.2.Frases do depoimento consideradas significativas agrupadas por temas..	82
4.4.4. Entrevista.....	83
4.4.4.1.Frases da entrevista consideradas significativas agrupadas por temas.	85
4.5. PORCENTAGEM DOS TEMAS DOS PROTOCOLOS.....	86
4.5.1. Gêmeos.....	86
4.5.2. Não Gêmeos.....	87
4.6. MÉDIA DAS PORCENTAGENS DOS TEMAS DOS PROTOCOLOS.....	88
4.7. FREQUÊNCIA BRUTA DOS TEMAS DOS DEPOIMENTOS.....	88
5. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	89
6. CONCLUSÕES E ORIENTAÇÕES.....	95
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	95
ANEXOS.....	98
DADOS BRUTOS.....	99
Frequência Bruta dos Temas dos Protocolos.....	99
Gêmeos.....	99
Não Gêmeos.....	99
Número Total de Respostas do Protocolo.....	100
DADOS DOS NÃO GÊMEOS.....	101
Não Gêmeo 1.....	101
Identificação.....	101
Protocolo do Rorschach.....	101
Frases do protocolo referentes aos temas encontrados em gêmeos.....	107
Não Gêmeo 2.....	110
Identificação.....	110

Protocolo do Rorschach.....	111
Frases do protocolo referentes aos temas encontrados em gêmeos.....	116
Não Gêmeo 3.....	118
Identificação.....	118
Protocolo do Rorschach.....	118
Frases do protocolo referentes aos temas encontrados em gêmeos.....	122
Não Gêmeo 4.....	124
Identificação.....	124
Protocolo do Rorschach.....	124
Frases do protocolo referentes aos temas encontrados em gêmeos.....	129

RESUMO

Ser Gêmeo Idêntico é muito mais do que algo interessante, é uma vivência, um modo de ser, que encerra vantagens e dificuldades. O presente estudo teve como objetivo conhecer este modo de ser, e, como isso, contribuir com a educação e com a psicoterapia de gêmeos. A vivência de quatro gêmeos idênticos, dois homens e duas mulheres, com idades entre 20 e 21 anos, foi desvelada através do psicodiagnóstico de Rorschach, do depoimento escrito e da entrevista. Os dados revelados indicaram que o Gêmeo Idêntico tem uma excelente capacidade de relacionamento interpessoal, no entanto, apresenta conflitos de identidade, vivendo o drama entre a simbiose e a diferenciação do seu irmão gêmeo.

ABSTRACT

Being Identical Twins is much more than something interesting, it is a living experience, a way of being, that faces advantages and difficulties. The present study had as objective to know this way of being, and, with that, to contribute with the education and with the twins' psychotherapy. The existence of four Identical Twins, two men and two women, with ages between 20 and 21 years, was revealed through the psychodiagnosis of Rorschach, of the written statement and of the interview. The revealed data indicated that the Identical Twin has an excellent capacity of interpersonal relationship, however, it presents identity conflicts, living the drama between the symbiosis and his twin brother's differentiation.

1. INTRODUÇÃO

Gêmeos Idênticos são assim denominados pela medicina por possuírem a mesma carga genética.

O estudo destes seres singulares interessa sobremaneira à psicologia em diferentes focos: Psicologia Diferencial, Psicologia da Personalidade, Psicologia Social e Psicoterapia – dando respostas acerca da influência genética e ambiental na formação da personalidade; mostrando o papel do outro na formação da identidade; discutindo a melhor forma de educar esses seres singulares, apontando caminhos para o trabalho psicoterapêutico de Gêmeos Idênticos etc. No entanto, os estudos acerca deste fenômeno são escassos, abrangendo na sua maioria apenas o âmbito da Psicologia Diferencial.

O “apenas” soa como - e é - uma crítica, já que na Psicologia Diferencial os gêmeos são usados para tentar desvendar os mistérios das influências genéticas e ambientais na formação da personalidade, não havendo a preocupação de como vivem e de como se sentem os gêmeos idênticos.

Segundo a revista *Veja*¹,

um dos únicos estudos sobre a relação entre gêmeos foi feito pela neuropsiquiatra italiana Alessandra Piontelli. Ela estudou quatro pares de gêmeos. Durante a gravidez, a médica fazia de quatro a cinco observações de uma hora dos bebês dentro da barriga das mães, auxiliada por aparelhos de ultrassom. Depois, fez visitas semanais às crianças até os 4 anos de vida. As irmãs Marisa e Beatriz se estapeavam no útero materno [...] Na hora do parto, a disputa foi tanta que o obstetra teve de optar pela cesariana para salvar a vida de Beatriz. As irmãs continuaram brigando e se odiando pelo menos até os 4 anos de vida. Os gêmeos Alice e Luca agiam de forma oposta, estavam sempre se acariciando [...] A brincadeira preferida de Alice e Luca, quando completaram 1 ano de idade, era cada um ficar de um lado da cortina da sala de estar mexendo na cabeça do outro,

¹ Cf. COM A CASA CHEIA. *Veja*. São Paulo, a. 31, n. 19, 1998. Caderno especial.

exatamente como faziam no útero separados pelas membranas dos sacos amnióticos. (1998, p. 21)

Segundo Streaan e Freeman (1991, p. 121), a “vida dos gêmeos conota grande especificidade. Os pais são considerados especiais, criaturas hercúleas, quando concebem gêmeos, e os gêmeos são considerados seres especiais. Porém, pouco se escreveu sobre os muitos problemas que os gêmeos criam para os pais e um para o outro”.

Atualmente, a possibilidade da clonagem proporcionou um questionamento que se aplica aos gêmeos, mas que não parece receber a devida importância: Como é ter alguém (geneticamente) igual a você? Como se sente alguém que tem uma réplica sua? Como se relacionam? Quais as implicações na formação da identidade?

Em meu estudo anterior, *Fenomenologia da Dualidade na Personalidade de Gêmeos Idênticos, através do Psicodiagnóstico de Rorschach*,² investiguei como estes gêmeos se relacionam interpessoalmente, verificando para tanto como apareciam e quanto eram as respostas duais. Este estudo mostrou que eles se relacionam bem, mas que apresentam dificuldade em relacionamentos mais íntimos. No entanto, outro dado interessante desvelado neste estudo foi uma busca de diferenciação do gêmeo com o irmão, o que me levou a buscar na presente tese desvelar a vivência da identidade em gêmeos idênticos e conseqüentemente contribuir com orientações para a educação e para o processo psicoterapêutico de gêmeos. Estes são, portanto, os objetivos da presente tese.

O método utilizado para alcançar tais objetivos foi o método fenomenológico, considerando-se que este é o mais indicado para o estudo e a compreensão da vivência humana, captando-a a partir do próprio sujeito e respeitando sua singularidade. Vale ressaltar que o método fenomenológico não abomina nem dispensa os números; e sim os utiliza para melhor descrever a consistência e relevância dos dados desvelados.

² Trabalho apresentado e publicado nos anais: II Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos, em Porto Alegre, em 2000.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. GÊMEOS IDÊNTICOS

2.1.1. A Fecundação

Existem dois tipos de gêmeos: os idênticos (mono-ovulares, univitelinos, univitelínicos, monozigóticos), que são gerados a partir de um único óvulo e espermatozóide; e os fraternos (diovulares, bivitelinos, dizigóticos) que são gerados a partir de dois óvulos e dois espermatozóides. (Ver FIG. 1)

Gêmeos univitelínicos são um acidente: um óvulo, fecundado por um espermatozóide, deveria começar divisões sucessivas...

Acidentalmente, no entanto, na primeira divisão, as duas células 'desgarram' uma da outra.

Como cada ovo (óvulo fecundado por espermatozóide) tem toda a informação genética da pessoa [...], cada uma das células desgarradas dá origem a uma pessoa totalmente normal. Estes gêmeos [...] são, então, geneticamente falando, igualzinhos entre si. (Silveira, 1998, p. 1)

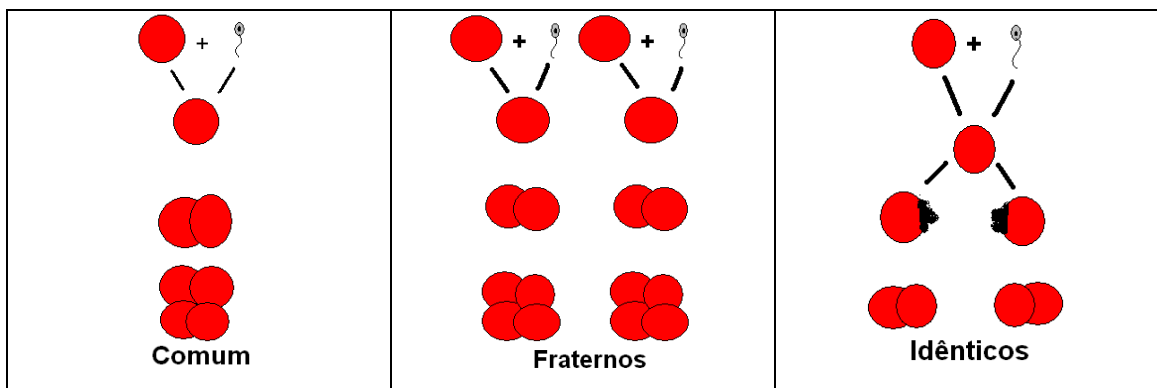


FIGURA 1 – Tipos de Fecundação³.

³ Ilustração da Pesquisadora.

Esse autor ressalta ainda que são os gêmeos dizigóticos que estão relacionados com famílias que têm um componente hereditário de ter gêmeos, uma vez que a tendência de ovular de dois em dois tem fundo genético. Neste caso os irmãos gêmeos são tão diferentes, geneticamente, entre si quanto dois outros irmãos quaisquer, só que têm a mesma idade. (p. 1)

Geralmente, gêmeos fraternos são gerados em dois sacos amnióticos e duas placentas; e os gêmeos idênticos, em dois sacos amnióticos e uma placenta. No entanto pode ocorrer de gêmeos idênticos serem gerados em duas placentas e até de compartilharem o mesmo saco amniótico e a mesma placenta, mas isso é bem raro. (MACHADO, 1980, p. 18).

Segundo a revista Veja (1998, p. 20) “uma gestação múltipla aumenta em sete vezes a chance de nascimento prematuro. Nessas condições, os bebês ainda não possuem



s e têm quatro vezes mais chance

Machado (1980, p. 22) afirma que a probabilidade de nascerem gêmeos é “de uma em cada 80 a 90 gestações, e cerca de 2-3 do número total de gêmeos são fraternos”.

2.1.2. Estudos Comparativos

Segundo os pesquisadores, gêmeos idênticos criados separadamente são o laboratório perfeito para esclarecer a influência genética e ambiental na formação da personalidade. Partem do pressuposto de que as semelhanças que esses irmãos apresentam são herdadas e que as diferenças são decorrência da criação e das histórias de vida. No entanto, o psiquiatra americano Stanley Greenspan afirma que na definição de um traço de personalidade não existe uma ‘competição’ entre a genética e o ambiente, mas uma interação entre ambas. (Veja, 1999, p. 94-96)

Foi a partir de um caso clássico de gêmeos idênticos separados, Jim Lewis e Jim Springer, que o psicólogo Thomas Bouchard teve a idéia de montar um projeto de

pesquisa a respeito das influências na formação da personalidade. “Agora, duas décadas depois, com 8.000 pares de gêmeos estudados no Centro de Pesquisa de Gêmeos e Adotados da Universidade de Minnesota, Bouchard e seus colegas estão colhendo uma batelada de respostas esclarecedoras sobre como se forma a personalidade humana” (Veja, 1999, p. 93)

Segundo a matéria da revista Veja:

Sabe-se que gêmeos idênticos tendem a ter seus primeiros relacionamentos amorosos na mesma época, se casam mais ou menos juntos e os filhos nascem quase ao mesmo tempo. Comportamentos diversos, como fumar, ter insônia, divórcio, escolha da carreira, *hobbies*, consumo de café, têm mais chance de coincidir entre gêmeos idênticos do que entre gêmeos fraternos – uma descoberta que sugere que esses traços talvez sejam mais influenciados pelos genes do que se podia imaginar. (1998, p. 21)

Segundo Anastasi (1967, p. 327-328), num estudo sobre esquizofrenia com 953 gêmeos (268 idênticos e 685 fraternos), realizado por Kalimann e seus associados no *New York State Psychiatric Institute*, a coincidência foi de 86,2 por cento em gêmeos idênticos e 14,5 por cento em gêmeos fraternos.

Além deste estudo sobre esquizofrenia, Kalimann e seus associados investigaram “outros distúrbios psicológicos, incluindo psicose maníaco-depressiva, de involução e senil, esquizofrenia infantil, debilidade mental, homossexualismo e suicídio. [...] Com a exceção de suicidas, todas estas categorias apresentaram grau de concordância muito mais elevada entre gêmeos monozigotos que dizigotos”. (ANASTASI, 1967, p. 329)

Ainda segundo Anastasi (1967),

as correlações entre escores de *teste de inteligência* em gêmeos idênticos geralmente se encontram em torno de 0,90, sendo quase tão elevados quanto os coeficientes de precisão dos testes. Noutras palavras o grau de semelhança entre gêmeos idênticos criados no mesmo lar é quase tão elevado quanto os escores de teste e reteste dos mesmos indivíduos.

[...] Os dados disponíveis sobre *aptidões especiais* sugerem que, nestas características também os gêmeos idênticos se assemelham muito mais que os fraternos. Em ambos os tipos de gêmeos, porém, a semelhança em aptidões especiais é mais baixa que em testes de inteligência geral.

[...] Nos testes de personalidade, as correlações entre os gêmeos tenderam a ser inferiores às correlações nos testes de capacidades. Gêmeos idênticos, porém, ainda apresentam maior semelhança que gêmeos fraternos. O grau de semelhança dos gêmeos em características de personalidade também varia grandemente com os aspectos específicos de personalidade em consideração. (ANASTASI, p. 323-*passim*)

Segundo Machado (1980, p. 28), um pesquisador norte-americano afirma que a existência de diferenças marcantes entre gêmeos idênticos criados juntos pode ser explicada por uma “maior vitalidade” ou “capacidade homeostática” de um dos gêmeos, que dá a ele “melhores condições [...] para enfrentar física e psicologicamente a realidade da vida”.

2.1.3. Os Pais e a Sociedade

Diante da notícia de que terão gêmeos, os pais geralmente experimentam duas sensações: o orgulho de se sentirem “mais pais” e a preocupação com as questões práticas e financeiras decorrentes do nascimento de dois, ao invés de um. (Machado 1980, p. 10)

A revista *Veja* (1998, p. 20-1) cita um exemplo em que pais de trigêmeos utilizam uma planilha de computador, em que “anotam horários de mamada, quem trocou a fralda ou tomou banho e os remédios [...] não falta confusão”. A mãe diz que a sobra de leite de uma vai para o outro e que às vezes confunde em quem deu banho.

Strean e Freeman afirmam que como seus pais carregam uma carga mais pesada, um dos problemas mais sérios que os gêmeos enfrentam é o de raramente receber suficiente atenção individual. Essa é uma das razões para que desenvolvam tanta intimidade. Porém, a rivalidade entre os gêmeos costuma ser muito acentuada, porque cada irmão sente que não tem um lugar especial no coração dos pais ou no lar; sente apenas que

é parte de uma dupla. No entanto, como os gêmeos se sentem compelidos com tanta frequência a formar um par simbiótico, podem conseguir calar os sentimentos de rivalidade e o desejo de independência e negar sua individualidade.⁴

Comumente, gêmeos idênticos têm um relacionamento íntimo entre eles, no entanto quando chegam ao extremo de se afastarem do convívio com outras crianças e até com outros irmãos, isso se torna prejudicial, afetando a socialização e tornando qualquer futura separação entre eles um grande sofrimento para ambos. (MACHADO, 1980, p. 34-*passim*)

Outro fator que devemos chamar a atenção é o de que “alguns pais tendem inconscientemente a levar um dos filhos a ser bom e o outro a ser mau, e isso também acontece com irmãos gêmeos”. (*Idem*, p. 125)

A esse respeito, Machado afirma que:

Além dos comentários a respeito das semelhanças físicas, as pessoas costumam também estabelecer freqüentemente comparações entre as habilidades e capacidades de irmãos gêmeos. Esse tipo de atitude, que é comumente assumida até mesmo pelos pais e familiares, pode fazer com que as próprias crianças passem a se comparar mutuamente, dando origem a uma série de problemas. Procedendo dessa forma, as pessoas estarão estimulando inadvertidamente o desenvolvimento de rivalidades e disputas entre os gêmeos. (MACHADO, 1980, p. 42)

Strean e Freeman afirmam ainda que a sociedade, assim como os pais, tende a ver os gêmeos como uma unidade, duas pessoas fundidas em uma, que pensam da mesma forma. Seu desejo de atenção e orgulho individual é frustrado com tanta frequência que a raiva é muito intensa. Conseqüentemente é raro o gêmeo saber o que é ser tratado como um indivíduo singular. Os gêmeos sentem com frequência que não têm direito a seus objetos, a seus sentimentos, a seu tempo com um dos pais. Além disso, muitos gêmeos sentem como se estivessem assassinando o outro ao procurar separar-se emocionalmente. (STREAN e FREEMAN, p.122-124)

⁴ Cf. STREAN e FREEMAN, 1991, p. 122-123

Machado (1980, p. 38) afirma que os gêmeos não são identificados pelas pessoas – e muitas vezes pelos próprios pais – como duas crianças iguais às outras, mas sim como duas crianças iguais uma à outra, o que gera dificuldades para perceber suas próprias identidades ou se relacionar com as pessoas.

2.1.4. A Percepção da Identidade

Desta forma, “é mais difícil para os gêmeos mais do que para as outras crianças ter uma percepção clara da sua identidade e da chamada *auto-imagem* – ou seja: quem ela é e quais são seus limites corporais e sociais” (MACHADO 1980, p. 30). Segundo esta autora, as crianças gêmeas idênticas, costumam ter dificuldades para distinguir “o que é *ela própria* e o que é *a outra*. Muitas vezes preferem usar o pronome *nós* porque confundem os significados de *eu* e *você* [...] em relação ao outro gêmeo”. Essa dificuldade é agravada pela atribuição de nomes parecidos aos gêmeos. (*Idem*, p. 30)

Machado cita um exemplo de gêmeos idênticos com nomes muito parecidos que faziam questão de confundir as pessoas quanto a quem era quem e que, através de um trabalho psicoterápico, percebeu-se que eles assim faziam porque “sentiam que só recebiam manifestações de afeto ou só lhes davam atenção devido à profunda semelhança entre eles, ou então, às travessuras que faziam, explorando tal semelhança. Embora ambos tivessem perfeita consciência de suas próprias identidades, achavam que só eram aceitos pelos pais e pelas outras pessoas enquanto dupla”. (MACHADO, 1980, p. 32, *passim*)

Desta forma, como afirma Jreissati (2000, p. 1), “perceber as diferenças entre os filhos desde o útero pode ser algo muito útil no sentido de se diferenciar a individualidade de cada bebê, mas por outro lado pode ser extremamente negativo, se a família começa, a partir das diferenças, fazer as comparações entre os gêmeos, em que um supostamente é melhor ou se comporta melhor do que o outro”. Sendo assim, a “família tem diante de si a complexa tarefa de recolher as semelhanças e perceber as diferenças não só entre os gêmeos idênticos, como também entre os fraternos” (JREISSATI, 2000, p. 1)

2.1.5. O Relacionamento com a Mãe

É comum que a mãe de gêmeos fique “excessivamente preocupada com o fato de ter que cuidar de dois bebês ao mesmo tempo e procura resolver o problema atendendo-os ‘em bloco’ e de forma um tanto ansiosa” (MACHADO, 1980, p. 45), o que prejudica no desenvolvimento dos filhos.

Raras vezes a mãe de gêmeos fala diretamente só com um dos filhos, estão sempre atarefadas e têm menos tempo de conversar com as crianças. (Revista Veja, 1998, p. 21)

Segundo Machado,

várias pesquisas realizadas com gêmeos já demonstraram que os problemas causados por uma ligação muito íntima entre eles não ocorrem quando a mãe consegue estabelecer um relacionamento afetivo satisfatório com cada uma dessas crianças. Quanto melhor for o vínculo afetivo entre a mãe e seus filhos gêmeos – que se cria nos primeiros meses de vida – maior será a tendência deles para se tornarem independentes um do outro do ponto de vista psicossocial.

[...] é durante os primeiros meses de vida que se estabelecem as bases do processo de adaptação entre a mãe e a criança, através de todas as diferentes formas de ações e reações ligadas basicamente às necessidades do bebê. (MACHADO, 1980, p. 44-45)

Em trabalho anterior⁵, apontei dados que reforçam a importância da qualidade da relação afetiva da mãe com os gêmeos nos primeiros anos de vida. Esses dados apontaram para relacionamento não satisfatório com a figura materna, já que os gêmeos apresentaram baixa produtividade e baixa qualidade do desempenho na sétima Prancha do

⁵ CF. SANTANA, 2000.

instrumento utilizado para a coleta de dados – o Psicodiagnóstico de Rorschach – cujo significado arquetipo se refere à relação com a mãe nos primeiros meses de vida, que é a base para o desenvolvimento de ulteriores relacionamentos interpessoais profundos.

Machado conclui, como situação ideal, que:

No decorrer desse processo de conhecimento, a mãe em primeiro lugar e depois o pai e os outros familiares passam a identificar os traços marcantes da personalidade de cada um dos gêmeos. E, ao perceberem essas particularidades físicas e psicológicas, tornam-se capazes de estabelecer uma ligação afetiva específica com cada um deles, reconhecendo suas individualidades apesar de todas as semelhanças existentes entre eles, por mais profundas que sejam. (MACHADO, 1980, p. 47)

2.2. CONCEITOS COMPLEMENTARES

2.2.1. Identidade, sob a Visão de Laing⁶

Segundo Laing,

“identidade” é aquilo pelo qual a pessoa se sente *a mesma*, neste lugar, neste momento, como naquele momento e naquele lugar, no passado ou no futuro; é aquilo pelo qual se identifica. (LAING, 1982, p. 82).

Auto-identidade é a história que a pessoa conta a si mesma a seu próprio respeito. (*Idem*, p. 89)

⁶ Esse item tem como referência única: LAING, R. D. **O Eu e os Outros**: O Relacionamento Interpessoal. Petrópolis: Vozes, 1982.

Laing afirma que não se pode fazer um relato fiel de uma pessoa sem falar de seu relacionamento com os outros, cada qual está sempre agindo sobre os outros e sofrendo a ação dos outros, ninguém age ou vive num vácuo. É a partir do que o outro diz sobre a pessoa que esta se conhece. Da mesma maneira, “todas as ‘identidades’ exigem um outro – alguém em quem e através de cujo relacionamento a auto-identidade é efetivada”, entretanto, “o outro, por intermédio de suas ações, pode impor ao *self*⁷ uma identidade indesejada”. (LAING, 1982, p. 78)

Desta forma, a identidade é construída através do relacionamento com os outros, ou melhor, de como minhas ações chegam até o outro e de como este outro conceitua minhas ações. “A identidade da pessoa não pode ser completamente abstraída de sua identidade-para-os-outros; de sua identidade-para-si-mesma; da identidade que os outros lhe atribuem; da identidade que ela atribui aos outros; da identidade ou identidades que julga que lhe atribuem ou pensa que eles pensam que ela pensa que eles pensam...”. (*Idem*, p. 82)

Ainda conforme o autor, “as qualidades ou talentos confirmados ou negados por mãe, pai, irmãos, irmãs, amigos, podem diferir amplamente. Um aspecto negado por uma pessoa pode ser endossado por outra”. (*Idem*, p. 96). O indivíduo está numa roda de forças onde precisa se construir tendo como referência ele mesmo e os outros.

O autor acrescenta que:

É difícil estabelecer uma identidade consistente para si mesmo – isto é, ver-se consistentemente da mesma maneira – caso as definições de si próprio feitas pelos outros sejam inconsistentes ou mutuamente exclusivas. (LAING, 1982, p. 83).

A pessoa é definida e colocada em determinada posição pelas atribuições que lhe são conferidas [...]. Atribuições facilitam ou comprometem o desenvolvimento de um realizável senso de si mesmo. Designando-lhe essa determinada posição, as atribuições ‘situam-na’, tendo assim, de fato, a força de injunções.

⁷ *Self* é composto de *eu*, a parte que age; e *mim*, as atitudes que o indivíduo assume para com eu (N. da T.). (LAING, 1982, p. 19).

É uma verdadeira proeza compreender que não se é obrigatoriamente quem os outros julgam que somos. É penosa essa percepção de discrepância entre a auto-identidade, o ser-para-si-mesmo, e o ser-para-os-outros. Há forte tendência a sentir culpa, ansiedade, ira ou dúvida quando as auto-atribuições são disjuntivas às atribuições feitas por outrem, particularmente quando essas atribuições são consideradas injunções. (*Idem*, p. 143 - *passim*)

Laing afirma ainda que, num determinado momento de sua vida, a pessoa se rebela contra os elos que a prendem aos pais e irmãos que ela não escolheu. (*Idem*, p. 82-83)

Da mesma forma – continua ele - “pode-se procurar arrancar de si mesmo a identidade estranha”, com a qual se foi dotado ou condenado, e criar por suas próprias ações uma outra, que se procura forçar os outros a confirmar. Sejam quais forem, porém as vicissitudes subseqüentes, a primeira identidade social da pessoa lhe é conferida pelos demais. Aprendemos a ser quem nos dizem que somos. (*Idem*, p. 90)

A discrepância entre a auto-identidade e a identidade que o outro atribui causa diversas reações que afetam de maneira sistemática o relacionamento interpessoal, no entanto, esta é uma área pouco explorada pela psicologia interpessoal. (*Idem*, p. 105)

Laing considera ainda que todo ser humano parece exigir um lugar na vida de outra pessoa, sendo que a maioria das pessoas procura a experiência de ocupar o primeiro, senão o único lugar significativo na vida de uma pessoa pelo menos. “Escolheria alguém a liberdade se todos os seus atos não tivessem o menor significado para ninguém?”. (*Idem*, p. 129)

2.2.2. Auto-imagem, Segundo Erthal⁸

Para Erthal (1989, p. 57), o ser humano “é capaz de se descrever externamente para alguém, mas tem dúvidas quanto a sua própria identidade; comporta-se de um modo estranho sem mesmo saber o porquê de tal comportamento.”

Para o estudo da identidade Erthal se utiliza conceitos como *self* e auto-imagem ou projeto original.

O *Self* mencionado aqui é o *Self*-fenomenal, que significa o campo fenomenológico – conjunto de experiências que influencia o comportamento – que o indivíduo experimenta como parte de si mesmo. É ao mesmo tempo *Self*-como-objeto (pois consiste de experiências próprias) e *Self*-como-processo (pois é o agente que instiga o comportamento). Portanto, uma pessoa percebe a sua realidade e é essa percepção que determinará a sua conduta. Dentre as experiências do campo, que o indivíduo sente como sendo suas, existem aquelas mais estáveis e que o caracterizam. Esse núcleo estável do *Self*-fenomenal se chama autoconceito ou auto-imagem. De acordo com Snygg e Combs (1949), são ‘aquelas partes do campo fenomenal que o indivíduo diferenciou como características definidas e relativamente estáveis de si mesmo’. (ERTHAL, 1989, p. 58-59)

Erthal acrescenta que “a existência psicológica é a existência sob a forma de um eu. É um eu específico que se encontra diante de pessoas, diante da natureza e diante de si mesmo”. (ERTHAL, 1989, p. 59)

Segundo Erthal, o modo como a pessoa se vê determina os comportamentos que desenvolve. Desta forma, se ela é consciente da sua imagem poderá assumi-la com responsabilidade, o que não quer dizer que não possa alterá-la. (*Idem*, p. 57)

⁸ Esse item tem como referência única ERTHAL, 1989.

Em outras palavras, o modo como o indivíduo se vê influencia na percepção da realidade e o modo como ele percebe a realidade influencia seu comportamento. Dentro disso, o indivíduo constrói e define seu *eu*.

Erthal ‘divide’ o eu em *eu físico* e *eu psicológico* (ou *eu dos motivos*). Sendo o *eu físico* o ‘esquema corporal’ e o *eu psicológico* o “eu dos esforços, dos sentimentos, das ações. Refere-se às coisas que a criança é capaz ou não de fazer. Por meio das ações ela mostra a si mesma o que é e o que pode realizar”. (*Idem*, p. 60). A autora acrescenta que ambos são fenômenos sociais. “Enquanto o *eu físico* resulta da relação com as coisas, o *eu dos motivos* é mais uma função da relação com as pessoas. Logo, a ação social antecede o eu e proporciona a sua formação”. (*Idem*, p. 60)

Desta forma, a identidade da criança se forma no processo de interação com as pessoas. No entanto, é importante deixar claro que, para a autora, “a imagem não é algo imposto, a menos que o indivíduo aceite essa imposição como uma escolha sua. Somos influenciados por várias forças que em nós atuam, mas somente a valoração dessas forças, mediante o projeto, pode permitir que ‘A’ ou ‘B’ possa ter a sua força garantida”. (*Idem*, p. 57). Conforme essa autora,

a criança passa a se perceber segundo o modo com que os outros têm reagido a ela, fato que ocorre através das trocas verbais ao assumir papéis, se adaptando às expectativas dos demais. Em certa extensão, o sentido de identidade é influenciado pela percepção que as outras pessoas têm dos papéis sociais que o indivíduo desempenha. A criança desde cedo aprende a adotar os valores e atitudes que se espera dela para obter reforço. Assim, o eu aparece na conduta quando o indivíduo experimenta a si mesmo como objeto social, ou seja, quando assume atitudes ou emprega gestos que o outro indivíduo normalmente usaria, assim como responde ou tende a responder a eles. (*Idem*, p. 60-61)

As influências do meio têm maior preponderância sobre a criança, porém essa efetua uma avaliação sobre tais influências, ou seja, “à medida em que o *eu* passa a ter uma existência mais forte, há a reflexão e a criança passa a julgar as determinações. Pode escolher ser-para-o-outro ou buscar seu próprio caminho. Tudo dependerá do seu projeto de

ser, isto é, da imagem que escolheu através das muitas experiências valoradas”. (*Idem*, p. 61)

Todo esse processo de determinar “*quem somos*” prolonga-se pela infância, marca a adolescência e penetra na idade adulta. É a determinação do projeto original: a pessoa cria uma imagem de si e realiza todas as suas escolhas a partir dessa opção primária. Assim, o que provisoriamente podemos concluir é que se aquela parte de experiências consideradas mais estáveis constitui a auto-imagem ou projeto original, as mais instáveis constituem os projetos secundários decorrentes. (*Idem*, p. 61)

No entanto, segundo Erthal, a auto-imagem não constitui apenas “o que ‘eu sou’, mas também o que eu ‘devo ser’ (eu-ideal)”. O eu-ideal recebe grande influência do meio. São os pais que indicam o que deve e o que não deve ser feito. Desta forma “os valores e os tabus culturais vão fazendo parte da própria realidade do indivíduo”. (*Idem*, p. 62-63)

A noção realista do eu existe quando há correspondência entre os atributos que o indivíduo acredita possuir e aqueles que de fato possui, conforme experimentado [...]. Uma vez percebida a discrepância existente entre o eu-real e o eu-ideal, surge a necessidade de mudança. Algo precisa ser feito para reduzir a dissonância. Entretanto, a própria mudança já implica ansiedade, já que é a saída de uma situação conhecida para o ingresso em outra completamente nova. Existe uma necessidade básica em todas as pessoas em preservar o autoconceito. Os organismos o mantêm geralmente mais ou menos constante, conservando sua organização fundamental e mobilizando mecanismos de defesa para combater situações ameaçadoras. Mesmo o autoconceito depreciativo é muitas vezes defendido até a última possibilidade. Em suma, é o medo de perder a consistência que faz o indivíduo manter intacta a sua auto-imagem; é o medo que as pessoas têm de ser obrigadas a desistir de um *self* com o qual já se acham acostumadas e ‘satisfeitas’. (*Idem*, p. 63)

Em outras palavras, um autoconceito já estabelecido, mesmo que incorreto, é, às vezes, mantido para evitar ansiedade e manter a segurança. No entanto, esta escolha

entre permanecer seguro ou “mudar” para uma auto-imagem verdadeira é responsabilidade do indivíduo. A esse respeito Erthal afirma que:

Assim, de acordo com a imagem que o indivíduo faz de si mesmo, pode escolher os comportamentos mais coerentes com ela. Pode escolher assumir a responsabilidade de ser livre ou escolher, pela má-fé, ser apenas um ser-para-o-outro. Este ser-para-o-outro de cada um pode petrificar o indivíduo numa imagem condenável, limitando, assim, as possibilidades de ser.

[...] Desnorteado com respeito a seus próprios objetivos e ansioso devido ao conflito existente, o equilíbrio interno só poderá ser atingido recuperando a consciência de si mesmo.

[...] “*Ser-para-si*” implica a aceitação das forças e limitações básicas que cada um possui, sem o abandono do esforço para a atualização dos limites e possibilidades disponíveis.

[...] Embora as defesas que o organismo utiliza preservem a identidade e o sentido de valor pessoal de cada um, têm a desvantagem de não serem adaptáveis no sentido de lidar realisticamente com os problemas. O caminho mais conveniente é a conscientização de tais defesas e a busca de uma forma autêntica de se expressar. Isso implica na tendência da pessoa para viver numa relação aberta, amigável e estreita com sua própria experiência. É um processo extremamente difícil, pois, à medida que se percebe algo de novo em si próprio, surge imediatamente a tentativa de rejeição. Somente experimentando um aspecto de si mesmo, negado até então, num clima livre de pressão e sentido, como pleno de aceitação, é que pode tentar assumi-lo como uma parte de si mesmo. O meio de promover estas condições é a possibilidade do indivíduo, se possível com ajuda de alguém de importância especial para ele (não necessariamente o terapeuta), encontrar expressão de seus valores originalmente positivos, aqueles que estão relacionados às suas necessidades reais. As exigências que faz a si próprio diminuem ao nível de sua capacidade, pois já não mais precisará ser indispensavelmente aceito. Aceitando-se, verifica-se que é aceito, ou não completamente; não chega a ser um conflito. (*Idem*, p. 66-67)

Sendo assim, por mais difícil que possa parecer, “ser-para-si” é mais recompensador do que “ser-para-outro”; no entanto, para que aquele possa prevalecer sobre esta, é necessário um *outro* que o confirme e o respeite. Portanto, na formação e reformulação da identidade o *eu* precisa do *outro*.

3. METODOLOGIA E PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

3.1. METODOLOGIA

Como explicitado na introdução, a metodologia utilizada neste estudo dissertativo é a fenomenológica, que será explicitada de maneira introdutória, a seguir.

3.1.1. Princípios Básicos da Metodologia Fenomenológica

Valle e King (1978, *apud* MOREIRA, 2002, p. 111) diferenciam comportamento e experiência. O comportamento, o qual chama de “comportamento físico ou verbal” é objetivo, externo, observável. Enquanto que a experiência, que se refere como “mundo da experiência”, é subjetiva, interna, não observável, ou seja, diretamente inacessível ao outro, incluindo emoções, pensamentos e sensações.

Esta realidade não observável “cuja essência depende do modo como é vivida e percebida pelo sujeito, uma realidade interna e pessoal, única e própria de cada ser humano” só pode ser captada a partir do marco de referência interno do sujeito que a vive, exigindo ser estudadas por intermédio do método fenomenológico. (MARTINEZ, p. 179 *apud* FRANÇA, 1989, p. 19)

Forghieri, quanto a este aspecto, diz que:

As situações que alguém vivencia não têm, apenas, um significado em si mesmas, mas adquirem um sentido, para quem as experiencia, que se encontra relacionado à sua própria maneira de existir.

[...] O sentido que uma situação tem para a própria pessoa é uma experiência íntima que geralmente escapa à observação [...] pois o ser humano não é transparente; para desvendar sua experiência o pesquisador precisa de informações a esse respeito, fornecidas pela própria pessoa. A

investigação deste tipo de experiência, que constitui a vivência, apresenta-se como um desafio para o método experimental que está voltado para a observação dos fatos e o significado destes, considerando-os em si mesmos.

O método fenomenológico apresenta-se, então à Psicologia, como um recurso apropriado para pesquisar a vivência. (p. 58)

França (1989) afirma ser o método fenomenológico, caracterizado pela redução-descrição-interpretação, o método próprio para examinar as experiências vividas e as significações atribuídas pelo experienciador. De acordo com ele, não é possível explicar a experiência “por uma relação de causa e efeito, reduzindo-a a leis, princípios ou conceitos, mas somente descrevê-la na sua singularidade, tal como ela se apresenta na consciência do sujeito que a expressa através do discurso falado, escrito, gestual etc.” (FRANÇA, 1989, p. 29)

França afirma que:

Para a fenomenologia não se tem em conta o dualismo sujeito-objeto, ou melhor, consciência-mundo. [...] não pode haver a consciência desvinculada de um mundo para ser percebido, nem é possível haver o mundo sem que haja uma consciência para percebê-lo. Em outras palavras, não há homem sem mundo, tanto quanto não há mundo sem homem. A relação é de mútua dependência. Relação esta que se estabelece pela *intencionalidade*. (Idem, p. 23)

Desta forma, a fenomenologia propõe a interação entre sujeito e objeto. Mas não pára aí, Petrelli (1999)⁹ afirma que a Fenomenologia articula e compenetra, num único ato compreensivo, o universal e o singular, o ideal e a concretude.

O método fenomenológico exige uma postura interessada e respeitosa, que valoriza a singularidade e procura eliminar *a priori*s e pré-conceitos.

⁹ Cf. infra, Petrelli, 1999.

[...] Procura abordar o fenômeno, aquilo que se manifesta por si mesmo, de modo que não o parcializa ou o explica a partir de conceitos prévios, de crenças ou de afirmações sobre o mesmo, enfim de um referencial teórico. Mas ela tem intenção de abordá-lo diretamente, interrogando-o, tentando descrevê-lo e procurando captar sua essência. Ela se apresenta como uma postura mantida por aquele que indaga. O inquiridor fenomenológico dirige-se para o fenômeno da experiência, para o dado, e procura ‘ver’ esse fenômeno da forma que ele se mostra na própria experiência... Daí a própria nomenclatura – fenomenologia – significando o discurso sobre aquilo que se mostra como é (phenomenon + logos). (MARTINS e BICUDO, 1983, p. 10 *apud* FRANÇA, 1989, p. 28)

3.1.2. O Método Fenomenológico

“O método fenomenológico destina-se a empreender pesquisas sobre fenômenos humanos, tais como vividos e experienciados (como já foi dito). Esse empreendimento dá-se através de descrições de experiências dos sujeitos que experienciaram os fenômenos em estudo”. (GIORGI, 1985, *apud* MOREIRA, 2002, p. 110)

Forghieri (*Idem*, p. 109) compartilha dessa opinião afirmando que podemos apreender a experiência de uma pessoa através de seus relatos.

França (1989) afirma que:

O discurso, como organização do pensamento expressado através da linguagem, constitui um modo de ser do homem, é parte integrante do homem como ser-no-mundo. Através do discurso o ser humano se manifesta, exprime a própria existência.

O discurso se expressa por intermédio da linguagem e, como meio de expressão do discurso, a linguagem é uma totalidade de palavras que possibilita o fenômeno da comunicação interpessoal.

[...] O discurso é constitutivo da existência do homem, como também lhe é própria a capacidade de simbolizar. Desta forma, existe uma dimensão simbólica do discurso que faz com que este solicite necessariamente, a

interpretação, a hermenêutica em seus múltiplos aspectos. (FRANÇA, 1989, p. 18)

Desta forma, o método fenomenológico parte do relato do sujeito para a investigação de sua experiência, utilizando-se de uma metodologia peculiar: redução, descrição e interpretação, que serão descritas a seguir.

A redução fenomenológica é uma abertura consciente e ativa de nós mesmos ao fenômeno enquanto fenômeno... Não queremos ver o acontecimento como um exemplo desta ou daquela teoria que possuímos, queremos vê-lo como um fenômeno por si mesmo, com sua própria significação e estrutura... A redução fenomenológica... é um procedimento planejado para nos fazer retornar à experiência vivida conforme ela é experienciada; é uma postura a partir da qual apreendemos a experiência vivida conforme ela é vivenciada. (Keen, 1979, pp. 31-2 *apud* França, 1989, p. 30)

Assumindo-se esta postura, coloca-se entre parênteses as opiniões, juízos ou preconceitos referentes a um fenômeno, para interrogá-lo na medida em que ele se mostre, tal como é, à consciência. É a chamada ‘volta às próprias coisas’, que “significa ir ao mundo do cotidiano onde as pessoas estão vivenciando vários fenômenos importantes em situações reais. [...] Não que esta atitude [...] elimine por completo seus pressupostos ou julgamentos; apenas o torna atento para eles, constitui-se numa suspensão provisória do juízo para posterior recuperação numa perspectiva fenomenológica”. (*Idem*, p. 30)

Desta forma, “o problema do pesquisador está consubstanciado em dúvidas e não em hipóteses prévias e, assim, ele deverá interrogar os sujeitos para conseguir respostas a essas dúvidas. Quem interroga terá uma trajetória, estará caminhando em direção ao fenômeno naquilo que se manifesta por si através do sujeito que experiencia a situação”. (MOREIRA, 2002, p. 111)

França considera esse interrogar o segundo momento do método fenomenológico, o qual denomina descrição, considerando-o como um “esforço de enumerar aqueles aspectos que são imprescindíveis para se ficar conhecendo que fenômeno

é esse que se está investigando”, e tem como objetivo clarificar a experiência vivida, questionando a respeito do que os acontecimentos significam para o experienciador. (FRANÇA, 1989, p. 30-31)

Em outras palavras, já que “o método fenomenológico tenta fazer justiça aos aspectos vividos dos fenômenos humanos. Aí entra a descrição, sempre que possível, para saber como alguém experiencia um fenômeno que foi vivido”. (MOREIRA, 2002, p. 110-111)

O ser humano, com sua consciência dirigida para o mundo (intencionalidade), agindo numa situação real de vida, impregna suas vivências de uma significação peculiar, ou seja, “na relação intencional do homem com o mundo, ou em outras palavras, da consciência com a experiência, é que os significados pessoais vão sendo atribuídos e se incorporando ao próprio experienciar. Cabe, então, uma análise descritiva que procure tornar explícitos os significados implícitos na experiência vivida, de tal forma que o fenômeno se torne presente e possa ser interpretado”. (FRANÇA, 1989, p. 32)

É importante salientar, acompanhando a análise de França, que

a fenomenologia reconhece a inesgotabilidade dos sentidos do fenômeno, daí ela preconizar um certo perspectivismo, isto é, o fenômeno se dá a conhecer cada vez mais na medida em que mudarmos a perspectiva, o que nos fornecerá novos aprofundamentos. [...] Isso, entretanto, não vem em nada aliviar o peso de uma criteriologia séria, segundo a qual se deve saber quais as perspectivas mais convenientes, mais relevantes na abordagem do fenômeno. (*Idem*, p. 31)

França apresenta a interpretação como terceiro momento do método fenomenológico, afirmando que “se considerarmos que a verdade só pode ser apreendida na mútua dependência, ou mútua pertença, que existe entre a consciência e o mundo, ela, a verdade, não estará só no sujeito como não só no objeto, mas em ambos. Quer aparecer, então, que a interpretação é o caminho, laborioso sem dúvida, porém o mais seguro para que a verdade se desvele”. (FRANÇA, 1989, p. 32)

Ricoeur (1979, p. 15) define símbolo como “toda estrutura de significação em que um sentido direto, primário e literal, designa, por acréscimo, outro sentido indireto, secundário e figurado, que só pode ser apreendido pelo primeiro” e interpretação como “o trabalho de pensamento que consiste em decifrar o sentido oculto no sentido aparente, em desdobrar os níveis de significação implicados na significação literal”. (RICOEUR, *apud* FRANÇA, 1989, p. 32-33)

De acordo com França, os três momentos descritos acima se constituem numa postura, não sendo fases independentes. (FRANÇA, p. 33-34)

3.1.3. A Cientificidade do Método Fenomenológico

Petrelli afirma que “a fenomenologia não é apenas um método investigativo, mas uma dimensão ética na busca da verdade e na construção de um saber científico. [...] É garantia de seriedade e objetividade profissional”. (PETRELLI, 1999, p. 21)

Ainda sobre esta busca da verdade, Petrelli acrescenta que:

A Fenomenologia acompanha, passo a passo, a história, o desvelamento do Espírito, nos oferecendo, assim, uma verdade, em partes e em momentos, e nunca na sua transparência total, pois é a dúvida, e não a certeza, que nos motiva à busca incessante da verdade. (PETRELLI, 2001, p. 11)

[...] Toda essa ‘Fenomenologia’ obedece à uma ordem e a uma lógica própria mais próxima ao princípio de indeterminação do que ao princípio de determinação, pois a essência do Espírito é liberdade, é intencionalidade; nem casualidade, nem causalidade, mas evolução criadora.

[...] Enfim, para um fenomenólogo a verdade não se cria, não é dada *a priori*, não é um dogma. A verdade se busca, se colhe e se respeita. Não se cultua, pois é provisória, histórica, submetida a mutações do devir temporal. (*Idem*, p. 30-31)

Sendo assim, o método fenomenológico chega à verdade do fenômeno observando-o sem *a priori*, descrevendo-o e buscando compreendê-lo, tudo isso de maneira objetiva. A fenomenologia acessa, então, a subjetividade objetivamente.

3.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE INVESTIGAÇÃO

A amostra, tomada por conveniência, consistiu de quatro gêmeos idênticos voluntários, dois homens e duas mulheres, com idade entre 20 e 21 anos.

Os quatro gêmeos tinham pais vivos; as duas gêmeas não tinham outros irmãos, enquanto que os gêmeos tinham uma irmã mais velha. No *rapport*, não foi citado nenhum evento traumático.

Em busca de uma investigação abrangente do fenômeno, optei por três instrumentos: o psicodiagnóstico de Rorschach, o depoimento escrito e a entrevista direcionada. Sendo o primeiro o instrumento principal e os dois últimos, instrumentos complementares.

Entrei em contato com cada um dos gêmeos, verificando a disponibilidade em participar da pesquisa e, nos casos afirmativos, marcamos dia e horário para aplicação do teste projetivo Rorschach (com o cuidado de marcar com cada dupla de gêmeos no mesmo dia, logo em seguida, para que não houvesse interferência). Nesse dia foi entregue a questão para o depoimento escrito, pedindo que esse fosse devolvido assim que respondido. Assim que os depoimentos foram devolvidos, os protocolos do Rorschach e os depoimentos foram analisados, reduzindo seus discursos a frases significativas, reunidas em temas. A partir desta análise, definiu-se então as perguntas das entrevistas. Desta forma, marcaram-se então as entrevistas, que foram gravadas e transcritas. Finalmente, os dados advindos dos três instrumentos foram reunidos na interpretação dos dados.

As aplicações do Rorschach e as entrevistas foram realizadas em um consultório psicoterapêutico, com todas as condições e materiais necessários (sala ampla, sigilosa, bem iluminada, bem ventilada, com poltronas, mesas e cadeiras; além das pranchas e folhas de localização do Rorschach, cronômetro, canetas, papéis e gravador¹⁰)

O primeiro instrumento teve por objetivo captar a vivência interior da gemelaridade de forma não intencional, sendo utilizado como estímulo para a expressão da experiência. Desta forma, avalei o discurso, sem efetuar a sua análise habitual.

Com exceção do meu trabalho anterior¹¹, não encontrei publicações de pesquisas fenomenológicas (ou referências bibliográficas) com a utilização do Rorschach como instrumento. No entanto, este instrumento é riquíssimo ao acessar a vivência interior do indivíduo. O indivíduo fala de si “sem saber” que o está fazendo; e na sua fala, no seu discurso, ele se desvela.

No entanto, sua utilização deve ser efetuada com intensa cautela para não distorcer a vivência do indivíduo com interpretações infundadas, ou seja, com interpretações que não partem do próprio fenômeno.

Além disso, é preciso cuidado e experiência para detectar quais dados, da amplitude revelada, se refere ao fenômeno.

O Rorschach é um teste projetivo de personalidade, criado por Hermann Rorschach, constituído de dez Pranchas com manchas de tinta simétricas feitas ao acaso. Sendo um método projetivo, produz a manifestação dos conteúdos profundos do inconsciente, através de uma representação por imagens e símbolos. (PETRELLI, 1995)

Rorschach iniciou seus estudos com manchas de tintas em 1911. Depois de dez anos de seleção e experimentação entre muitas manchas de ensaio, chegou às dez Pranchas padronizadas que constituem seu método diagnóstico. Na seleção das manchas, Rorschach se ateve ao interesse que cada uma delas pudesse suscitar. (ADRADOS, 1991, p. 6-7)

Chabert distingue dois tipos de organização espacial das Pranchas:

¹⁰ Utilizado somente na entrevista.

¹¹ Santana, 2000.

- As de organização espacial unitária: Pranchas compactas (I, IV, V, VI, IX), que “para serem reconhecidas como referências a um todo unido e coerente requerem um sentimento de identidade estável”. (CHABERT, 1993, p. 69)

- As de organização espacial bilateral: Pranchas bilaterais (II, III, VII, VIII), que “determinam a evocação de representações de relações, cuja dimensão *especular* assinala desde o início as fontes narcísicas”. (p. 69)

A aplicação do Rorschach é feita apresentando-se Prancha por Prancha ao sujeito, que nos diz o que a mancha lhe parece, o que poderia ser. O aplicador anota tudo o que o sujeito disser, assim como o tempo que levou para emitir a primeira resposta de cada Prancha (tempo de latência – TL) e o tempo que gastou em cada uma (tempo total – TT). Além disso, o aplicador registra através de símbolos (\wedge , \vee , $>$, \wedge , $@$) o movimento que o sujeito fez com a prancha e entre parênteses outros gestos emitidos.

Após a apresentação das dez Pranchas, inicia-se a segunda parte chamada de inquérito, em que se investiga onde se localiza a área que ele ‘interpretou’ e o que determinou sua resposta. Durante essa fase, se achar necessário explorar alguma expressão do sujeito, o aplicador faz o registro nas anotações com símbolo (?).

Na terceira etapa, apresenta-se Prancha por Prancha novamente, pedindo que o sujeito dê um título (T) a ela e diga que sentimento (S) tal Prancha evoca nele. Por último apresentam-se todas as Pranchas e pede-se que o sujeito indique as duas de que mais gostou e as duas de que menos gostou, quando tem de justificar a preferência.

A esse procedimento clássico de aplicação do Rorschach foi acrescentada, neste estudo, uma pergunta no segundo momento, visando à maior captação da vivência interior do sujeito. Após perguntar o que fez a pessoa pensar em “morcego”*, por exemplo, perguntou-se “qual a impressão que você tem deste morcego?”, registrando tal pergunta com a sigla (?I).

A postura fenomenológica na aplicação correspondeu à suspensão de qualquer *a priori*. Ou seja, não esperei determinada resposta ou determinado desempenho por esse ou aquele motivo, mas simplesmente que o sujeito se revelasse na sua incontestável singularidade.

* Essa pergunta se refere à investigação sobre o que determinou a resposta.

Além disso, a aplicação foi realizada em uma situação intersubjetiva e interativa e não como uma avaliação. Para tanto prestei bastante atenção ao *rapport* e procurei manter uma postura, no decorrer da aplicação, respeitosa e empática, deixando o sujeito à vontade, por quanto possível, no jogo de suas interpretações, de seus comentários, de suas críticas e de suas referências.

O discurso advindo de todas as fases da aplicação do Rorschach foi analisado como um texto geral. Os temas categorizados nos protocolos do Rorschach serão descritos a seguir.

Em meu trabalho anterior, categorizei cinco opções de reação ao estímulo dual:

Apenas um em g: quando engloba os dois lados [...] em uma única percepção (gestalt), ou quando vê apenas o espaço em branco[...].

Apenas um: quando ignora um dos lados [...].

Resposta de reflexo: quando vê um lado refletindo o outro, em respostas de reflexo (na água), ou de espelho[...].

Duplicação por simetria: vê dois, mas apenas devido à simetria, não apresentam relação significativa [...].

Dois com relação significativa: Exemplo: Prancha III – “Duas pessoas dançando em volta de uma fogueira”. (SANTANA, 2000, p. 340)

No entanto, no decorrer daquele trabalho apareceram outros temas interessantes, sendo eles: observação sobre simetria, fenômenos de simbiose e fenômenos de divisão.

Para este estudo, continuei observando as respostas duais, considerando que estas, além de me indicarem como os gêmeos se relacionam, poderiam me dizer também especificamente sobre a vivência da identidade. Desta forma, fiz uma redistribuição destes temas, tirando alguns (por não considera-los significativos) e ampliando outros, como será descrito a seguir.

Temas que se referem às repostas de “dois” e de “um” nas pranchas bilaterais:

Respostas de dois: contendo as repostas onde existem as palavras “dois” ou “duas”. (Agrupando-se as categorias: “duplicação por simetria” e “dois com relação significativa”).

Um ao invés de dois: quando, em estímulos que provocam respostas de dois (Pranchas bilaterais), o sujeito, ao invés de ver dois, vê um. (Substituindo o tema “apenas 1”).

Plural ao invés de dois: mesmo caso anterior, só que a pessoa ao invés de falar “dois ursos”, fala “ursos”.

Temas que se referem à qualidade das relações expressas nas respostas de dois:

Relação positiva: contendo frases que se referem à relação entre dois de maneira positiva (“se olhando”, “apaixonados”).

Relação negativa: contendo frases que se referem à relação entre dois de maneira negativa (“disputando”, “discutindo”).

Temas que se referem à igualdade dos lados das manchas:

Simetria: contendo frases alertando para a igualdade dos lados da mancha.

Reflexo: contendo frases com conteúdo refletido no espelho ou na água.

Gêmeos/Irmãos: frases que contêm a palavra “gêmeos(as)” ou “irmãos(ãs)”.

Temas referentes aos “fenômenos de divisão” e “fenômenos de simbiose”, re-denominados como:

Separação: contendo frases destacando o “meio” (centro) ou separando, dividindo, algo.

Simbiose: contendo frases de ligação, união.

E, finalmente, os temas que indicam incerteza na projeção, os quais são os grandes diferenciais do presente estudo:

“Parece”: contendo frases onde o sujeito acrescenta a palavra “Parece” à resposta. (Ao invés de “um morcego”, fala “parece um morcego”). Não inclui as frases de ação: “Parece que estão dançando”.

Negação: o sujeito emite uma resposta e nega em seguida. “Um urso, não, não é urso”.

Dúvida: o sujeito demonstra incerteza na resposta ou dificuldade em definir algo.

Indiscriminação: contendo frases onde o sujeito não discrimina o que vê, por exemplo, “um animal”, mas não sabe qual animal.

Ambivalência entre um e dois: a pessoa vê “dois”, em seguida diz que é “um”.

Este último grupo de temas surgiu a partir da leitura dos protocolos, quando a grande frequência de incerteza na projeção chamou a minha atenção, após uma observação

mais detalhada, dividi as respostas de incerteza nas categorias acima, buscando melhor detalhamento do fenômeno.

Desta forma, apesar de se ter, a princípio, algumas categorias, foi respeitado o desvelamento singular do fenômeno.

Para se ter uma noção se esses quinze temas são característicos de gêmeos idênticos, ou, para se definir a proporção com a qual se tornam característicos deste grupo, foi necessário utilizar quatro protocolos de não gêmeos como parâmetro. Estes protocolos foram escolhidos ao acaso, sendo de dois homens e de duas mulheres, entre 19 e 25 anos.

As frases e expressões referentes a esses temas foram contadas e transformadas em porcentagens tendo como referência o *número total de respostas* dadas por cada sujeito no Rorschach (assim como é feito na análise habitual). Foi fundamental que se fizesse isso, já que enquanto os gêmeos deram uma média de 18 respostas, não gêmeos deram uma média de 38. É importante observar que o fato de poder haver duas ou mais expressões ou frases numa mesma resposta ou em outros momentos da aplicação (seleção, por exemplo) faz com que a porcentagem possa ser superior a 100.

O depoimento escrito é um meio de coleta vantajoso, pois não limita um tempo tão curto para responder como na entrevista, proporcionando liberdade para a evocação de experiências e sentimentos. No entanto, não permite o maior esclarecimento de temas levantados. No presente trabalho, o depoimento teve como estímulo a seguinte questão central: “*Como é ser gêmeo idêntico? Descreva livremente suas experiências mais significativas enquanto gêmeo idêntico*”. A abertura desta questão teve o objetivo de não direcionar, mas ver o fenômeno como ele é.

Sendo assim, o fato de que o Rorschach desvela a personalidade do sujeito de maneira *ampla* (relacionamento, identidade, ser gêmeo etc.) e *não intencional*, enquanto o depoimento desvela apenas a *vivência* de ser gêmeo de forma *intencional* não torna possível manter os mesmos temas da categorização do Rorschach.

Desta forma, os temas desvelados no depoimento foram:

Positivo de ser gêmeo: contendo frases onde o sujeito levanta os aspectos positivos de ser gêmeo.

Negativo de ser gêmeo: contendo frases onde o sujeito levanta os aspectos negativos de ser gêmeo.

Ambivalência: frases que demonstram ambivalência com relação a ser gêmeo.

Simbiose: frases que demonstram ligação ou dependência com o irmão.

Separação: frases que demonstram diferenciação do irmão, individuação.

Não diferenciação pelos outros: frases e exemplos de situações onde as pessoas confundiram o sujeito com seu irmão.

Já na entrevista direcionada, que visou a ampliar os dados captados no Rorschach e no depoimento escrito, os temas levantados não corresponderam aos temas do Rorschach e do depoimento, mas ao significado que esses temas poderiam ter. Em outras palavras, as perguntas das entrevistas foram baseadas na interpretação dos temas e não nos temas em si. Questionei, então: sobre sua auto-imagem (como a pessoa se define, do que gosta, seus objetivos); como lida com a não diferenciação dos outros; a existência de dependência entre os irmãos gêmeos e a existência de uma busca de diferenciação um do outro.

Os dados desvelados, no próximo capítulo, estão descritos conforme foram expressos pelos sujeitos, seja oralmente (rorschach e entrevista), seja por escrito (depoimento), não havendo preocupação com a correção da língua portuguesa e sim com a descrição exata de como tais sujeitos se expressaram.

4. DESVELAMENTO DOS DADOS

4.1. SUJEITO 1

4.1.1. Identificação

NOME: KFM.

DATA DE NASCIMENTO: 23/12/1982 (20 anos).

SEXO: Feminino.

INSTRUÇÃO: 3º G.I. (Serviço social).

4.1.2. Protocolo do Rorschach¹²

<i>Prancha I</i>	<i>TL: 07''</i>	<i>TT: 50''</i>
RESPOSTAS: 1- Pode ser um anjo escuro. Desenho estranho. Sombra de... Bem estranho. 2- Metade de duas pessoas. Tem um traço aqui no meio.	INQUÉRITO: 1- Asas. Tenho uma camiseta com algo que parece. Corpo e asas. (?I) Triste, uma coisa não muito legal. 2- Cabeça, pé. (?I) Estão unidas. Tem esses espaços brancos que eu não sei o que é. Esse pedacinho no meio seria para as duas, não sei se seria a união ou espacinho. O que tem desse lado, tem desse.	
<i>T</i> : Anjo mau.	<i>S</i> : Triste.	

¹² Aplicado no dia 22 de agosto de 2003.

<i>Prancha II</i>	<i>TL: 10''</i>	<i>TT: 41''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Uma máscara.</p> <p>2- Não sei porquê, mas lembra um gato.</p> <p>Alguma expressão ou boca.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>2- Parte vermelha.</p> <p>(?I) Assustado.</p>	
<p>T: Um gato pede socorro.</p>	<p>S: Tá sozinho, desespero, não tem mais nada aqui.</p>	

<i>Prancha III</i>	<i>TL: 9''</i>	<i>TT: 45''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Duas pessoas se encontrando. Não sei se são bem duas pessoas. Estão sentadas; não, isso é a perna.</p> <p>2- E no meio, dois corações.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Sentadas numa mesa, se olhando. Forma, postura, pescoço, nariz.</p> <p>(?I) Tão bem, talvez apaixonadas.</p> <p>2- Se encontram.</p> <p>(FL?) Sim.</p> <p>(?I) Juntos, apaixonados.</p>	
<p>T: Vida a dois.</p>	<p>S: Já melhorzinho, duas pessoas junto, coração.</p>	
<p>2ª que mais gostou – As pessoas têm que se respeitarem, ter esse amor, não só namorados.</p>		

<i>Prancha IV</i>	<i>TL: 17''</i>	<i>TT: 37''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>Estranho.</p> <p>1- Parece um bicho, uma sombra, os braços, querendo...</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Tá querendo assustar alguém, não dá pra ver o rosto, só pela expressão.</p>	
<p>T: Monstro negro.</p>	<p>S: Insegurança por não saber o que é.</p>	
<p>1ª que menos gostou – Só dá pra ver a expressão, querendo assustar alguém, não dá pra saber mais nada. Parece que ta correndo atrás de alguém.</p>		

<i>Prancha V</i>	<i>TL: 6''</i>	<i>TT: 35''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Algum animal voando, as asas, alguma coisa assim.</p> <p>Tudo escuro, todos, mais preto.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- (?) Um morcego.</p> <p>(?I) Normal.</p> <p>Complicado porque nunca mostra o rosto, sempre escuro.</p>	
<p>T: O vôo do morcego.</p>	<p>S: Na vida real, se tivesse um morcego aqui, ficaria com medo.</p>	

<i>Prancha VI</i>	<i>TL: 18''</i>	<i>TT: 50''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>Não dá pra ver o rosto, nunca aparece. É tudo escuro.</p> <p>1- Parece que tem umas asas, braços, alguma coisa assim.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Batendo, indo e vindo.</p> <p>(?) Algum pássaro.</p> <p>É estranho porque eu não entendi essa parte (D1).</p>	
<p>T: Sempre mais. Ele tá fazendo assim (gesto de bater asas), continuando, querendo sempre mais.</p>	<p>S: Um pouco de tranquilidade. Tá livre pra fazer o que ele quer.</p>	

<i>Prancha VII</i>	<i>TL: 2''</i>	<i>TT: 40''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Pessoas, ou animal, com a boca aberta, indo se encontrar e embaixo eles se unem.</p> <p>Nenhuma tem forma definida, nada, o rosto nunca aparece.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- (?) Duas pessoas, mas...</p> <p>(?I) Estão bem. Porque ficar de frente é só quando está bem.</p>	
<p>T: Face a face.</p>	<p>S: Respeito das duas pessoas.</p>	
<p><i>Gostou</i> – Duas pessoas olhando uma pra outra, isso é legal, importante.</p>		

<i>Prancha VIII</i>	<i>TL: 43''</i>	<i>TT: 57''</i>
<p>RESPOSTAS:</p>	<p>INQUÉRITO:</p>	

Esse aqui já melhorou, mais coloridinho, também não dá pra saber, mas é mais alegre, mais bonito. 1- Parece que tem dois bichinhos, um de cada lado.	1- Perninha, rabinho. (?) Ai, tipo um tamanduá, não é tamanduá. Aqui não dá pra ver direito. Não sei. (?I) Estão indo pra gruta, casinha deles.
<i>T</i> : Volta pra casa.	<i>S</i> : União entre eles, amor.
<i>1ª que mais gostou</i> – <i>Tão</i> voltando pra casa, a base de tudo.	

<i>Prancha IX</i>	<i>TL: 9''</i>	<i>TT: 41''</i>
RESPOSTAS: 1- Parece umas garras, em cima, aqui nessa parte superior. 2- Nunca aparecem sozinhos, sempre em dois, não sei se são animais ou pessoas. E tem uma divisão entre eles.	INQUÉRITO: 1- Unha (?) Não sei. (?I) Perdem as forças aqui, porque fica mais escuro. Todos os desenhos têm algo aqui no meio. 2- (?) Animais. (?) Lembra um pouquinho o cavalo, mas aqui não (mostra parte mais central do verde). (?I) São livres, não tem nada impedindo.	
<i>T</i> : Parece que eles estão num combate, alguma coisa... (aponta o laranja). Sobrevivência.	<i>S</i> : Incerteza.	
<i>2ª que menos gostou</i> – Achei estranha. Não entendi bem o que é isso, não sei.		

<i>Prancha X</i>	<i>TL: 10''</i>	<i>TT: 57''</i>
RESPOSTAS: Também aparece uma divisão em cima. Já aparece vários... objetos, não sei se é objeto. 1- Dois bichinhos. Sempre dois.	INQUÉRITO: 1- (?) Parece ácaro, alguma coisa, que tem anteninha. (?I) Eles não estão bem não, pelo olhar dele. 2- (?) Duas pessoas gêmeas e aqui a ligação entre eles.	

2- Esses rosas estão unindo um azul no meio.	(?I) Tranquilidade.
T: Unidos para sempre.	S: Confiança.

4.1.2.1. Frases do protocolo consideradas significativas

Prancha I

[R1]¹³ Pode ser um anjo escuro.

[R1] Metade de duas pessoas.

[R1] Estão unidas.

[R1] Esse pedacinho no meio seria para as duas, não sei se seria a união ou espacinho.

[Comentário] Tem um traço aqui no meio.

[Comentário] Tem esses espaços brancos que eu não sei o que é.

[Comentário] O que tem desse lado, tem desse.

Prancha II

[R1] Uma máscara.

[R2] Não sei porquê, mas lembra um gato.

[S] Tá sozinho, desespero.

Prancha III

[R1] Duas pessoas se encontrando.

[R1] Não sei se são bem duas pessoas.

[R1] Estão sentadas; não, isso é a perna.

[R1] Sentadas numa mesa, se olhando.

[R1] Tão bem, talvez apaixonadas.

[R2] E no meio, dois corações.

[R2] Se encontram.

¹³ Referente à resposta 1 (e assim por diante).

[R2] Juntos, apaixonados.

[T] Vida a dois.

[S] Duas pessoas junto.

[Seleção 2^a+] As pessoas têm que se respeitarem, ter esse amor, não só namorados.

Prancha IV

[R1] Parece um bicho, uma sombra.

[R1] Não dá pra ver o rosto.

[S] Insegurança, por não saber o que é.

[Seleção 1^a-] Só dá pra ver a expressão, querendo assustar alguém, não dá pra saber mais nada.

Prancha V

[R1] Algum animal.

[Comentário] Complicado porque nunca mostra o rosto, sempre escuro.

Prancha VI

[Comentário] Não dá pra ver o rosto, nunca aparece. É tudo escuro.

[R1] Parece que tem umas asas, braços, alguma coisa assim.

[R1] Algum pássaro.

[Comentário] É estranho porque eu não entendi essa parte.

[S] Tranquilidade. Tá livre pra fazer o que ele quer.

Prancha VII

[R1] Pessoas, ou animal, indo se encontrar e embaixo eles se unem.

[R1] Duas pessoas.

[R1] Nenhuma tem forma definida, nada, o rosto nunca aparece.

[R1] Estão bem. Porque ficar de frente é só quando está bem.

[T] Face a face.

[S] Respeito das duas pessoas.

[Comentário] Duas pessoas olhando uma pra outra, isso é legal, importante.

Prancha VIII

[Comentário] Também não dá pra saber.

[R1] Parece que tem dois bichinhos, um de cada lado.

[R1] Ai, tipo um tamanduá, não é tamanduá. Aqui não dá pra ver direito. Não sei.

[S] União entre eles, amor.

Prancha IX

[R1] Parece umas garras.

[Comentário] Todos os desenhos têm algo aqui no meio.

[R2] Nunca aparecem sozinhos, sempre em dois, não sei se são animais ou pessoas.

[R2] Animais.

[R2] Lembra um pouquinho o cavalo, mas aqui não.

[R2] São livres, não tem nada impedindo.

[Comentário] E tem uma divisão entre eles.

[S] Incerteza.

[Seleção 2ª-] Não entendi bem o que é isso, não sei.

Prancha X

[Comentário] Também aparece uma divisão em cima.

[Comentário] Já aparece vários... objetos, não sei se é objeto.

[R1] Dois bichinhos.

[R1] Parece ácaro.

[R1] Eles não estão bem não, pelo olhar dele.

[Comentário] Sempre dois.

[R2] Duas pessoas gêmeas e aqui a ligação entre eles.

[T] Unidos para sempre.

[S] Confiança.

4.1.2.2. Frases do protocolo consideradas significativas agrupadas por temas

Separação

Metade (de duas pessoas).

Esse pedacinho no meio (seria para as duas, não sei se seria a união ou) espacinho [separação].

Tem um traço aqui no meio.

E no meio, (dois corações).

(Dois bichinhos,) um de cada lado.

Todos os desenhos têm algo aqui no meio.

E tem uma divisão entre eles.

Também aparece uma divisão em cima.

Simetria

O que tem desse lado, tem desse.

Reflexo

Um ao invés de Dois

Plural ao invés de Dois

Gêmeos/Irmãos

Duas pessoas gêmeas (e aqui a ligação entre eles).

Respostas de Dois

(Metade de) duas pessoas.

Duas pessoas (se encontrando).

(E no meio,) dois corações.

Duas pessoas (junto).

Duas pessoas.

Dois bichinhos, (um de cada lado).

Nunca aparecem sozinhos, sempre em dois, (não sei se são animais ou pessoas).

Dois bichinhos.

Sempre dois.

Duas pessoas gêmeas (e aqui a ligação entre eles).

Relação positiva

(Duas pessoas) se encontrando.

Sentadas numa mesa, se olhando.

Tão bem, talvez apaixonadas.

Se encontram. Juntos, apaixonados.

Vida a dois.

(Duas pessoas) junto.

(Pessoas, ou animal,) indo se encontrar (e embaixo eles se unem).

(Estão bem. Porque) ficar de frente (é só quando está bem).

Face a face.

Respeito (das duas pessoas).

(Duas pessoas) olhando uma pra outra, (isso é legal, importante).

União entre eles, amor.

Relação negativa

Eles não estão bem não, pelo olhar dele.

Simbiose

Estão unidas.

(Esse pedacinho no meio seria para as duas,) não sei se seria a união (ou espacinho (separação).)

(Pessoas, ou animal, indo se encontrar e) embaixo eles se unem.

(Duas pessoas gêmeas e) aqui a ligação entre eles.

Unidos para sempre.

“Parece”

Parece um bicho, uma sombra.

Parece que tem umas asas, braços, alguma coisa.

Parece que tem dois bichinhos, um de cada lado.

Parece umas garras.

Parece ácaro.

Dúvida

Pode ser (um anjo escuro).

(Tem esses espaços brancos que) eu não sei o que é.

Não sei porquê, mas lembra (um gato).

Não sei se são bem (duas pessoas).

Não dá pra ver o rosto. Insegurança, por não saber o que é. Só dá pra ver a expressão, querendo assustar alguém, não dá pra saber mais nada.

Não dá pra ver o rosto, nunca aparece. É tudo escuro.

É estranho porque eu não entendi essa parte.

Pessoas, ou animal, (indo se encontrar e embaixo eles se unem).

Nenhuma tem forma definida, nada, o rosto nunca aparece.

Também não dá pra saber.

(Nunca aparecem sozinhos, sempre em dois,) não sei se são animais ou pessoas. Animais. Lembra um pouquinho o cavalo, mas aqui não.

Incerteza.

Não entendi bem o que é isso, não sei.

Indiscriminação

Parece um bicho, uma sombra.

Algun animal. Complicado porque nunca mostra o rosto, sempre escuro.

Algun pássaro.

Parece que tem dois bichinhos, um de cada lado.

Negação

Estão sentadas; não, isso é a perna. Sentadas numa mesa, se olhando.

Ai, tipo um tamanduá, não é tamanduá. Aqui não dá pra ver direito. Não sei.

Já aparece vários... objetos, não sei se é objeto.

Ambivalência entre um e dois

4.1.3. Depoimento¹⁴

Como é ser gêmea idêntica?

Descreva livremente suas experiências mais significativas enquanto gêmea idêntica.

Ser gêmea é muito legal, sempre ficamos juntas, mas às vezes se torna cansativo pois as pessoas ficam perguntando sempre as mesmas coisas e comparando tudo. Muitas pessoas dizem que queriam ter uma irmã gêmea para divertirem com os namorados ou para fazer uma prova, mas nunca senti vontade de fazer essas trocas. Também é legal quando chegamos em algum lugar pois gêmeas chamam atenção e sempre as pessoas gravam nossos nomes como por exemplo na faculdade... sempre fomos muito ligadas.

Já passamos por várias situações engraçadas e até mesmo constrangedoras; desde bebê, certa vez ficamos doente e minha mãe ficou medicando apenas uma e a outra não tomou remédio, acontecia muito também quando bebê, apenas uma tomava

¹⁴ Entregue no dia 02 de setembro de 2003.

vários banhos.

Recentemente aconteceu que meu namorado ficou quatro meses na Bahia fazendo cursos, nesse período quase não saía à noite, mas minha irmã saía com o namorado, até que um dia meu cunhado (irmão do meu namorado e que não sabia da minha irmã gêmea) viu minha irmã com o namorado e pensou que eu estava traindo meu namorado... e por não saber de nada contou para os pais dele; todos ficaram com muita raiva de mim, todo esse tempo eu não sabia de nada. Foram várias vezes que meu cunhado encontrava com minha irmã, até que um dia ele (cunhado) ligou para o meu namorado. Meu namorado perguntou como era o rapaz e logo chegou a conclusão que era a D.

Uma coisa que sempre acontece é as pessoas começarem a conversar comigo pensando que é minha irmã... Outro dia, um conhecido da D., chegou e me abraçou, eu assustei pois não o conhecia e comecei a falar alto que não sabia quem era ele, todos que estavam no supermercado ficaram olhando; até que ele me chamou de D., foi nesse momento que entendi o que estava acontecendo.

4.1.3.1. Frases do depoimento consideradas significativas

Ser gêmea é muito legal, sempre ficamos juntas, mas às vezes se torna cansativo pois as pessoas ficam perguntando sempre as mesmas coisas e comparando tudo.

Nunca senti vontade de fazer essas trocas.

Também é legal quando chegamos em algum lugar pois gêmeas chamam atenção e sempre as pessoas gravam nossos nomes

[...] sempre fomos muito ligadas.

Já passamos por várias situações engraçadas e até mesmo constrangedoras; desde bebê, certa vez ficamos doente e minha mãe ficou medicando apenas uma e a outra não tomou remédio, acontecia muito também quando bebê, apenas uma tomava vários banhos.

Meu cunhado (irmão do meu namorado e que não sabia da minha irmã gêmea) viu minha irmã com o namorado e pensou que eu estava traindo meu namorado...

Uma coisa que sempre acontece é as pessoas começarem a conversar comigo pensando que é minha irmã...

4.1.3.2. Frases do depoimento consideradas significativas agrupadas por temas

Positivo de ser gêmeo

Ser gêmea é muito legal, sempre ficamos juntas.

Também é legal quando chegamos em algum lugar pois gêmeas chamam atenção e sempre as pessoas gravam nossos nomes.

Negativo de ser gêmeo

Às vezes se torna cansativo pois as pessoas ficam perguntando sempre as mesmas coisas e comparando tudo.

Simbiose

Sempre ficamos juntas

[...] sempre fomos muito ligadas.

Separação

Nunca senti vontade de fazer essas trocas.

Ambivalência

Já passamos por várias situações engraçadas e até mesmo constrangedoras.

Não diferenciação pelos outros

Certa vez ficamos doente e minha mãe ficou medicando apenas uma e a outra não tomou remédio, acontecia muito também quando bebê, apenas uma tomava vários banhos.

Meu cunhado (irmão do meu namorado e que não sabia da minha irmã gêmea) viu minha irmã com o namorado e pensou que eu estava traindo meu namorado...

Uma coisa que sempre acontece é as pessoas começarem a conversar comigo pensando que é minha irmã...

4.1.4. Entrevista¹⁵

01- Eu gostaria que você se apresentasse pra mim. Quem é você? Como você se define?

Ah, eu, assim, sou uma pessoa, assim, que gosta muito de ajudar as pessoas. Só que, assim, eu não aceito, assim, traição, essas coisas, de forma alguma, eu acho que por mais que seja, assim, dependendo da situação, seja melhor você contar, tal.

Às vezes, eu sou muito sentimental, dependendo da coisa, assim.

Eu sou daquelas assim que gosto muito de mandar, dependendo, assim, adoro tomar a iniciativa, principalmente, assim, trabalho relacionado à faculdade, tal.

Mas, assim, ao mesmo tempo que parece que eu sou muito forte, às vezes, qualquer coisa, eu já emburro, assim, rapidinho me machuca.

02- Do que você gosta?

Ahn! Eu gosto muito de ficar com meus amigos, com meu namorado, com a família também eu sou muito ligada.

Agora, depois que eu comecei o curso, assim, eu tô gostando muito, assim, de ler várias coisas sobre o Serviço Social, no caso, tô, assim, gostando muito. Mas, assim, não tem uma atividade, falar assim “ah! Eu faço algum esporte, alguma coisa”, não. Tô até meio parada. Tem que começar.

03- Quais são seus objetivos, tanto imediatos quanto futuros?

¹⁵ Realizada no dia 29 de setembro de 2003.

Agora, fazer o curso bem feito, fazer a faculdade, terminar, fazer especialização e, às vezes, até fazer psicologia... às vezes eu vou fazer, quando terminar Serviço Social, pretendo fazer.

E outro objetivo é meu namorado agora tá falando, assim, em casamento, tal, talvez pro ano que vem. Então eu já to pensando, assim, em outras coisas, talvez em mudar daqui pra outro estado.

04- Com relação a ser gêmea, uma coisa que me chama muito a atenção é o fato de as pessoas te confundirem. Não saberem quem é você. Até familiares e parentes próximos confundem, principalmente na infância. Qual a sensação de não te identificarem?

É, assim, é complicado às vezes, porque o pessoal sempre fala assim: “Ah! A K. usa brincão grande, a D. usa coisa mais discreta”. O pessoal fica aquela coisa, assim, mais ou menos assim: “A K. é a que conversa mais, a D. é a caladinha”. Na faculdade sempre fica isso, o pessoal já olha: “Ah! O brincão grande é o da K.”. Aí fica muito isso.

E às vezes, o pessoal, assim, conversa um tempão comigo, depois vai ver que é com minha irmã, telefone também.

E qual é a sensação?

Às vezes, dá um pouquinho, assim, de raiva, mas eu já até acostumei.

Às vezes, até o pessoal, quando eu passo na rua que eu conheço, fala assim: “Oi D.”, aí eu já pego e cumprimento, converso. Já virou uma rotina: “Não, não é a D. não, mas é a K, tal”.

05- Você acha que isso te afeta de alguma maneira ou interfere no seu modo de agir?

Não, eu acho que não, pra mim, não.

06- Você acha que fica difícil se abrir para as pessoas, se mostrar?

No início, às vezes, até pode interferir um pouco. A D., assim, ela é mais caladinha. Sempre o pessoal tudo que quando vai fazer, às vezes, liga lá em casa fazer trabalho alguma coisa procura a K. Às vezes eu fico até com raiva, falo “Gente por que que não pergunta a D., tal. De vez em quando ela presta muito mais atenção nas aulas, estuda bem mais. Aí como a D. é mais calada, o pessoal às vezes fala assim “Nossa! Eu tenho medo de conversar com a D., porque ela já é mais, assim, nervosinha, mais séria, aí eu já sou mais de brincar, tal.

(Repete a pergunta)

Não.

07- Como é a relação entre vocês duas?

Assim, muito ligada, tudo. Às vezes briga, tem alguma coisa, bobeira, alguma coisa assim, mas faz as pazes rapidinho.

Desde, assim, quando começamos a estudar, desde o prezinho sempre juntas. Aí só quando eu fui fazer o Técnico que não. Depois a faculdade tudo é junto, sempre na mesma sala.

08- Às vezes você acha que além de uma proximidade, existe uma dependência? Por exemplo, agora você está pensando em mudar...

É, isso todo mundo pergunta. Aí eu falo pras meninas, falei agora esses dias “Gente, dependendo eu vou mudar”; aí as meninas: “Nossa! Mas como que vai ser? Não acredito!” (ri). Eu fico pensando: “imagina a situação”. Falei “nossa! Não vai ser fácil, vai ser muito difícil”. Porque, assim, eu sempre fui ligada com todo mundo lá em casa, com minha irmã, tal. Agora dependendo eu nem sei pra que estado vai ser, pra onde vai ser.

09- Você procura se diferenciar de sua irmã?

Bastante. (Ri).

Aí todo fala “Ah! A K. é mais rebelde, a D. é mais tranqüilinha, mais calma”. Até a maneira de vestir mesmo, as roupas, os brincos, principalmente o brinco é bem mais discreto.

10- Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa, que você considera importante, sobre ser gêmea?

O pessoal sempre confunde, né?! Aquela história, diretão o pessoal encontra: “Ah! Vi sua namorada com outra pessoa!”.

4.1.4.1. Frases da entrevista consideradas significativas agrupadas por tema

Auto-imagem

[Características:]

Uma pessoa [...] que gosta muito de ajudar as pessoas.

Não aceito [...] traição.

Às vezes [...] muito sentimental.

Gosto muito de mandar.

Adoro tomar a iniciativa.

Ao mesmo tempo que parece que eu sou muito forte, às vezes, eu já emburro, [...] rapidinho me machuca.

[Gosta de:]

Ficar com meus amigos, com meu namorado, com a família.

Ler várias coisas sobre o Serviço Social.

[Objetivos:]

Fazer o curso.

Fazer especialização e, às vezes, até psicologia.

Casamento.

Sensação com relação à não diferenciação dos outros

É complicado às vezes.

[Cita exemplo de comparação].

Às vezes, dá um pouquinho [...] de raiva.

[Na questão aberta, cita:]

O pessoal sempre confunde.

Interferência da não diferenciação no seu modo de agir

Não.

[Se dificulta a abertura às pessoas:]

No início, às vezes, até pode interferir um pouco.

[Parece não entender a pergunta. Cita comparação e diz que os colegas procuram mais ela do que a irmã]

[Repete-se a pergunta]

Não.

Relação entre as duas

Muito ligada, tudo.

Às vezes briga, [...] mas faz as pazes rapidinho.

Sempre juntas [...] tudo é junto, sempre na mesma sala.

Dependência

[Não responde diretamente, com relação à possibilidade de mudar para outro estado e deixar a irmã, responde:]

Não vai ser fácil, vai ser muito difícil.

Diferenciação

Bastante.

[Cita comparação].

4.2. SUJEITO 2

4.2.1. Identificação

NOME: DFM.

DATA DE NASCIMENTO: 23/12/1982 (20 anos).

SEXO: Feminino.

INSTRUÇÃO: 3º G.I. (Serviço social).

4.2.2. Protocolo do Rorschach

<i>Prancha I</i>	<i>TL: 8''</i>	<i>TT: 50''</i>
RESPOSTAS: 1- Um morcego, um animal, alguma coisa. Mãos. ∨ 2- Algumas janelas. ^∨>^ 3- Uma máscara. >^<		INQUÉRITO: 1- Como a gente vê desenho em escola. (?I) Tentando se proteger, aqui os olhos (Dbl). 2- Não sei. 3- De halloween, bruxas, olhinho, boca, nariz (Dbl). (?I) Seria usada em alguma festa, de criança. Geralmente criança gosta, pra assustar.
<i>T</i> : Janelas entreabertas.		<i>S</i> : Incerteza. Ao mesmo tempo que parece um desenho, parece outro. Não dá pra ter

	uma visão concreta: “é isso”.
2ª que menos gostou – Não foi muito lógico. Ficou algo mais vago.	

<i>Prancha II</i>	<i>TL: 8”</i>	<i>TT: 35”</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Um gatinho, um desenho feio por criança. Olhos, dois olhos. ∨</p> <p>2- Uma borboleta. ^</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Olho, nariz, focinho, boquinha. (?I) Tranquilo, sem..., calmo.</p> <p>2- Anteninhas, pincelado ((C)). (?I) Tá livre, solta, tranqüila.</p>	
<i>T:</i> Faces animais.	<i>S:</i> Relacionada à natureza. Mais proximidade com os animais.	

<i>Prancha III</i>	<i>TL: 5”</i>	<i>TT: 49”</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Um laço. 2- Duas pessoas. Alguma sintonia, alguma comunicação entre... ∨</p> <p>3- Duas pessoas em lados opostos, sentido contrário. 4- Também flechas em sentido contrário. Tipo algumas contradições.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Formato. De presente. (?I) Iguais os desenhos, idênticos (aponta para os lados da <i>Prancha</i>).</p> <p>2- Poderia também ser de frente um espelho, ou duas pessoas tentando uma comunicação. Mas dá pra ver que estão ligadas aqui em baixo. Duas irmãs gêmeas ligadas, com pernas separadas; nasceram juntas, mas com caminhos diferentes. (Só agora inclui “as pernas”).</p> <p>3- Estão ligadas pela cabeça, mente, mas algo separa.</p>	
<i>T:</i> Autoconhecimento. Pessoa em frente o espelho, procurando sua própria identidade.	<i>S:</i> Vontade de conhecer a si próprio.	
2ª que mais gostou – Pelo fato de tá procurando se conhecer, sua identidade própria. E pela		

união, assim: juntas, sempre ligadas, mas com caminhos opostos, diferentes.

<i>Prancha IV</i>	<i>TL: 12''</i>	<i>TT: 36''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>∨^</p> <p>1- Tipo um animal.</p> <p>∨</p> <p>Esse aqui não dá pra ver muito.</p> <p>^</p> <p>Algum animal tentando se esconder, esconderijo, proteção.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Cabeça, olhos.</p> <p>(?) Tipo camuflar.</p>	
<p>T: Timidez.</p>	<p>S: Insegurança, pelos olhinhos, meio escondidinho.</p>	

<i>Prancha V</i>	<i>TL: 25''</i>	<i>TT: 54''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>∨</p> <p>1- Tipo um animal livre, aberto. Liberdade.</p> <p>^</p> <p>2- Pés.</p> <p>∨</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- (?) Não.</p> <p>Orelhinhas, tal.</p> <p>(?I) Não dá pra saber direito, tipo traiçoeiro.</p> <p>(R.A.)¹⁶ 3- Patas.</p>	
<p>T: Algo oculto.</p>	<p>S: Curiosidade.</p>	
<p><i>1ª que menos gostou</i> – Fiquei muito na dúvida. Não sabia direito o que era.</p>		

<i>Prancha VI</i>	<i>TL: 28''</i>	<i>TT: 53''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>∨>∨<∨</p> <p>1- Seria tipo um muro, um desenho com algum significado.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- É, uma barreira, com uma parte mais alta.</p> <p>2- Uma divisão. Duas pessoas, sem a cabeça.</p> <p>(R.A.) 3- Tipo uma impressão de um rosto,</p>	

¹⁶ Abreviatura de resposta adicional, que é a resposta dada no segundo momento da aplicação.

∨ 2- Algo oculto com os braços.	tipo do Cristo Redentor.
T: Liberdade.	S: Fé, proteção. O Cristo Redentor de braços abertos, acolhendo os outros aqui.

<i>Prancha VII</i>	<i>TL: 6"</i>	<i>TT: 40"</i>
RESPOSTAS: 1- Aqui seriam duas crianças, duas meninas de frente uma pra outra. Ou uma pessoa de frente o espelho. ∨^∨^ Também um certo afastamento, distanciamento.	INQUÉRITO: 1- Ou uma fotografia de duas crianças. (?I) Crianças normais, saudáveis.	
T: Duas irmãs gêmeas.	S: Amor, carinho, amizade.	

<i>Prancha VIII</i>	<i>TL: 9"</i>	<i>TT: 1'08"</i>
RESPOSTAS: ∨ 1- Tipo um arranjo de flores, algo alegre. ^ 2- Seria também animais tipo numa árvore. ∨^∨^ Algo mais chamativo, dá um impacto maior.	INQUÉRITO: 1- O verde, o formato, as tonalidades, as cores. 2- Se apoiando.	
T: Ecologia.	S: Tranquilidade. Adoro lugar assim, flor, alegre o ambiente.	

<i>Prancha IX</i>	<i>TL: 18"</i>	<i>TT: 54"</i>
RESPOSTAS: >^	INQUÉRITO: 1- As mãos. Tentando se encontrar, um contato, se aproximar.	

1- Duas pessoas tentando se unir, com as mãos. Ou uma pessoa de frente o espelho ou o mesmo desenho, dos dois lados a mesma coisa. ∨^∨^	
<i>T</i> : Tentativa de união, reconciliação.	<i>S</i> : Paz, confiança, tentando se unir.
<i>I^a</i> que mais gostou – Um pouco a cor. E o encontro aqui (mãos). Embaixo juntos, raízes (rosa) e aqui (laranja) tipo distanciou (Dbl). Vontade de encontrar novamente.	

<i>Prancha X</i>	<i>TL: 10''</i>	<i>TT: 1'10''</i>
RESPOSTAS: ∨ 1- Uma pessoa, só o rosto ^∨ mais aberta às idéias, muitas... ^∨ tem mais espaços em branco, algo mais livre.	INQUÉRITO: 1- (?I) Um pouco desconfiada, mais reservada, mais séria.	
<i>T</i> : Liberdade de pensamento.	<i>S</i> : Vontade de chegar a vários lugares, de conhecer várias coisas.	

4.2.2.1. Frases do protocolo consideradas significativas

Prancha I

[R1] Um morcego, um animal, alguma coisa.

[R3] Uma máscara.

[S] Incerteza. Ao mesmo tempo que parece um desenho, parece outro. Não dá pra ter uma visão concreta: “é isso”.

[Seleção 2^a -] Ficou algo mais vago.

Prancha II

[R2] Tá livre, solta, tranqüila.

Prancha III

[Comentário] Iguais os desenhos, idênticos.

[R2] Duas pessoas.

[R2] Alguma sintonia, alguma comunicação.

[R2] Poderia também ser de frente um espelho.

[R2] Ou duas pessoas tentando uma comunicação.

[R2] Mas dá pra ver que estão ligadas aqui em baixo. Duas irmãs gêmeas ligadas, com pernas separadas; nasceram juntas, mas com caminhos diferentes.

[R3] Duas pessoas em lados opostos, sentido contrário.

[R3] Estão ligadas pela cabeça, mente, mas algo separa.

[R4] Flechas em sentido contrário.

[Comentário] Tipo algumas contradições.

[T] Autoconhecimento. Pessoa em frente o espelho, procurando sua própria identidade.

[S] Vontade de conhecer a si próprio.

[Seleção 2^a+] Pelo fato de tá procurando se conhecer, sua identidade própria. E pela união, assim: juntas, sempre ligadas, mas com caminhos opostos, diferentes.

Prancha IV

[R1] Tipo um animal.

(Comentário) Esse aqui não dá pra ver muito.

[R1] Algum animal tentando se esconder, esconderijo, proteção.

[R1] Tipo camuflar.

[T] Timidez.

[S] Insegurança.

Prancha V

[R1] Tipo um animal (não sabe qual) livre, aberto. Liberdade.

[R1] Não dá pra saber direito, tipo traiçoeiro.

[T] Algo oculto.

[S] Curiosidade.

[Seleção 1ª-] Fiquei muito na dúvida. Não sabia direito o que era.

Prancha VI

[R1] Seria tipo um muro, um desenho com algum significado.

[R1] É, uma barreira, com uma parte mais alta.

[R2] Algo oculto.

[R2] Uma divisão.

[R2] Duas pessoas, sem a cabeça.

[R3] Tipo uma impressão de um rosto, tipo do Cristo Redentor.

[T] Liberdade.

Prancha VII

[R1] Aqui seriam duas crianças, duas meninas de frente uma pra outra.

[R1] Ou uma pessoa de frente o espelho.

[R1] Ou uma fotografia de duas crianças.

[R1] Crianças normais, saudáveis.

[Comentário] Também um certo afastamento, distanciamento.

[T] Duas irmãs gêmeas.

[S] Amor, carinho, amizade.

Prancha VIII

[R1] Tipo um arranjo de flores.

[R2] Seria também animais tipo numa árvore.

[R2] Se apoiando (na árvore).

Prancha IX

[R1] Duas pessoas tentando se unir, com as mãos.

[R1] Ou uma pessoa de frente o espelho.

[R1] Ou o mesmo desenho, dos dois lados a mesma coisa.

[R1] Tentando se encontrar, um contato, se aproximar.

[T] Tentativa de união, reconciliação.

[S] Paz, confiança.

[Seleção 1^{a+}] O encontro aqui. Embaixo juntos, raízes e aqui tipo distanciou. Vontade de encontrar novamente.

Prancha X

[R1] Uma pessoa, só o rosto $\wedge \vee$ mais aberta às idéias, muitas... $\wedge \vee$ tem mais espaços em branco, algo mais livre.

[R1] Um pouco desconfiada, mais reservada, mais séria.

[T] Liberdade de pensamento.

4.2.2.2. Frases do protocolo consideradas significativas agrupadas por temas

Separação

(Mas dá pra ver que estão ligadas aqui em baixo. Duas irmãs gêmeas ligadas), com pernas separadas; (nasceram juntas,) mas com caminhos diferentes. (Pelo fato de tá procurando se conhecer, sua identidade própria. E pela união, assim: juntas, sempre ligadas), mas com caminhos opostos, diferentes.

(Duas pessoas) em lados opostos, sentido contrário. (Estão ligadas pela cabeça, mente,) mas algo separa.

(Flechas) em sentido contrário.

Tipo algumas contradições.

É, uma barreira, com uma parte mais alta.

Uma divisão.

Também um certo afastamento, distanciamento.

(O encontro aqui. Embaixo juntos, raízes e) aqui tipo distanciou. (Vontade de encontrar novamente).

Simetria

Iguais os desenhos, idênticos.

Ou o mesmo desenho, dos dois lados a mesma coisa.

Reflexo

Poderia também ser de frente um espelho.

Ou uma pessoa de frente o espelho.

Ou uma pessoa de frente o espelho.

Um ao invés de Dois

Uma pessoa, (só o rosto $\wedge \vee$ mais aberta às idéias, muitas... $\wedge \vee$ tem mais espaços em branco, algo mais livre. Um pouco desconfiada, mais reservada, mais séria).

Plural ao invés de Dois

Seria também animais (tipo numa árvore).

Gêmeos/Irmãos

(Mas dá pra ver que estão ligadas aqui em baixo.) Duas irmãs gêmeas (ligadas, com pernas separadas; nasceram juntas, mas com caminhos diferentes).

Duas irmãs gêmeas.

Respostas de Dois

Duas pessoas.

Duas irmãs gêmeas.

Duas pessoas (em lados opostos, sentido contrário).

Duas pessoas, (sem a cabeça).

Aqui seriam duas crianças, duas meninas (de frente uma pra outra).

(Ou uma fotografia de) duas crianças.

Duas pessoas (tentando se unir, com as mãos).

Relação positiva

Alguma sintonia, alguma comunicação. (Ou duas pessoas) tentando uma comunicação.

(Aqui seriam duas crianças, duas meninas) de frente uma pra outra.

(Duas pessoas) tentando se unir, com as mãos.

Tentando se encontrar, um contato, se aproximar. Tentativa de união, reconciliação.

Relação negativa

Simbiose

(Mas dá pra ver que) estão ligadas aqui em baixo. (Duas irmãs gêmeas) ligadas, (com pernas separadas); nasceram juntas, (mas com caminhos diferentes).

Estão ligadas pela cabeça, mente, (mas algo separa).

(Pelo fato de tá procurando se conhecer, sua identidade própria.) E pela união, assim: juntas, sempre ligadas, (mas com caminhos opostos, diferentes).

O encontro aqui. Embaixo juntos, raízes (e aqui tipo distanciou.) Vontade de encontrar novamente.

“Parece”

Tipo um animal. Esse aqui não dá pra ver muito.

Tipo um animal livre, aberto. Liberdade.

Não dá pra saber direito, tipo traiçoeiro.

Poderia também ser de frente um espelho.

Seria tipo um muro, um desenho com algum significado.

Aqui seriam duas crianças, duas meninas de frente uma pra outra.

Tipo um arranjo de flores.

Seria também animais

tipo numa árvore.

Dúvida

Um morcego, um animal, alguma coisa. Incerteza. Ao mesmo tempo que parece um desenho, parece outro. Não dá pra ter uma visão concreta: “é isso”. Ficou algo mais vago. Algo oculto. Curiosidade. Fiquei muito na dúvida. Não sabia direito o que era. Algo oculto.

Indiscriminação

Tipo um animal. Esse aqui não dá pra ver muito.

Algum animal.

Tipo um animal (livre, aberto. Liberdade.) Não dá pra saber direito, (tipo traiçoeiro).

Seria também animais tipo numa árvore.

Negação

Ambivalência entre Dois e Um

Duas pessoas. Poderia também ser de frente um espelho. Ou duas pessoas tentando uma comunicação.

Aqui seriam duas crianças, duas meninas de frente uma pra outra. Ou uma pessoa de frente o espelho. Ou uma fotografia de duas crianças. Crianças normais, saudáveis. Duas irmãs gêmeas.

Duas pessoas tentando se unir, com as mãos. Ou uma pessoa de frente o espelho. Ou o mesmo desenho, dos dois lados a mesma coisa.

4.2.3. Depoimento¹⁷

Como é ser gêmea idêntica?

Descreva livremente suas experiências mais significativas enquanto gêmea idêntica.

¹⁷ Entregue no dia 02 de setembro de 2003.

Ser gêmea idêntica é muito bom, ter uma irmã da mesma idade, é interessante, geralmente temos as mesmas amizades. O diálogo tem uma sintonia melhor, no nosso caso é ainda maior, escolhemos a mesma profissão, porém optaremos por áreas de atuação diferentes, na Universidade é superlegal, pois podemos estudar, fazer trabalhos juntas.

O que às vezes é incômodo são os excessos de comparações, cobranças, as pessoas esquecem que cada uma tem uma personalidade, estilo de vida diferente, maneira de pensar e vestir independente da outra. Acho que cada uma tem que buscar ser feliz, sendo autêntica não plagiando a outra, afinal ser parecida não significa ter vidas idênticas. O importante é que cada uma construa sua identidade, construindo assim sua história.

Experiências: Quando nós éramos crianças tínhamos pijamas iguais, quando uma de nós ficávamos doente aprontávamos, enquanto minha mãe ia buscar o remédio, corriam e trocávamos de cama, minha mãe ficava furiosa, quando fazíamos bagunça éramos cúmplices ou as duas de castigo ou nenhuma, sempre houve grande proteção entre nós duas.

Nós sempre estudamos na mesma sala de aula, um dia a K. faltou e aconteceria um evento na outra unidade do colégio, ela foi convidada para representar a sala, mas como não estava, resolvi representá-la, peguei meus materiais e fui e ninguém percebeu que não era ela a não ser as meninas da minha turma.

Em 1999, resolvi cortar meu cabelo bem curtinho, de forma de que seria impossível ser confundida pelas pessoas que conviviam com agente no cotidiano. Era férias e viajei acabei encontrando um ex-paquera da K. que já algum tempo não o via, ele começou a conversar e eu resolvi passar pela K., quando falei que eu era a D., ele ficou super sem graça, pediu desculpas, a partir deste dia, a primeira coisa que ele faz quando nos encontramos é constatar com quem ele está falando D. ou K.

Ser gêmea idêntica é ser parecida fisicamente e não psicologicamente, temos muitas afinidades, mas também ponto de vista diferente.

4.2.3.1. Frases do depoimento consideradas significativas

Ser gêmea idêntica é muito bom, ter uma irmã da mesma idade, é interessante, geralmente temos as mesmas amigas. O diálogo tem uma sintonia melhor, no nosso caso é ainda maior, escolhemos a mesma profissão, porém optaremos por áreas de atuação diferentes, na Universidade é superlegal, pois podemos estudar, fazer trabalhos juntas.

O que às vezes é incômodo são os excessos de comparações, cobranças, as pessoas esquecem que cada uma tem uma personalidade, estilo de vida diferente, maneira de pensar e vestir independente da outra. Acho que cada uma tem que buscar ser feliz, sendo autêntica não plagiando a outra, afinal ser parecida não significa ter vidas idênticas. O importante é que cada uma construa sua identidade, construindo assim sua história.

Experiências: Quando nós éramos crianças... enquanto minha mãe ia buscar o remédio, corriam e trocávamos de cama, minha mãe ficava furiosa, quando fazíamos bagunça éramos cúmplices ou as duas de castigo ou nenhuma, sempre houve grande proteção entre nós duas.

Ela foi convidada para representar a sala, mas como não estava, resolvi representá-la, peguei meus materiais e fui e ninguém percebeu que não era ela a não ser as meninas da minha turma.

Em 1999, resolvi cortar meu cabelo bem curtinho, de forma de que seria impossível ser confundida pelas pessoas que conviviam com agente no cotidiano. Era férias e viajei acabei encontrando um ex-paquera da K. que já algum tempo não o via, ele começou a conversar e eu resolvi passar pela K., quando falei que eu era a D., ele ficou super sem graça, pediu desculpas.

Ser gêmea idêntica é ser parecida fisicamente e não psicologicamente, temos muitas afinidades, mas também ponto de vista diferente.

4.2.3.2. Frases do depoimento consideradas significativas agrupadas por temas

Positivo de ser gêmeo

Ser gêmea idêntica é muito bom, ter uma irmã da mesma idade, é interessante, geralmente temos as mesmas amizades.

O diálogo tem uma sintonia melhor.

Na Universidade é superlegal, pois podemos estudar, fazer trabalhos juntas.

Negativo de ser gêmeo

O que às vezes é incômodo são os excessos de comparações, cobranças.

Simbiose

Escolhemos a mesma profissão.

Quando fazíamos bagunça éramos cúmplices ou as duas de castigo ou nenhuma, sempre houve grande proteção entre nós duas.

Quando nós éramos crianças... enquanto minha mãe ia buscar o remédio, corriam e trocávamos de cama, minha mãe ficava furiosa.

Ela foi convidada para representar a sala, mas como não estava, resolvi representá-la, peguei meus materiais e fui e ninguém percebeu que não era ela a não ser as meninas da minha turma.

Era férias e viajei acabei encontrando um ex-paquera da K. que já algum tempo não o via, ele começou a conversar e eu resolvi passar pela K.

Separação

Optaremos por áreas de atuação diferentes.

As pessoas esquecem que cada uma tem uma personalidade, estilo de vida diferente, maneira de pensar e vestir independente da outra. Acho que cada uma tem que buscar ser feliz, sendo autêntica não plagiando a outra, afinal ser parecida não significa ter vidas idênticas. O importante é que cada uma construa sua identidade, construindo assim sua história.

Em 1999, resolvi cortar meu cabelo bem curtinho, de forma de que seria impossível ser confundida pelas pessoas que conviviam com agente no cotidiano.

Ser gêmea idêntica é ser parecida fisicamente e não psicologicamente, temos muitas afinidades, mas também ponto de vista diferente.

Ambivalência

Não diferenciação pelos outros

Quando falei que eu era a D., ele ficou super sem graça, pediu desculpas.

4.2.4. Entrevista¹⁸

1- Eu gostaria que você se apresentasse pra mim. Quem é você? Como você se define?

Bom, meu nome é D., tenho 20 anos e me definiria, assim, como uma pessoa, assim, muito nervosa, muito, assim, agitada. Qualquer coisinha eu fico nervosa, preocupada. Eu já sou, assim, um pouco ansiosa, bem ansiosa.

Eu gosto de fazer... começar uma coisa e terminar, não gosto de ficar esperando as outras pessoas tomarem a iniciativa pra ajudar. Se tiver alguma coisa pra resolver eu já gosto de resolver logo.

02- Do que você gosta?

E sou assim: gosto de conversar, adoro conversar, mas ao mesmo tempo eu fico muito nervosa, se ficar assim muita gente, assim, olhando. Tipo sendo avaliada, alguma coisa, aí eu fico nervosa.

Mas, assim, adoro conversar, gosto de estar no meio, assim, dos meus amigos, da minha família.

Gosto de passear, de viajar.

Gosto de música também. Rock, assim, Legião, Capital Inicial, Titãs.

03- Quais são seus objetivos, tanto imediatos quanto futuros?

¹⁸ Realizada no dia 29 de setembro de 2003.

Bom, assim, imediato, que eu tô querendo, tô louca atrás de um estágio, conseguir um estágio. E, assim, formar. E, assim, eu já penso, assim, logo que formar, fazer já logo uma especialização, não ficar presa, assim, já quero... Primeiro, assim, imediato é um estágio e formar e, assim, logo conseguir um emprego, assim, começar a trabalhar já na área. Que eu já tô até fazendo um trabalho voluntário na minha área. Comecei a fazer pra já ir adquirindo mais experiência.

04- Com relação a ser gêmea, uma coisa que me chama muito a atenção é o fato de as pessoas te confundirem. Não saberem quem é você. Até familiares e parentes próximos confundem, principalmente na infância. Qual a sensação de não te identificarem?

Não, até que confundir, assim, eu falo... alguém fala “Ah! K.” e eu “D.”. Assim, tudo na brincadeira. Até que, assim, eu não acho ruim, não. Mas o que eu não gosto é de comparação, quando as pessoas começam a comparar: “Ah, mas sua irmã é assim, sua irmã gosta de fazer isso”. Mas, assim, em termos de confundir, negócio, assim, de nome, trocar só o nome, acho que não. Eu falo brincando: “Não, eu não sou a K., sou a D.”, mas, assim, em termo, assim, de ficar chateada, alguma coisa, não.

05- Você acha que isso te afeta de alguma maneira ou interfere no seu modo de agir?

Não, porque, assim, ah, é ruim tudo que você vai fazer pra pessoa ficar: “Ah! Mas a sua irmã faz mais assim, nossa, mas sua irmã gosta mais...”. Tipo, assim, que eu já sou... a minha irmã já gosta mais de brinco assim, já é mais esparolada, mais assim... Aí o pessoal fica “Ah, mas a sua irmã gosta mais assim, por que que cê não coloca?”. Aí eu falo: “Não, não é porque ela usa que eu vou usar as mesma coisas, pensar igual”. As pessoas ficam comparando “Ah, mas tem a opinião tão diferente”. Gosto, assim, alguma coisa, comparar.

Até mesmo negócio de nota, alguma coisa, a pessoa fica “Nossa mas sua irmã tirou tanto, você tirou tanto”, fica comparando, às vezes... Eu falo: “Mas que que tem a ver?”.

06- Você acha que fica difícil se abrir para as pessoas, se mostrar?

Não, assim, não.

07- Como é a relação entre vocês duas?

Uma relação, assim boa, assim, às vezes tem umas briguinhas, mas é normal de qualquer irmão. Mas a gente, assim, se dá super bem, conversa. Ainda mais assim, que a gente fica sempre junta, sempre junta, mas tranqüilo.

08- Às vezes você acha que além de uma proximidade, existe uma dependência?

Não, acho que não. Normal.

09- Você procura se diferenciar de sua irmã?

Procuo, assim, porque igual todo mundo já fala eu sou mais nervosa, a K. já é mais tranqüila. Aí o pessoal já quando vai convivendo mais já conhece assim mais ou menos o jeito que é, tal. Até mesmo em casa, assim, a K. já é... eu já sou mais tranqüila. Assim, em caso, a K. é nervosa no caso, assim, de falar alguma coisa com ela, ela já “Ah não, não é bem assim”, já fica brava. Eu sou mais, desse lado, eu sou mais tranqüila.

10- Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa, que você considera importante, sobre ser gêmea?

Não, eu acho que não.

4.2.4.1. Frases da entrevista consideradas significativas agrupadas por tema

Auto-imagem

[Características:]

Meu nome é D.

Tenho 20 anos.

Muito nervosa.

Muito [...] agitada.

Preocupada.

Um pouco ansiosa, bem ansiosa.

Gosto de [...] começar uma coisa e terminar.

[Gosta de:]

Conversar [...], mas ao mesmo tempo eu fico muito nervosa [...] tipo sendo avaliada.

Estar no meio [...] dos meus amigos, da minha família.

De passear, de viajar.

De música.

[Objetivos:]

Estágio.

Formar.

Logo conseguir um emprego [...] na minha área.

Especialização.

Sensação com relação à não diferenciação dos outros

Confundir [...] eu não acho ruim. [...] Acho que não.

[Comparação:]

Eu não gosto é de comparação. [Cita exemplo].

Interferência da não diferenciação no seu modo de agir

[Demonstra não gostar de comparação, citando novamente exemplos].

[Diferenciação:]

Não é porque ela usa que eu vou usar as mesmas coisas, pensar igual.

Que que tem a ver?

[Se dificulta a abertura às pessoas:]

Não.

Relação entre as duas

Boa.

Às vezes tem umas briguinhas, mas é normal de qualquer irmão.

A gente [...] se dá super bem, conversa. Ainda mais [...] que a gente fica sempre junta, sempre junta.

Dependência

Não.

Diferenciação

Procurro.

[Cita comparação e se compara].

4.3. SUJEITO 3

4.3.1. Identificação

NOME: SoFA.

DATA DE NASCIMENTO: 24/03/1982 (21 anos).

SEXO: Masculino.

INSTRUÇÃO: 3º G.I. (Administração em Marketing).

4.3.2. Protocolo do Rorschach¹⁹

<i>Prancha I</i>	<i>TL: 15''</i>	<i>TT: 1'00''</i>
RESPOSTAS: (Sorri) Ai, ai, ai. 1- Parece um homem dividido... um bicho dividido, um homem dividido em dois. Um homem dividido em dois com as mãos		INQUÉRITO: 1- Duas cabeças, dois braços, as pernas e o corpo. Cintura fina. (?I) Tá em cima dum muro.

¹⁹ Aplicado dia 26 de agosto de 2003.

levantadas, sei lá se isso aqui é uma mão.	
T: O valente.	S: O homem tá querendo pular esse muro ou portão, pra poder pegar a liberdade.

<i>Prancha II</i>	<i>TL: 40''</i>	<i>TT: 1'10''</i>
RESPOSTAS: √ (Ri). Não tenho nem noção do que seja isso aqui, sei lá... 1- Um escudo. 2- Ou uma vaca sem cabeça, uma vaca dividida ao meio.	INQUÉRITO: 1- Porque parece um escudo. 2- Tem os quarto, tem tipo um cupim. (?I) Tá morta, cortaram ela no meio.	
T: A vaca.	S: Que a vaca tá morta.	

<i>Prancha III</i>	<i>TL: 27''</i>	<i>TT: 1'10''</i>
RESPOSTAS: 1- Duas pessoas. 2- E dois pulmões, um pra cada uma, parece. (1-) Um pessoa só, dividida ao meio, um pedaço pra cada lado.	INQUÉRITO: 1- Formato de gente, de ser humano. (?I) Tá uma olhando pra outra. 2- Parece, formato.	
T: As pessoas.	S: Que tá uma olhando pra outra. Elas tá sérias.	

<i>Prancha IV</i>	<i>TL: 15''</i>	<i>TT: 50''</i>
RESPOSTAS: 1- Um animal dividido ao meio, também. Rançou só o couro dele e esticou, (olha o verso), parece.	INQUÉRITO: 1- Olho (embaixo), rabo (em cima), quarto, as mãos. (?I) Tá morto, não tem impressão.	
T: O tapete.	S: Que mataram o animal pra fazer tapete.	

1ª que menos gostou – Parece que eles mataram um animal pra poder fazer um tapete.

<i>Prancha V</i>	<i>TL: 20''</i>	<i>TT: 50''</i>
RESPOSTAS: 1- Parecendo uma águia, mas águia não tem chifre. Parecendo um pássaro voando.	INQUÉRITO: 1- Asas abertas, rabo, a cara dele. (?I) Tá solto.	
<i>T: Uma águia.</i>	<i>S: Liberdade.</i>	

<i>Prancha VI</i>	<i>TL: 22''</i>	<i>TT: 50''</i>
RESPOSTAS: 1- Esse aqui é um gato. Um gato; não, um bode, né! Um bode que rançou o couro dele e esticou.	INQUÉRITO: 1- Alto; não, é grande, tem os quartos atrás, pata da frente e focinho maior. (?I) Tá esticado.	
<i>T: O bode.</i>	<i>S: Que mataram um animal pra fazer um tapete.</i>	
<i>2ª que menos gostou</i> – Pelo mesmo motivo (da IV).		

<i>Prancha VII</i>	<i>TL: 23''</i>	<i>TT: 45''</i>
RESPOSTAS: 1- Duas menininhas (sorri) mandando beijo uma pra outra.	INQUÉRITO: 1- Formato do rosto, o cabelo pra cima. (?I) Tão olhando uma pra outra, mandando beijo, feliz.	
<i>T: As menininhas.</i>	<i>S: Amor, tá feliz, olhando uma pra cara da outra, tá feliz. Alegria.</i>	
<i>1ª que mais gostou</i> – Parece que elas estão felizes.		

<i>Prancha VIII</i>	<i>TL: 33''</i>	<i>TT: 1'13''</i>
RESPOSTAS: 1- Aqui são dois animais (aponta).	INQUÉRITO: 1- Formato do desenho.	

2- Aqui tem a fotografia de um outro animal.	(?) Urso. (?I) Parece que ele tá comendo. 2- (?) Não sei. Tipo um bico e umas mãos. (?I) Parece que ele vai ser comido por esses dois bichos aqui (R1).
T: A busca da caça.	S: Que eles estão indo atrás da sobrevivência deles.

<i>Prancha IX</i>	<i>TL: 53''</i>	<i>TT: 2'24''</i>
RESPOSTAS: 1- Dois animais iguais, dois desenhos iguais aqui. 2- Dois bichos, animais, homem, sei lá, dois bichinhos aqui. 3- E dois corações. Um coração dividido ao meio. 4- Uma costela dividida no meio.	INQUÉRITO: 1- Fino (extremidade superior externa) e patas. 2- Bichinho de desenho. (?I) Parece que eles tá comendo. 3- Formato de coração. 4- Formato dele aqui.	
T: Os desenhos.	S: Meio confuso, né!?	

<i>Prancha X</i>	<i>TL: 30''</i>	<i>TT: 2'57''</i>
RESPOSTAS: (Sorri). 1- Dois caranguejos (aponta). 2- Dois peixes. (1-2-) Esses caranguejos parece que tá comendo esses peixe. 3- Dois leão marinho (aponta). Os dois comendo um	INQUÉRITO: 1- Pelo desenho. 2- Formato parecido. 3- Imaginei parecendo animal. 4- Formato. 5- Xixi é amarelo. 6- Elas parecem que tá pulando. 7- Formato parece minhoca.	

4- Fruto do mar. 5- Os dois (3-)tá urinando. 6- Duas rãs. 7- Duas minhocas.	
<i>T</i> : Os animais.	<i>S</i> : Tem muitos animais e a maioria deles estão comendo.
<i>2ª que mais gostou</i> – Porque é um monte de bicho, todo mundo alimentando.	

4.3.2.1. Frases do protocolo consideradas significativas

Prancha I

[R1] Parece um homem dividido... um bicho dividido, um homem dividido em dois.

[R1] Um homem dividido em dois com as mãos levantadas, sei lá se isso aqui é uma mão.

[R1] Tá em cima dum muro.

[S] O homem tá querendo pular esse muro ou portão, pra poder pegar a liberdade.

Prancha II

[Comentário] Não tenho nem noção do que seja isso aqui, sei lá...

[R2] Uma vaca sem cabeça, uma vaca dividida ao meio.

[R2] Tá morta, cortaram ela no meio.

Prancha III

[R1] Duas pessoas.

[R1] Tá uma olhando pra outra.

[R1] Um pessoa só, dividida ao meio, um pedaço pra cada lado.

[R2] E dois pulmões, um pra cada uma, parece.

[S] Que tá uma olhando pra outra. Elas tá sérias.

Prancha IV

[R1] Um animal dividido ao meio, também.

[R1] Tá morto, não tem impressão.

Prancha V

[R1] Parecendo uma águia, mas águia não tem chifre. Parecendo um pássaro voando.

[R1] Tá solto.

[T] Uma águia.

[S] Liberdade.

Prancha VI

[R1] Esse aqui é um gato. Um gato; não, um bode, né! Um bode que rançou o couro dele e esticou.

[T] O bode.

Prancha VII

[R1] Duas menininhas mandando beijo uma pra outra.

[R1] Tão olhando uma pra outra, mandando beijo, feliz.

[S] Amor, tá feliz, olhando uma pra cara da outra, tá feliz. Alegria.

[Seleção 1^{a+}] Parece que elas estão felizes.

Prancha VIII

[R1] Dois animais.

[R1] Urso.

[R2] Fotografia de outro animal.

[R2] Tipo um bico e umas mãos.

Prancha IX

[R1] Dois animais iguais, dois desenhos iguais aqui.

[R2] Dois bichos, animais, homem, sei lá, dois bichinhos aqui.

[R2] Bichinho de desenho.

[R3] Dois corações. Um coração dividido ao meio.

[R4] Uma costela dividida no meio.

[S] Meio confuso.

Prancha X

[R1] Dois caranguejo.

[R2] Dois peixes.

[R3] Dois leão marinho.

[R4] Fruto do mar.

[R6] Duas rãs.

[R7] Duas minhocas.

4.3.2.2. Frases do protocolo consideradas significativas agrupadas por temas

Separação

Parece um homem dividido... um bicho dividido, um homem dividido em dois. Um homem dividido em dois (com as mãos levantadas, sei lá se isso aqui é uma mão).

(Uma vaca sem cabeça,) uma vaca dividida ao meio. (Tá morta,) cortaram ela no meio.

Uma pessoa só, dividida ao meio, um pedaço pra cada lado.

(E dois pulmões,) um pra cada uma, parece.

Um animal dividido ao meio, também. (Tá morto, não tem impressão).

(Dois corações.) Um coração dividido ao meio.

Uma costela dividida no meio.

Simetria

Dois animais iguais (não fala qual), dois desenhos iguais aqui.

Reflexo

Um ao invés de dois

Uma vaca (sem cabeça, uma vaca dividida ao meio).

Fruto do mar.

Plural ao invés de Dois

Gêmeos/Irmãos

Respostas de Dois

Duas pessoas.

E dois pulmões, (um pra cada uma, parece).

Duas meninas (mandando beijo uma pra outra).

Dois animais.

Dois animais (iguais (não fala qual)), dois desenhos (iguais aqui).

Dois bichos, animais, homem, sei lá, dois bichinhos aqui.

Dois corações. (Um coração dividido ao meio).

Dois caranguejo.

Dois peixes.

Dois leão marinho.

Duas rãs.

Duas minhocas.

Relação positiva

Tá uma olhando pra outra. Que tá uma olhando pra outra. Elas tá sérias.

(Duas meninas) mandando beijo uma pra outra. Tão olhando uma pra outra, mandando beijo, feliz. (Amor,) tá feliz, olhando uma pra cara da outra, tá feliz. (Alegria.) Parece que elas estão felizes.

Relação negativa

Simbiose

“Parece”

Parece um homem dividido... um bicho dividido, um homem dividido em dois.

E dois pulmões, um pra cada uma, parece.

Parecendo uma águia, mas águia não tem chifre. Parecendo um pássaro voando. Uma águia.

Tipo um bico e umas mãos.

Dívida

Parece um homem dividido... um bicho dividido, um homem dividido em dois.

(Um homem dividido em dois) com as mãos levantadas, sei lá se isso aqui é uma mão.

Não tenho nem noção do que seja isso aqui, sei lá...

Parecendo uma águia, mas águia não tem chifre. Parecendo um pássaro voando. Uma águia.

Dois bichos, animais, homem, sei lá, dois bichinhos aqui. Bichinho de desenho.

Meio confuso.

Indiscriminação

Um animal (dividido ao meio, também).

Fotografia de outro animal.

Dois animais iguais, dois desenhos iguais aqui.

Negação

Esse aqui é um gato. Um gato; não, um bode, né! Um bode que rançou o couro dele e esticou. O bode.

Ambivalência entre Dois e Um

Parece um homem dividido... um bicho dividido, um homem dividido em dois. Um homem dividido em dois com as mãos levantadas, sei lá se isso aqui é uma mão.

Duas pessoas. Um pessoa só, dividida ao meio, um pedaço pra cada lado.

Dois corações. Um coração dividido ao meio.

4.3.3. Depoimento²⁰

Como é ser gêmeo idêntico?

Descreva livremente suas experiências mais significativas enquanto gêmeo idêntico.

Ser gêmeo idêntico é muito bom. Quase todos os dias têm pessoas que nos confundem. Teve uma vez quando ainda tínhamos 13 anos de idade o Sl. brigou na escola com um menino da sua sala, e no outro dia o menino levou seus pais para tirar satisfação com o Sl. e a coordenação. O pai do aluno ficou esperando o Sl. no portão da escola; o Sl. Entrou e ele não percebeu, mas quando eu fui entrar ele me agarrou pelo braço e começou a brigar comigo, eu fiquei sem entender nada. A coordenadora percebendo o engano veio correndo na nossa direção, ficou ela me puxando de um lado e ele do outro. Depois de muita discussão o engano foi desfeito.

Teve uma outra história muito interessante. Quando eu fazia a 6ª série e o Sl. fazia a 5ª ele tinha dificuldade em uma certa matéria e precisava de nota, então ele me pediu para que eu fizesse aprova no lugar dele, e então eu fiz e ninguém percebeu nada.

Essas são uma das muitas histórias já ocorridas.

Essas histórias nos fazem rir hoje, mas na hora causa muito constrangimento.

Um lado muito bom de ser gêmeo é o companheirismo e a amizade entre os dois. Já com minha irmã a amizade não é tanta.

²⁰ Entregue dia 02 de setembro de 2003.

4.3.3.1. Frases do depoimento consideradas significativas

Ser gêmeo idêntico é muito bom. Quase todos os dias têm pessoas que nos confundem.

Teve uma vez quando ainda tínhamos 13 anos de idade o Sl. brigou na escola com um menino da sua sala. O pai do aluno ficou esperando o Sl. no portão da escola; quando eu fui entrar ele me agarrou pelo braço e começou a brigar comigo, eu fiquei sem entender nada. A coordenadora percebendo o engano veio correndo na nossa direção, ficou ela me puxando de um lado e ele do outro. Depois de muita discussão o engano foi desfeito.

Ele me pediu para que eu fizesse aprova no lugar dele, e então eu fiz e ninguém percebeu nada.

Essas são uma das muitas histórias já ocorridas.

Essas histórias nos fazem rir hoje, mas na hora causa muito constrangimento.

Um lado muito bom de ser gêmeo é o companheirismo e a amizade entre os dois. Já com minha irmã a amizade não é tanta.

4.3.3.2. Frases do depoimento consideradas significativas agrupadas por temas

Positivo de ser gêmeo

Ser gêmeo idêntico é muito bom.

Um lado muito bom de ser gêmeo é o companheirismo e a amizade entre os dois.

Negativo de ser gêmeo

Simbiose

Ele me pediu para que eu fizesse aprova no lugar dele, e então eu fiz e ninguém percebeu nada.

Separação

Ambivalência

Ser gêmeo idêntico é muito bom. Quase todos os dias têm pessoas que nos confundem.

Essas histórias nos fazem rir hoje, mas na hora causa muito constrangimento.

Não diferenciação pelos outros

Quase todos os dias têm pessoas que nos confundem.

Teve uma vez quando ainda tínhamos 13 anos de idade o Sl. Brigou na escola com um menino da sua sala. O pai do aluno ficou esperando o Sl. no portão da escola; quando eu fui entrar ele me agarrou pelo braço e começou a brigar comigo, eu fiquei sem entender nada. A coordenadora percebendo o engano veio correndo na nossa direção, ficou ela me puxando de um lado e ele do outro. Depois de muita discussão o engano foi desfeito.

4.3.4. Entrevista²¹

01- Eu gostaria que você se apresentasse pra mim. Quem é você? Como você se define?

Eu acho que eu sou muitas vezes tímido e muitas vezes extrovertido.

Eh... consigo pegar amizade fácil.

Eh... consigo me relacionar bem com as pessoas.

Acho que é mais ou menos isso aí.

02- Do que você gosta?

Jogar bola.

03- Quais são seus objetivos, tanto imediatos quanto futuros?

Eha... a longo prazo eu quero voltar pra faculdade, porque eu saí da faculdade, parei, voltar pra faculdade, formar, quero fazer Marketing, Propaganda e Marketing.

Quero ver se eu consigo a curto prazo, porque eu trabalho com medicamentos, vê se eu consigo entrar num laboratório.

²¹ Realizada no dia 30 de setembro de 2003.

04- Com relação a ser gêmeo, uma coisa que me chama muito a atenção é o fato de as pessoas te confundirem. Não saberem quem é você. Até familiares e parentes próximos confundem, principalmente na infância. Qual a sensação de não te identificarem?

Eh... isso aí a gente já acostumou, né?! Porque desde criança que isso acontece. Então a gente já acostumou, então muita das vezes a gente... a pessoa olha pra você, sabe quem é você, mas fala o nome do... igual, fala o nome do Sa... do meu irmão. Então eles falam, aí cê fala normalmente, então cê dá o seguimento, cê não pára pra corrigir a pessoa. Muitas das vezes a gente dá o seguimento. Agora, quando quer fazer uma brincadeira, você pega e corta a pessoa, agora muita das vezes deixa seguir.

(E isso não te incomoda?)

Não.

05- Você acha que isso te afeta de alguma maneira ou interfere no seu modo de agir?

Não, acho que não. Não tem nada a ver.

06- Você acha que fica difícil se abrir para as pessoas, se mostrar?

Não, já acostumei já.

07- Como é a relação entre vocês dois?

Nós somos amigos mesmo. Tipo assim, a gente lá em casa nós somos três, então eu me dou hiper bem com ele, sempre dei, nunca tive problema. Tudo que... tipo assim é irmão, sabe?!... geralmente tem pessoas que procuram a amizade com outras pessoas, não com... dentro da sua casa. Lá em casa, eu e ele é amigo mesmo, ele sabe tudo de mim e eu sei tudo dele.

08- Às vezes você acha que além de uma proximidade, existe uma dependência?

Eu acho que às vezes tem.

09- Você procura se diferenciar de seu irmão?

Não, me deixo agir natural.

10- Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa, que você considera importante, sobre ser gêmeo?

Não, eu acho que eu já falei tudo.

4.3.4.1. Frases da entrevista consideradas significativas agrupadas por tema

Auto-imagem

[Características:]

Muitas vezes tímido e muitas vezes extrovertido.

Consigo pegar amizade fácil.

Consigo me relacionar bem com as pessoas.

[Gosta de:]

Jogar bola.

[Objetivos:]

Entrar [trabalhar] num laboratório.

Voltar pra faculdade. [...] Fazer Propaganda e Marketing.

Formar.

Sensação com relação à não diferenciação dos outros

A gente já acostumou.

Interferência da não diferenciação no seu modo de agir

Não tem nada a ver.

[Se dificulta a abertura às pessoas:]

Não, já acostumei.

Relação entre os dois

Nós somos amigos mesmo.

Dou hiper bem com ele, sempre dei, nunca tive problema.

Ele sabe tudo de mim e eu sei tudo dele.

Dependência

Eu acho que às vezes tem.

Diferenciação

Não, me deixo agir natural.

4.4. SUJEITO 4

4.4.1. Identificação

NOME: SIFA.

DATA DE NASCIMENTO: 24/03/1982 (21 anos).

SEXO: Masculino.

INSTRUÇÃO: 2º G.I.

4.4.2. Protocolo do Rorschach²²

<i>Prancha I</i>	<i>TL: 38''</i>	<i>TT: 1'17''</i>
RESPOSTAS: <^Ai, ai, ai. 1- Eu acho que isso aqui é um morcego. Tá chupando alguma coisa.	INQUÉRITO: 1- Eu falei um ou dois? Eu vi dois. Tipo um bico chupando, aqui a cabeça. (?I) Tá se alimentando.	
<i>T: Os morcegos.</i>	<i>S: Fome.</i>	

<i>Prancha II</i>	<i>TL: 1'07''</i>	<i>TT: 1'48''</i>
-------------------	-------------------	-------------------

²² Aplicado dia 26 de agosto de 2003.

<p>RESPOSTAS:</p> <p>Meu Deus do céu! O que você inventou aqui!</p> <p>Vamo inventar então.</p> <p>1- Duas borboletas pequenas.</p> <p>2- Uma grande.</p> <p>3- Um bicho encostando uma mão na outra.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- O jeito, virada assim.</p> <p>(?I) Nenhuma, normal.</p> <p>2- Asas, dois negocinho (extremidades inferiores).</p> <p>(?I) Que ela tá pregada nesse negócio aqui.</p> <p>3- (?) São dois. Ser desconhecido.</p> <p>(?I) Tá sem cabeça e que quando foi tirar foto dele, não deu pra pegar ele inteiro, só pegou de costa.</p>
<i>T: A união.</i>	<i>S: Curiosidade.</i>
<i>2ª que menos gostou – Não dá a impressão do que é.</i>	

<i>Prancha III</i>	<i>TL: 1'08"</i>	<i>TT: 2'18"</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>Você sempre usa isso aqui (aponta o vermelho), por quê?</p> <p>Nunca é algo que dá pra identificar.</p> <p>1- Dois seres, não posso falar se é humano, pegando um no braço do outro.</p> <p>2- Duas galinha, mas eu não sei o significado disso.</p> <p>Esse negócio rosa eu não sei o que você quer dizer com isso, não sei se é sangue.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Tem uma perna, uma cabeça, um braço, um pescoço e um pé.</p> <p>(?I) Que eles estão segurando alguma coisa que eu não sei o que é e as duas coisa estão pregadas uma na outra.</p> <p>2- Esse negócio (extremidade alongada). (?) O pescoço.</p> <p>(?I) Olhando pra frente.</p> <p>(? Sangue) Não sei o que é, não tenho certeza.</p>	
<i>T: As gêmeas.</i>	<i>S: União.</i>	

<i>Prancha IV</i>	<i>TL: 45"</i>	<i>TT: 48"</i>
RESPOSTAS:	INQUÉRITO:	

(Ri) ∨∧ 1- É um bicho também que eu não identifico o que que é.	1- Cabeça, dois olhos (embaixo), as patas, a bunda (em cima).
T: O tapete.	S: Feiura.

<i>Prancha V</i>	<i>TL: 1'06"</i>	<i>TT: 1'07"</i>
RESPOSTAS: Todos que eu olhei, sempre tem um trem colado. 1- Duas coisas juntas.	INQUÉRITO: 1- (?) Não sei.	
T: A borboleta.	S: De voar.	
<i>I^a que menos gostou – Porque não.</i>		

<i>Prancha VI</i>	<i>TL: 30"</i>	<i>TT: 51"</i>
RESPOSTAS: 1- Parece um couro de um cachorro ou lobo, não sei, esticado.	INQUÉRITO: 1- (?) Não sei. Pela cabeça, bigodinhos.	
T: O cão.	S: Feiura.	

<i>Prancha VII</i>	<i>TL: 20"</i>	<i>TT: 40"</i>
RESPOSTAS: 1- Duas meninas grudadas com a parte debaixo delas.	INQUÉRITO: 1- O rosto. (?I) Que elas estão juntas (sorri).	
T: As irmãs.	S: Amor.	
<i>I^a que mais gostou – É a que mais pareceu com o ser humano. Mostra que um depende do outro.</i>		

<i>Prancha VIII</i>	<i>TL: 1'08"</i>	<i>TT: 1'58"</i>
RESPOSTAS:	INQUÉRITO:	

(Sorri). 1- Parece um (aponta para os dois) animal de quatro pernas, não identificado. 2- Aqui parece uma borboleta (aponta). Mas eu não sei o que você quer dizer com isso daqui.	1-(?I) Que ele tá sempre ligado em alguma coisa. 2- As asas. (?I) Que ela está sempre ligada em alguma coisa também. (?I) Proximidade, contato das partes da figura.
T: As cores.	S: Juntas, unidas.

<i>Prancha IX</i>	<i>TL:</i>	<i>TT: 1'30"</i>
RESPOSTAS: São três coisas que eu não sei identificar o que você quis passar. Laranja em cima do verde, em cima do rosa ou vermelho.	INQUÉRITO: Em todos, sempre um tá ligado um com o outro.	
T: O mundo.	S: A dependência um do outro.	

<i>Prancha X</i>	<i>TL:</i>	<i>TT: 50"</i>
RESPOSTAS: Em tudo aquilo que você me mostrou, o que eu consigo ver é que sempre tem uma coisa ligada à outra.	INQUÉRITO: Não é nada concreto. Não tem nada certo. Eles sempre tá ligado um com outro.	
T: As cores.	S: Alegria.	
2ª que mais gostou – Porque dá um parecer de união. Uma cor sempre tá interligada com a outra.		

4.4.2.1. Frases do protocolo consideradas significativas

Prancha I

[R1] Eu acho que isso aqui é um morcego.

[R1] Tá chupando alguma coisa.

[R1] Eu falei um ou dois? Eu vi dois.

Prancha II

[R1] Duas borboletas pequenas.

[R2] Uma grande.

[R2] Tá pregada nesse negócio aqui.

[R3] Um bicho encostando uma mão na outra.

[R3] São dois.

[R3] Ser desconhecido.

[R3] Tá sem cabeça e que quando foi tirar foto dele, não deu pra pegar ele inteiro, só pegou de costa.

[T] A união.

[S] Curiosidade.

[Seleção 2ª-] Não dá a impressão do que é.

Prancha III

[Comentário] Nunca é algo que dá pra identificar.

[R1] Dois seres, não posso falar se é humano, pegando um no braço do outro.

[R1] Estão segurando alguma coisa que eu não sei o que é e as duas coisa estão pregadas uma na outra.

[R2] Duas galinha, mas eu não sei o significado disso.

[R2] Olhando pra frente.

[Comentário] Esse negócio rosa eu não sei o que você quer dizer com isso, não sei se é sangue. Não sei o que é, não tenho certeza.

[T] As gêmeas.

[S] União.

Prancha IV

[R1] É um bicho também que eu não identifico o que que é.

Prancha V

[Comentário] Todos que eu olhei, sempre tem um trem colado.

[R1] Duas coisas juntas.

Prancha VI

[R1] Parece um couro de um cachorro ou lobo, não sei.

[T] O cão.

Prancha VII

[R1] Duas meninas grudadas com a parte de baixo delas.

[R1] Elas estão juntas.

[T] As irmãs.

[Seleção 1^{a+}] Mostra que um depende do outro.

Prancha VIII

[R1] Parece um (aponta para os dois) animal de quatro pernas, não identificado.

[R1] Que ele tá sempre ligado em alguma coisa.

[R2] Aqui parece uma borboleta (aponta). Mas eu não sei o que você quer dizer com isso daqui.

[R2] Que ela está sempre ligada em alguma coisa também.

[S] Juntas, unidas.

Prancha IX

[Comentário] São três coisas que eu não sei identificar o que você quis passar.

[Comentário] Em todos, sempre um tá ligado um com o outro.

[S] A dependência um do outro.

Prancha X

[Comentário] Em tudo aquilo que você me mostrou, o que eu consigo ver é que sempre tem uma coisa ligada à outra.

[Comentário] Não é nada concreto. Não tem nada certo.

[Comentário] Eles sempre tá ligado um com outro.

[Seleção 2^a+] Porque dá um parecer de união. Uma cor sempre tá interligada com a outra.

4.4.2.2. Frases do protocolo consideradas significativas agrupadas por temas

Separação

Simetria

Reflexo

Um ao invés de Dois

Parece um (aponta para os dois) animal de quatro pernas, não identificado.

Plural ao invés de Dois

Gêmeos/Irmãos

As gêmeas.

As irmãs.

Respostas de dois

Duas borboletas pequenas.

(Eu falei um ou dois?) Eu vi dois (morcegos).

São dois.

Dois seres, (não posso falar se é humano, pegando um no braço do outro).

Duas galinha, (mas eu não sei o significado disso).

Duas coisas juntas (não sabe o que é).

Duas meninas (grudadas com a parte debaixo delas).

Relação positiva

(Dois seres, não posso falar se é humano,) pegando um no braço do outro. Estão segurando alguma coisa (que eu não sei o que é e as duas coisa estão pregadas uma na outra).

Olhando pra frente.

Relação negativa

Simbiose

(Uma [borboleta] grande.) Tá pregada nesse negócio aqui.

A união.

(Estão segurando alguma coisa que eu não sei o que é e as) duas coisa estão pregadas uma na outra.

União.

(Todos que eu olhei,) sempre tem um trem colado.

Duas coisas juntas (não sabe o que é).

Duas meninas grudadas com a parte debaixo delas. Elas estão juntas.

Mostra que um depende do outro.

Que ele tá sempre ligado em alguma coisa.

Que ela está sempre ligada em alguma coisa também.

Juntas, unidas.

Em todos, sempre um tá ligado um com o outro.

A dependência um do outro.

Em tudo aquilo que você me mostrou, o que eu consigo ver é que sempre tem uma coisa ligada à outra.

Eles sempre tá ligado um com outro.

Porque dá um parecer de união. Uma cor sempre tá interligada com a outra.

“Parece”

Parece um couro de um cachorro ou lobo, não sei. O cão.

Parece um [aponta para os dois] animal de quatro pernas, não identificado.

Aqui parece uma borboleta. Mas eu não sei o que você quer dizer com isso daqui.⁷

Dúvida

Eu acho (que isso aqui é um morcego).

(Tá chupando) alguma coisa.

Ser desconhecido.

Curiosidade. Não dá a impressão do que é.

Nunca é algo que dá pra identificar.

(Dois seres,) não posso falar se é humano, (pegando um no braço do outro).

(Estão segurando) alguma coisa que eu não sei o que é (e as duas coisa estão pregadas uma na outra).

(Duas galinha), mas eu não sei o significado disso.

Esse negócio rosa eu não sei o que você quer dizer com isso, não sei se é sangue. Não sei o que é, não tenho certeza.

Duas coisas juntas.

(Aqui parece uma borboleta.) Mas eu não sei o que você quer dizer com isso daqui.

São três coisas que eu não sei identificar o que você quis passar.

Não é nada concreto. Não tem nada certo.

Indiscriminação

Um bicho (encostando uma mão na outra).

É um bicho também que eu não identifico o que que é.

Parece um [aponta para os dois] animal de quatro pernas, não identificado.

Negação

Ambivalência entre Dois e Um

Eu falei um ou dois? Eu vi dois.

Um bicho encostando uma mão na outra. São dois.

4.4.3. Depoimento²³

Como é ser gêmeo idêntico?

Descreva livremente suas experiências mais significativas enquanto gêmeo idêntico.

Normal.

O que acontece é da pessoa chegar e pegar um frango, te cumprimentar, mas não é você, aí você vai e cumprimenta ela. É engraçado isso. A única diferença é essa, do pessoal te confundir mesmo.

4.4.3.1. Frases do depoimento consideradas significativas

Normal.

O que acontece é da pessoa chegar e pegar um frango, te cumprimentar, mas não é você, aí você vai e cumprimenta ela. É engraçado isso. A única diferença é essa, do pessoal te confundir mesmo.

4.4.3.2. Frases do depoimento consideradas significativas agrupadas por tema

Positivo de ser gêmeo

²³ Entregue dia 22 de setembro de 2003.

Negativo de ser gêmeo

Simbiose

Separação

Ambivalência

Não diferenciação pelos outros

O que acontece é da pessoa chegar e pegar um frango, te cumprimentar, mas não é você, aí você vai e cumprimenta ela. É engraçado isso. A única diferença é essa, do pessoal te confundir mesmo.

4.4.4. Entrevista²⁴

01- *Eu gostaria que você se apresentasse pra mim. Quem é você? Como você se define?*

Eu sou o Samuel, 21 anos.

Nervoso...

Assim, tem momentos que eu sou muito nervoso, tem momentos que eu sou calmo, tem momentos que eu sou teimoso. Depende o momento que cê tá passando, né?!

02- *Do que você gosta?*

Jogar bola. Namorar é bom também.

03- *Quais são seus objetivos, tanto imediatos quanto futuros?*

²⁴ Realizada dia 03 de outubro de 2003.

Meu objetivo pra agora é... eu tô, assim, tô montando uma firma agora. Eu saí do serviço tem mais ou menos uns dois meses, então eu tô montando uma firma agora. Se Deus quiser, eu quero que dê certo, né?! E, no futuro, fazer uma faculdade, pra Engenharia. Que eu ramo é estrutura metálica. Eu tô pegando o que é do meu pai, né?! Meu pai já tinha a firma, aí foi pra fazenda, aí voltou e aí eu falei pra ele, falei “pra gente reativar a firma e vamo ver o que acontece”.

E... casar, ter filhos.

04- Com relação a ser gêmeo, uma coisa que me chama muito a atenção é o fato de as pessoas te confundirem. Não saberem quem é você. Até familiares e parentes próximos confundem, principalmente na infância. Qual a sensação de não te identificarem?

Não, eu não ve... eu não olho pelo lado ruim, eu sempre tento olhar pelo lado que é engraçado. A pessoa chega “Ou So. como é que é? Como é que cê tá?”, você chega e cumprimenta ela normal, aí depois ela olha assim pra você... porque... eh... querendo ou não, se você me conhece, você vai saber, a partir de dois, três minutinhos de conversa. Às vezes você pode ser mais lenta, você deve demorar mais um tempo, mais sempre cê vai perceber que ele não é quem cê tá pensando. Cê tá conversando com ele, ele pode tá falando a mesma língua que o Sa... que... que a outra pessoa ia falar, mas no fundo, no fundo, ele fica assim: “Não é ele, não é ele”, entendeu?!.

Pode demorar um minuto ou dez minutos, mas ela vai perceber que não é aquela pessoa.

E qual é a sensação?

Eu não acho ruim; não, eu acho engraçado.

05- Você acha que isso te afeta de alguma maneira ou interfere no seu modo de agir?

Não, não.

06- Você acha que fica difícil se abrir para as pessoas, se mostrar?

Não, não, não. Eu acho... eu tento encarar isso aí como um fato normal. Então, eu não vejo dessa maneira não.

07- Como é a relação entre vocês dois?

Nossa relação é uma relação boa. Na verdade, desde menino a gente sempre foi muito amigo, entendeu?! Tudo que... vamos supor, aconteceu isso, isso e isso hoje, aí eu tô num lugar ele tá em outro, aí chega em casa, se a gente tem um tempinho pra conversar, a gente chega e conversa. Aah... é uma relação bem amigável mesmo.

08- Às vezes você acha que além de uma proximidade, existe uma dependência?

Eu num falo dependência, mas sempre um pergunta pro outro “Sl. eu vou fazer isso e isso”, o So. às vezes pergunta, “Eu vou fazer isso que que você acha?”. Aí às vezes... na maioria das vezes eh... ah... hum... pela nossa convivência, por, por, a gente ser amigo, então, ele já sabe que que eu vou pensar, entendeu?! Ele chega ni mim e fala “Sl., eu vou fazer isso, isso e isso” então é uma coisa assim que ele já sabe, ele pensa “Ah não, o Sl. capaz que não concorda com isso”. Então, vamos supor, de cem por cento, um por cento é que às vezes não bate, sempre bate.

09- Você procura se diferenciar de seu irmão?

Não, eu não procuro não. Porque eu penso assim, que cada um tem o seu jeito, entendeu?! Então a pessoa, vamos supor, se conhece eu e conhece ele, com certeza eu sou diferente dele. Não tem como a gente ser idêntico. Então eu não procuro não.

10- Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa, que você considera importante, sobre ser gêmeo?

Não.

4.4.4.1. Frases da entrevista consideradas significativas agrupadas por tema

Auto-imagem

[Características:]

Eu sou o SI.

21 anos.

Tem momentos que eu sou muito nervoso, tem momentos que eu sou muito calmo.

Tem momentos que eu sou teimoso.

[Gosta de:]

Jogar bola.

Namorar é bom também.

[Objetivos:]

Tô montando uma firma [...] eu quero que dê certo.

Fazer faculdade pra Engenharia.

Casar, ter filhos.

Sensação com relação à não diferenciação dos outros

Eu não olho pelo lado ruim, eu sempre tento olhar pelo lado que é engraçado.

Pode demorar um minuto ou dez minutos, mas ela [a pessoa que confundiu] vai perceber que não é aquela pessoa [que não é o irmão e sim ele].

Interferência da não diferenciação no seu modo de agir

Não.

[Se dificulta a abertura às pessoas:]

Não.

Relação entre os dois

Boa.

Desde menino a gente sempre foi muito amigo.

[Cita que um conta pro outro o que acontece consigo].

É uma relação bem amigável mesmo.

Dependência

Eu num falo dependência, mas sempre um pergunta pro outro [sua opinião].

Diferenciação

Não, eu não procuro não. Porque eu penso assim, que cada um tem o seu jeito.

Se [a pessoa] conhece eu e conhece ele, com certeza [sabe que] eu sou diferente dele.

Não procuro não.

4.5. PORCENTAGEM²⁵ DOS TEMAS DOS PROTOCOLOS

4.5.1. Gêmeos:

TEMAS	<i>KFM</i>	<i>DFM</i>	<i>SoFA</i>	<i>SIFA</i>
<i>Respostas de Dois</i>	67	33	55	58
<i>Um ao invés de Dois</i>	0	5	9	8
<i>Plural ao invés de Dois</i>	0	5	0	0
<i>Relação positiva</i>	80	19	9	17
<i>Relação negativa</i>	7	0	0	0
<i>Simetria</i>	7	10	5	0
<i>Reflexo</i>	0	14	0	0
<i>Gêmeos/Irmãos</i>	7	10	0	17
<i>Separação</i>	53	38	32	0
<i>Simbiose</i>	33	19	0	133

²⁵ A porcentagem foi feita multiplicando o total bruto por cem e dividido pelo número total de respostas que o sujeito deu no protocolo. (Procedimento comum na análise dos dados do Rorschach).

<i>“Parece”</i>	33	43	18	25
<i>Negação</i>	20	0	5	0
<i>Dúvida</i>	87	14	27	108
<i>Indiscriminação</i>	27	19	14	25
<i>Ambivalência entre Dois e Um</i>	0	14	14	17

4.5.2. Não Gêmeos²⁶:

TEMAS	<i>TGC</i>	<i>AL</i>	<i>JMA</i>	<i>CS</i>
<i>Respostas de Dois</i>	23	50	35	23
<i>Um ao invés de Dois</i>	0	0	5	0
<i>Plural ao invés de Dois</i>	0	0	5	0
<i>Relação positiva</i>	6	7	20	5
<i>Relação negativa</i>	4	2	25	10
<i>Simetria</i>	8	0	0	0
<i>Reflexo</i>	0	0	0	0
<i>Gêmeos/Irmãos</i>	0	0	0	0
<i>Separação</i>	6	0	15	19
<i>Simbiose</i>	8	5	0	29
<i>“Parece”</i>	52	8	15	14
<i>Negação</i>	0	2	0	5
<i>Dúvida</i>	6	12	10	14
<i>Indiscriminação</i>	2	3	5	0
<i>Ambivalência entre Dois e Um</i>	2	0	0	0

²⁶ Dados em anexo.

4.6. MÉDIA DAS PORCENTAGENS DOS TEMAS DOS PROTOCOLOS

TEMAS	<i>Gêmeos</i>	<i>Não gêmeos</i>
<i>Respostas de Dois</i>	53	33
<i>Um ao invés de Dois</i>	6	1
<i>Plural ao invés de Dois</i>	1	1
<i>Relação positiva</i>	31	10
<i>Relação negativa</i>	2	10
<i>Simetria</i>	6	2
<i>Reflexo</i>	4	0
<i>Gêmeos/Irmãos</i>	9	0
<i>Separação</i>	31	10
<i>Simbiose</i>	46	11
<i>“Parece”</i>	30	22
<i>Negação</i>	6	2
<i>Dúvida</i>	59	11
<i>Indiscriminação</i>	21	3
<i>Ambivalência entre Dois e Um</i>	11	1

4.7. FREQUÊNCIA BRUTA DOS TEMAS DOS DEPOIMENTOS

TEMAS	<i>KFM</i>	<i>DFM</i>	<i>SoFA</i>	<i>SIFA</i>
<i>Positivo de ser gêmeo</i>	4	6	3	0
<i>Negativo de ser gêmeo</i>	2	2	0	0
<i>Simbiose</i>	2	5	1	0
<i>Separação</i>	1	4	0	0
<i>Ambivalência</i>	1	0	2	0

<i>Não diferenciação pelos outros</i>	3	1	2	1
---------------------------------------	---	---	---	---

5. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Conforme salientei, é neste momento que se busca o sentido oculto dos dados desvelados. O que os dados nos revelam?

Gostaria de frisar que, na minha opinião, os gráficos a seguir dizem mais que minhas próprias palavras. Estas serão uma tentativa de análise, que pode ser debatida e complementada por estudiosos do Rorschach e da Psicologia da Personalidade e que pode ainda ser confirmada e ampliada através do estudo clínico de gêmeos idênticos.

Os gráficos representam os dados advindos do instrumento Rorschach que serão complementados, no decorrer deste capítulo, pelos dados advindos dos demais instrumentos. Ao analisar os dados, farei um paralelo com a teoria referida no capítulo 2 (Revisão da Literatura) desta dissertação.

Com relação às respostas de ‘um’ e de ‘dois’, dadas nas manchas que evocam respostas de ‘dois’ (pranchas bilaterais), observa-se que as de ‘dois’ superam em muito as respostas de ‘um’. O que indica que os gêmeos possuem a estrutura de dualidade, ou seja, a estrutura para se relacionar interpessoalmente. (Ver gráfico 1).

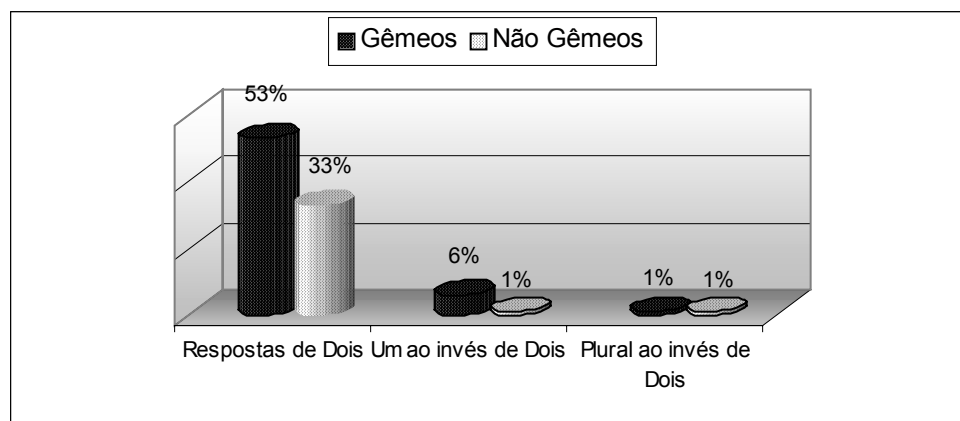


Gráfico 1 – Respostas de Dois e de Um nas Pranchas Bilaterais.

Comparando-os com os não gêmeos, observa-se uma igualdade no que diz respeito à substituição do ‘dois’ pelo plural. No entanto, chama a atenção o fato de gêmeos

substituírem o ‘dois’ pelo ‘um’ mais vezes que os não gêmeos. Ou seja, em manchas que estimulam respostas duais, por exemplo, ‘dois ursos’, eles respondem ‘urso’ ou ‘um urso’, negando a dualidade.

Como não há problemas com relação à dualidade, pode-se relacionar esse fato à busca de diferenciação, que será comentada mais adiante, com base em outros dados.

Além de terem a estrutura que garante a capacidade de relacionamento interpessoal (citada acima), gêmeos demonstram se relacionar de maneira extremamente positiva. Conclusão advinda da alta porcentagem de respostas citando relações positivas (“duas pessoas apaixonadas”) e da mínima porcentagem de respostas citando relações negativas (“duas pessoas brigando”). Esta conclusão ganha destaque quando comparamos com os dados advindos das respostas de não gêmeos. (Ver gráfico 2).

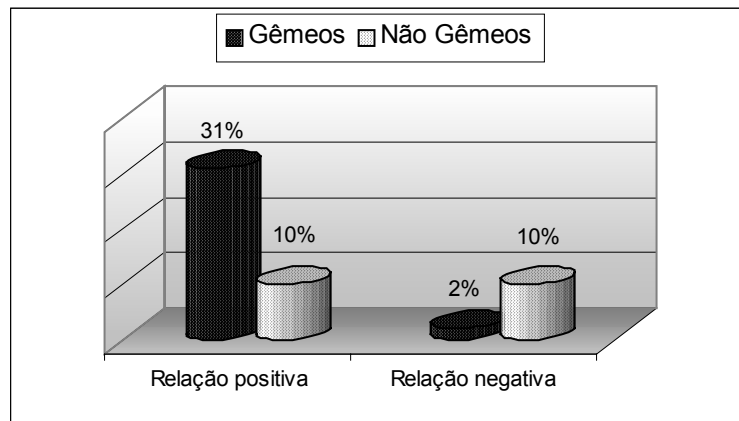


Gráfico 2 – Qualidade das Relações.

Essa grande qualidade dos relacionamentos interpessoais pode ser fruto do aprendizado advindo da relação entre os próprios irmãos, já que pelos depoimentos observamos grande satisfação em ser gêmeo (13²⁷ aspectos positivos de ser gêmeo idêntico; 4 aspectos negativos e 3 indicando ambivalência), sendo que a maior parte das expressões de satisfação é referente ao relacionamento entre os irmãos. Também na entrevista todos os sujeitos demonstraram ter boas relações com o irmão gêmeo.

²⁷ Os dados advindos dos depoimentos são dados brutos.

Strean e Freeman atribuem essa proximidade na relação dos irmãos gêmeos ao fato de os pais não darem a eles uma atenção individual suficiente²⁸.

O gráfico 3 apresenta os temas que envolvem a igualdade dos lados da mancha do Rorschach, distribuídos em ‘simetria’ (referência direta à igualdade dos lados), ‘reflexo’ (referência à igualdade através da especularidade) e respostas de ‘gêmeos ou irmãos’ (uma pessoa ‘igual’ à outra).

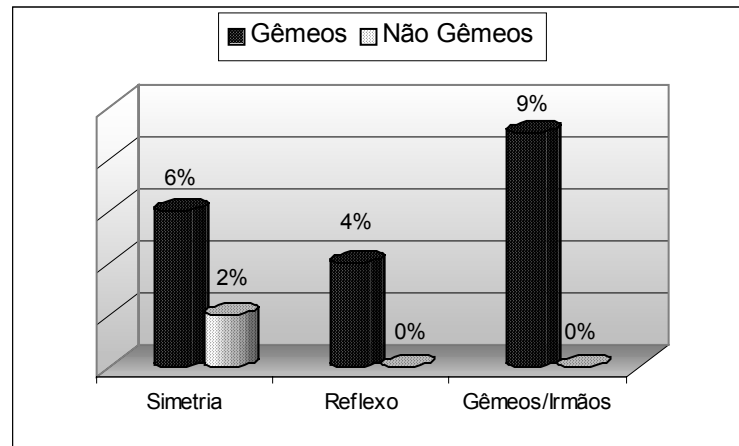


Gráfico 3 – Temas que Envolvem a Igualdade dos Lados.

Embora seja pequena a porcentagem destes temas, observa-se que, nos três casos, gêmeos apresentam muito mais referências à igualdade dos lados, do que não gêmeos. Este fato pode tanto ser decorrente do constante destaque que *os outros* fazem da ‘igualdade’ dos gêmeos, quanto uma interferência na auto-imagem ou identidade.

Para checar a auto-imagem foram feitas perguntas, nas entrevistas, sobre as características pessoais, gostos e objetivos. Mas as respostas não proporcionaram elementos conclusivos. Observa-se apenas que os sujeitos apresentaram definições curtas de si e três dos quatro gêmeos apresentaram características antagônicas.

O questionamento sobre a auto-imagem de gêmeos encontra referência em Machado (1980, p.30, *passim*) que afirma que o fato de as pessoas – inclusive os pais – identificarem os gêmeos como duas crianças iguais entre si gera dificuldades para que elas percebam suas próprias identidades, seus limites corporais e sociais.

²⁸ Cf. STREAN e FREEMAN 1991, p. 122-123

Além disso, como vimos na teoria de Laing (1982), o outro, o que o outro diz sobre nós, afeta diretamente a construção da nossa identidade. Segundo ele, aprendemos a ser o que nos dizem que somos.

Erthal compartilha desta opinião afirmando que “a criança passa a se perceber segundo o modo com que os outros têm reagido a ela” e que “em certa extensão, o sentido de identidade é influenciado pela percepção que as outras pessoas têm dos papéis sociais que o indivíduo desempenha”. (ERTHAL, 1989, p. 60-61). Segundo esta autora, são os pais que indicam o que deve e o que não deve ser feito. (*Idem*, p. 62-63).

Todos os sujeitos citaram exemplos de não diferenciação nos depoimentos. Além disso, os dois sujeitos que apresentaram pontos negativos de ser gêmeo citaram, como fazendo parte desses, a comparação.

Nas entrevistas, foram observados comentários de insatisfação com a não diferenciação e com a comparação que os outros fazem em dois dos sujeitos. Vale ressaltar que, quando se compara os gêmeos, está implícita a idéia de que eles deveriam ser iguais, ou seja, a comparação também é uma forma de não diferenciação ou igualização.

O agravante é que essa comparação é feita tanto por pessoas ‘de fora’, quanto por pais e familiares, como afirma Machado (1980, p.42).

Apesar disso, todos os gêmeos da pesquisa afirmaram que a não diferenciação e comparação por parte dos outros não interferem no seu modo de agir e não os impedem de se abrir. Entretanto, os dados desvelados e a teoria em que me embasei levam para a necessidade de trabalhar a auto-imagem de gêmeos.

Outro fato que reforça essa conclusão é a alta frequência de respostas indicativas de incerteza na projeção, classificadas em 5 categorias: “‘parece’”, ‘negação’, ‘dúvida’, ‘indiscriminação’, e ‘ambivalência entre um e dois’. (Ver gráfico 4).

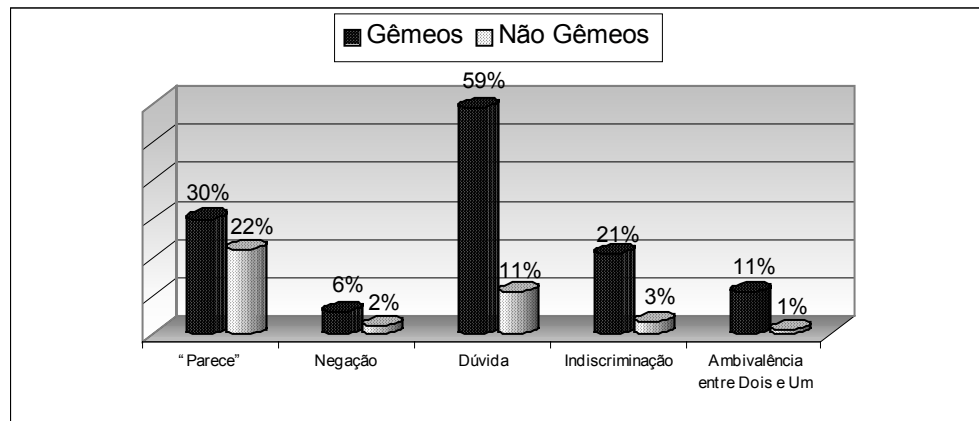


Gráfico 4 – Temas com Incerteza na Projeção.

O tema “parece”, que consiste em acrescentar esse termo na projeção (ao invés de “uma borboleta”, a pessoa diz “parece uma borboleta”), não apresenta diferença significativa entre gêmeos e não gêmeos. O mesmo pode-se dizer de ‘negação’, cuja superioridade é mínima.

No entanto, a porcentagem dos fenômenos de ‘dúvida’, ‘indiscriminação’ e ‘ambivalência entre um e dois’ é muito significativa. Podendo indicar, como na análise anterior, tanto uma não clareza da sua auto-imagem, da sua auto-identidade, como uma projeção da não diferenciação dos outros.

Muitas vezes gêmeos falam, por exemplo, “não sei se é gato, não sei se é lobo”, “não sei se são dois animais, não sei se são duas pessoas”. Também são várias as expressões “não dá pra definir”, não dá pra ver o rosto”. Esse fato chama novamente a atenção para a questão da identidade.

O gráfico 5 apresenta outro fato que chama a atenção entre os dados desvelados, que é o alto índice, em gêmeos, de respostas de ‘separação’ e de ‘simbiose’.

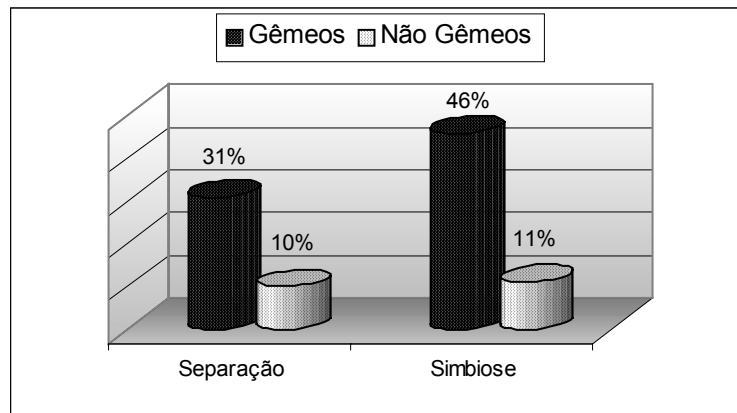


Gráfico 5 – Respostas de Separação e de Simbiose.

A análise que faço é que as respostas de ‘separação’ são indicativas de uma busca de diferenciação entre o gêmeo e seu irmão e que as respostas de ‘simbiose’ são indicativas de uma relação de dependência entre os irmãos e de uma não diferenciação.

Nos depoimentos, frases que se aproximam ao tema ‘separação’ apareceram 5 vezes no total dos gêmeos. Já nas entrevistas, dois afirmaram que procuram se diferenciar do irmão gêmeo e dois, não.

Também nos depoimentos apareceram expressões indicativas de ‘simbiose’, num total de 8. Na entrevista, quando questionados se consideram que existe dependência entre eles e seus irmãos gêmeos, dois dos sujeitos indicam que sim; outro afirma que “às vezes tem”; e um afirma que não.

Strean e Freeman (1991, p. 122-24) distinguem dois fatos que podem explicar o grande número de respostas de ‘simbiose’ e a superioridade das mesmas sobre as respostas de ‘separação’²⁹:

- tanto os pais como a sociedade tendem a ver os gêmeos como uma unidade, duas pessoas fundidas em uma, que pensam da mesma forma;
- muitos gêmeos sentem como se estivessem assassinando o outro ao procurar separar-se emocionalmente.

²⁹ Cf. STREAN e FREEMAN 1991, p. 122 *passim*.

Em outras palavras, a simbiose projetada no rorschach pode ser o reflexo de *os outros* os verem como uma unidade. Além do mais, o fato de possuírem uma relação muito próxima pode fazer com que se sintam culpados ao se diferenciarem dos irmãos.

Além disso, vale ressaltar que segundo Laing (1982, p. 90) “pode-se tentar arrancar de si mesmo a identidade estranha”, no entanto, o mesmo autor afirma que não é fácil sair do ser-para-os-outros para o ser-para-si-mesmo (*Idem*, p. 148).

Erthal (1989) também considera que se pode escolher ser-para-o-outro ou buscar o seu próprio caminho, alterando a auto-imagem, porém também aponta as dificuldades para isso.

Sendo assim, gêmeos vivem a situação antagônica entre não se diferenciarem e se diferenciarem um do outro. No entanto, como podemos observar a ‘simbiose’ é mais presente do que a ‘separação’.

6. CONCLUSÕES E ORIENTAÇÕES

Gêmeos Idênticos são duas pessoas geneticamente iguais, fisicamente muito parecidas, mas com personalidades singulares.

O fato de terem a mesma carga genética faz com que tenham realmente características semelhantes, como mesmas doenças, inteligências similares, aptidões comuns etc. Estas semelhanças somadas à semelhança física fazem com que as pessoas os tratem como duas pessoas iguais e às vezes como duas pessoas fundidas em uma, esperando que sejam iguais em tudo.

Desta forma a situação dos Gêmeos Idênticos muitas vezes é: possuírem nomes muito parecidos; quando criança, vestirem-se da mesma forma e compartilharem os mesmos brinquedos ou possuírem brinquedos iguais; chamarem a atenção por onde passam pela semelhança física; serem sempre confundidos e comparados um ao outro, mesmo por pessoas próximas, até mesmo pelos pais; ao invés de serem chamados pelos nomes, as pessoas os tratarem por: “os gêmeos” ...

Se um é espontâneo, por exemplo, as pessoas cobram que o outro também seja. Não sendo, não se sabe se ele realmente não é; ou, porque o irmão é mais, ele se fecha já que nunca se equipará ao outro. Esse tipo de cobrança envolve não só pessoas de fora, mas os próprios pais.

Igualização, comparação e confusão são as situações principais que os gêmeos enfrentam.

Sendo assim, estabelecer vínculos íntimos não é fácil, já que eles muitas vezes não sabem se aquela pessoa sabe quem realmente ele é. Aliás, eles mesmos não sabem muitas vezes quem eles são. Passam a vida toda na situação descrita acima e acabam sem saber o que realmente é dele e o que é do outro.

A afinidade pela idade e sexo, somada à falta de vínculos íntimos e até mesmo à pouca atenção individual que recebem dos pais são estímulos para que os irmãos gêmeos se aproximem e aprendam a se relacionar interpessoalmente muito bem. No entanto, a relação entre eles pode se tornar simbiótica, o que pode comprometer ainda mais a noção de cada um de sua própria identidade.

Essa confusão de identidade trás sofrimentos à pessoa. Não sabendo seguramente quem é, tem dificuldades de se apresentar aos outros, ao mundo. Pode apresentar também dificuldades em escolher, em traçar objetivos e em buscá-los.

Desta forma, para se minimizar ou até evitar tais conflitos de identidade é preciso estar atento na educação e no relacionamento com Gêmeos Idênticos. A seguir alguns cuidados que pais, professores e demais pessoas que se relacionam com estes gêmeos devem ter.

Os pais, especificamente, devem:

- Escolher nomes bem diferentes (com iniciais diferentes).**
- Vesti-los de maneira diferente, cada um tendo suas próprias roupas.**
- Incentivá-los a ter cortes de cabelo diferentes.**
- Dar brinquedos e outros objetos diferenciados para um e outro, de preferência sendo escolhidos por eles mesmos (quando já tiverem idade para isso), para que não haja suspeita de preferência.**

- **Colocá-los em atividades extracurriculares independentes (também preferencialmente escolhidas por cada um).**
- **Matriculá-los em escolas diferentes ou, no mínimo, em salas diferentes.**
- **Ter programas de lazer com cada um deles individualmente.**
- **Evitar exposição exagerada.**
- **Orientá-los que as pessoas podem confundir-los ou compará-los, não porque o externo é o mais importante, mas porque é o primeiro a ser visto e algumas vezes o único, e que, portanto, cabe a cada um deles, quando dispostos, mostrar naturalmente quem são.**

Tudo isso deve ser feito, respeitando a vontade de cada um, claro. Ainda os pais, mas também professores e demais pessoas devem:

- **Tratá-los como seres singulares, únicos.**
- **Evitar qualquer tipo de comparação e igualização.**
- **Quando tiverem dúvida de com qual dos gêmeos está falando, perguntar.**

Em casos de auto-imagem já comprometida é necessária uma reconstrução da identidade. Essa reconstrução é possível de ser alcançada já que, de acordo com Laing, (1982, p. 90), num determinado momento da vida, a pessoa se rebela, procurando arrancar de si a identidade estranha, com a qual se foi dotado ou condenado, criando com suas próprias ações uma outra. Erthal afirma que, a partir de uma certa maturidade, a pessoa passa a julgar as determinações, podendo escolher ser-para-o-outro ou buscar seu próprio caminho.

Neste caso é recomendado um tratamento psicológico, pautado no *interesse*, na *empatia*, na *compreensão* e no *respeito* à singularidade do paciente (gêmeo). A psicoterapia deve buscar *autoconhecimento*, melhor dizendo, *ampliação da consciência* de si mesmo e *individuação*, ou *constituição da singularidade*, através do *fortalecimento dos limites* entre si mesmo e o outro (este outro se referindo tanto ao irmão gêmeo quanto a todos os outros) – com isso o gêmeo estará apto a *responder às possibilidades*, *fazendo suas escolhas* e *assumindo a responsabilidade* pelo seu projeto de vida.

Ou seja, em poucas palavras, é recomendada uma psicoterapia fenomenológica existencial.

Este capítulo final fecha esse trabalho dissertativo, mas pretende abrir novos estudos que visem a compreensão do ser gêmeo idêntico e a contribuição na educação, na formação da identidade e na reconstrução da auto-imagem (quando necessária) de Gêmeos Idênticos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ADRADOS, Isabel. Notícia Histórica do Teste de Rorschach. *In: Teoria e Prática do Teste de Rorschach*. Petrópolis: Vozes, 1991.

ANASTASI, Anne. **Psicologia Diferencial**. São Paulo: Herder, 1967.

A RAIZ DA DIFERENÇA. **Veja**. São Paulo: Abril, a. 32, n. 17, 28 de abril de 1999.

CHABERT, Catherine. **A Psicopatologia no Exame do Rorschach**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.

COM A CASA CHEIA. **Veja**. São Paulo, a. 31, n. 19, 1998. Caderno especial.

ERTHAL, Tereza Cristina S. **Terapia Vivencial: Uma Abordagem Existencial em Psicoterapia**. Petrópolis: Vozes, 1989.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia Fenomenológica: Fundamentos, Método e Pesquisas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

FRANÇA, Carlos. **Psicologia Fenomenológica: Uma das Maneiras de se Fazer**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

HOLANDA, Adriano Furtado. Pesquisa Fenomenológica e Psicologia Eidética: Elementos para um entendimento metodológico. *In*: BRUNS, Maria Alves de T. e HOLANDA Adriano Furtado. **Psicologia e Pesquisa Fenomenológica**: Reflexões e Perspectivas. São Paulo: Ômega, 2001.

JREISSATI, Clarice S. **Lidando com Filhos Gêmeos**. Guia do Bebê, março de 2000.
Disponível em: <<http://guiadobebe.uol.com.br/artigos/lidandocomgemeos.htm>>

LAING, R. D. **O Eu e os Outros**: O Relacionamento Interpessoal. Petrópolis: Vozes, 1982.

MACHADO, Dulce V. M. **Meus Filhos Gêmeos**. São Paulo: Almed, 1980.

MOREIRA, Daniel A. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

PETRELLI, Rodolfo. **Para uma Psicoterapia em Perspectiva Fenomênico-Existencial**. Goiânia: Ed. UCG, 1999.

_____. **Fenomenologia**: Teoria, Método e Prática. Goiânia: Ed. UCG, 2001.

_____. **Curso de Formação e Especialização em Rorschach**. Goiânia: Esfinge Centro de Estudos e Psicologia e Psicodiagnóstico Rorschach, 1995 (Notas de aula).

SANTANA, Nádía C. O. **Fenomenologia da Dualidade na Personalidade de Gêmeos Idênticos, através do Psicodiagnóstico de Rorschach.** In II CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE RORSCHACH E OUTROS MÉTODOS PROJETIVOS, 2000, Porto Alegre. Anais – Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos, 2000.

SILVEIRA, Paulo. **Gêmeos:** Diferença entre Idênticos e Fraternos. Disponível em <www.saudetotal.com>. Acesso: em: 20 abr. 1999.

STREAN, Hebert S., FREEMAN, Lucy. **Meu Irmão, Meu Amigo.** Tradução de Dinah Abreu de Azevedo. São Paulo: Saraiva, 1991.

ANEXOS

DADOS BRUTOS

Frequência Bruta dos Temas dos Protocolos

Gêmeos:

TEMAS	<i>KFM</i>	<i>DFM</i>	<i>SoFA</i>	<i>SIFA</i>
<i>Respostas de Dois</i>	10	7	12	7
<i>Um ao invés de Dois</i>	0	1	2	1
<i>Plural ao invés de Dois</i>	0	1	0	0
<i>Relação positiva</i>	12	4	2	2
<i>Relação negativa</i>	1	0	0	0
<i>Simetria</i>	1	2	1	0
<i>Reflexo</i>	0	3	0	0
<i>Gêmeos/Irmãos</i>	1	2	0	2
<i>Separação</i>	8	8	7	0
<i>Simbiose</i>	5	4	0	16
<i>“Parece”</i>	5	9	4	3
<i>Negação</i>	3	0	1	0
<i>Dúvida</i>	13	3	6	13
<i>Indiscriminação</i>	4	4	3	3
<i>Ambivalência entre Dois e Um</i>	0	3	3	2

Não gêmeos:

TEMAS	<i>TGC</i>	<i>AL</i>	<i>JMA</i>	<i>CS</i>
<i>Respostas de Dois</i>	12	30	7	5
<i>Um ao invés de Dois</i>	0	0	1	0

<i>Plural ao invés de Dois</i>	0	0	1	0
<i>Relação positiva</i>	3	4	4	1
<i>Relação negativa</i>	2	1	5	2
<i>Simetria</i>	4	0	0	0
<i>Reflexo</i>	0	0	0	0
<i>Gêmeos/Irmãos</i>	0	0	0	0
<i>Separação</i>	3	0	3	4
<i>Simbiose</i>	4	3	0	6
<i>“Parece”</i>	27	5	3	3
<i>Negação</i>	0	1	0	1
<i>Dúvida</i>	3	7	2	3
<i>Indiscriminação</i>	1	2	1	0
<i>Ambivalência entre Dois e Um</i>	1	0	0	0

Número Total de Respostas do Protocolo

GÊMEOS	<i>Total de Respostas</i>	NÃO GÊMEOS	<i>Total de Respostas</i>
KFM	15	TGC	52
DFM	21	AS	60
SoFA	22	JMA	20
SIFA	12	CS	21
Total Geral	70	Total Geral	153

DADOS NÃO GÊMEOS

Não Gêmeo 1

Identificação

NOME: TGC.

DATA DE NASCIMENTO: 12/04/1978 (25 anos).

SEXO: Feminino.

INSTRUÇÃO: 3º G.C. (Odontologia).

Protocolo do Rorschach

<i>Prancha I</i>	<i>TL: 31''</i>	<i>TT: 1'51''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>É simétrico. Tem simetria.</p> <p>1- Parece uma cabeça de um bicho, uma raposa.</p> <p>< ></p> <p>Tem outras formas de animal também, depende do jeito que olha.</p> <p>∨ ^</p> <p>2- Uma coisa com a mão pro alto.</p> <p>∨</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- De cabeça baixa. Orelhas focinho aguçado.</p> <p>(?I) Tá procurando alguma coisa no chão.</p> <p>(R.A) 3- Parece um cachorro de bico para frente.</p> <p>(?I) Tá sem pé. Só mão.</p> <p>(R.A.) 4- Um animal de boca aberta, não sei se é cobra.</p> <p>2- Alguém de mãos para cima. Aqui está toda unida, do pé a cabeça. Asas. Duas pessoas de mãos para cima.</p>	

T: A raposa.	S: União.
--------------	-----------

<i>Prancha II</i>	<i>TL: 12''</i>	<i>TT: 1'54''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Se eu fosse imaginar, uma pessoa com a feição um pouco triste.</p> <p>∨^∨</p> <p>2- Parece uma vértebra. Lembrando das minhas aulas de anatomia parece uma vértebra.</p> <p>Tem simetria também.</p> <p>(Afasta, aproxima a Prancha).</p> <p>3- Meio que o formato da vagina.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Olhos (vermelho), boca meio triste (Dbl).</p> <p>(R.A.) 4- Duas pessoas com as mãos assim (faz gesto). Está olhando para outra.</p> <p>(?I) Aqui eu também vejo tristeza no rosto dela, por causa do formato da boca.</p> <p>(R.A.) 5- Agora aqui, oh, eu já vejo rindo. Dois perfis.</p> <p>(R.A.) 6- Parece um gato.</p> <p>(?I) Olho dele tá triste.</p>	
T: O gato.	S: Tristeza.	
2ª que menos gostou – Porque eu achei eles com a cara muito triste.		

<i>Prancha III</i>	<i>TL: 10''</i>	<i>TT: 1'55''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>∨^</p> <p>Esse aqui já tem mais formato.</p> <p>1- Pela simetria, são duas pessoas juntas.</p> <p>Esse vermelho dá um ar de romantismo, corações.</p> <p>Duas pessoas parece de mãos dadas, mas ao mesmo tempo se afastando. Uma tá com o olho mais aberto que a outra.</p> <p>2- Um embrião, feto.</p> <p>3- Um ossinho da coluna cervical.</p> <p>4- Pulmão.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Duas pessoas do mesmo sexo, mas aqui homem e aqui mulher.</p> <p>(?I) Tá parecendo que estão dançando.</p>	

<i>T:</i> Os bailarinos.	<i>S:</i> Alegria.
<i>I^a que mais gostou</i> – Duas pessoas muito de bem coma vida.	

<i>Prancha IV</i>	<i>TL: 20''</i>	<i>TT: 3'35''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>∨</p> <p>1- Parece um morcego.</p> <p>2- Uma folha seca.</p> <p>>^∨^</p> <p>De todos foi o que eu menos gostei até agora.</p> <p>∨^∨</p> <p>3- É estranho, porque tem uma parte aqui que parece uma torre, tipo do filme do Senhor dos Anéis.</p> <p>Essas torres que ninguém chega e ninguém sai quem, é colocado lá.</p> <p>4- Duas abelhinhas cheirando uma flor.</p> <p>5- Dois perfis de duas pessoas.</p> <p>6- Uma mulher com os cabelos longos.</p> <p>></p> <p>E é a que menos gostei.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- De asas abertas.</p> <p>(?I) Voando normal.</p> <p>2- Toda engrupiadinha assim para fora.</p> <p>5- Narigudas.</p> <p>Com os cabelos para trás. (Curva a cabeça para trás).</p>	
<i>T:</i> A torre	<i>S:</i> De quando a gente fica sozinho. Solidão.	
<i>I^a que menos gostei</i> – Não gosto de morcego.		

<i>Prancha V</i>	<i>TL: 04''</i>	<i>TT: 2'06''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Parece uma borboleta, esse aqui.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>∨</p>	

<p>∨^></p> <p>2- De outro jeito, parece um pássaro com a asa bem grandona.</p> <p><^></p> <p>3- Parece um jacaré bem aqui.</p> <p>^</p> <p>4- Parece uma mulher aqui, deitada. E parece um homem aqui também.</p> <p>^∨^∨>∨<∨></p> <p>5- Parece um pênis!</p>	<p>1- Formato.</p> <p>(?I) Tá voando, tranqüila também.</p> <p>^</p> <p>2- Aqueles pássaros grandes com a asa para trás. ('bate' os braços).</p> <p>(?I) Tá do mesmo jeito que a borboleta.</p> <p>4- Um tá deitado em cima do outro. Estão bem unidos.</p> <p>5- Dois.</p>
<p>T: O pássaro.</p>	<p>S: Liberdade, talvez. Eu olho e não vejo liberdade, tá só o pássaro.</p>

<i>Prancha VI</i>	<i>TL:06''</i>	<i>TT: 2'31''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>∨</p> <p>1- Parece o perfil de uma pessoa bem tranqüila.</p> <p>>∨^</p> <p>2- Também tem a aparência de coluna. Sei lá se todos tem, se eu to vendo coisa demais.</p> <p>3- Duas pessoas com asas, batendo as asas, estão bem voando.</p> <p>∨^ (Tampa parte da Prancha).</p> <p>4- Tem uma parte que parece que tá voando com as asas, vendo de cima, e as anteninhas.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Boca fechada, normal, olhando para frente.</p> <p>4- (?) Não é pessoa não, parece animal.</p> <p>(R.A.) 5- Parece um pênis também.</p>	
<p>T: O narigão.</p>	<p>S: União. Virilidade. Tá tão fértil.</p>	

<i>Prancha VII</i>	<i>TL: 6''</i>	<i>TT: 3'09''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Duas meninas. Tem o cabelão grande para cima. Unidas e separadas, distantes. A união que eu vejo é pelos pés, o resto é tudo livre.</p> <p>2- Um sorriso grande.</p> <p>∨<∨>∨</p> <p>Esse não tem formato de vértebra, não.</p> <p>∨</p> <p>3- Parece uma cadeira, mas sem assento, só com o braço e perna, não tem onde sentar.</p> <p>4- Parece chifre, não tinha percebido isso não, o cabelo para cima, parece dois chifres.</p>	<p>INQUÉRITO:</p>	
<i>T: As duas meninas.</i>	<i>S: Fraternidade.</i>	

<i>Prancha VIII</i>	<i>TL: 30''</i>	<i>TT: 3'23''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>∨</p> <p>Hum, colorida eu gosto!</p> <p>^<^>^</p> <p>1- Tem dois animais aqui, não sei se parece leão, dois animais fortes.</p> <p>∨</p> <p>2- Parece que tem alguma pessoa, falando alguma coisa.</p> <p>></p> <p>3- Tem esse animal aqui também, um leão, três patas apoiadas e uma totalmente</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Um de costas pro outro.</p> <p>2- Olhos, boca, meio fechado, cabelo, nariz.</p> <p>3- Parece que tá andando rápido, porque a última perna tá esticada.</p>	

sem apoio. ^v^v 4- Uma mulher grávida, deitada de perfil.	
<i>T: Leão.</i>	<i>S: Força</i>

<i>Prancha IX</i>	<i>TL: 28''</i>	<i>TT: 4'03''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Também achei uma parte aqui parecida com a vagina. v</p> <p>2- Esse verde aqui parece um urso de boca aberta. ^></p> <p>3- Esse vermelho aqui, nas laterais parece uma cabeça, esquisito, mas com a língua de fora, sei lá. <^</p> <p>4- Esse verde, por outro ângulo, parece uma pessoa com a cara brava. v</p> <p>5- Aqui, na junção do verde com laranja, no meio, parece um corpo feminino, a cintura, sem perna, sem braço, sem nada.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>(R.A.) 6- Tem cinco dedos, duas mãos.</p>	
<i>T: Urso.</i>	<i>S: Força.</i>	

<i>Prancha X</i>	<i>TL: 12''</i>	<i>TT: 5'45''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>v</p> <p>Esse é lindo!</p> <p>Parece uma festa no mar.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>2- Uma flor abstrata</p> <p>5- (?) de humano.</p> <p>7- Um bichinho, enfurecido.</p>	

<p>1- Aqui no cinza, parece dois bichinhos, segurando, fazendo força pra segurar alguma coisa.</p> <p>2- Flor.</p> <p>∨</p> <p>3- Parece uma pessoa de cara brava, testa franzida.</p> <p>4- Alga marinha.</p> <p>5- As partes iguais estão unidas por duas coisas, pelas mãos e pelos pés, mas a cabeça separada.</p> <p>Parece dois formatos, de rosto de animal ou pessoa. Os rostos encontrados, mas os pés separados.</p> <p>6- Dois cavalos marinhos.</p> <p>∧</p> <p>7- Por outro lado esse aqui parece uma alga, tem olho, que pra qualquer lugar que leva (a Prancha) ele olha pra gente. Tem mil pernas.</p> <p>8- Um coração.</p> <p>∨>∨>∧</p>	
<p><i>T</i>: O fundo do mar.</p>	<p><i>S</i>: Harmonia. Tudo ta harmônico, mesmo tendo visto, uma pessoa de cara brava.</p>
<p>2ª <i>que mais gostou</i> - Gostei das cores.</p>	

Frases do protocolo referentes aos temas encontrados em gêmeos

Separação

(Pela simetria, são duas pessoas juntas. Esse vermelho dá um ar de romantismo, corações. Duas pessoas, parece de mãos dadas, mas) ao mesmo tempo se afastando. (Tá parecendo que estão dançando. Duas pessoas muito de bem coma vida).

(Duas meninas. Unidas e) separadas, distantes. (A união que eu vejo é pelos pés,) o resto é tudo livre. (Fraternidade).

(As partes iguais estão unidas por duas coisas, pelas mãos e pelos pés, mas) a cabeça separada. (Parece dois formatos, de rosto de animal ou pessoa. Os rostos encontrados, mas) os pés separados. (Humano).

Simetria

É simétrico. Tem simetria.

Tem simetria também.

Pela simetria, (são duas pessoas juntas. Esse vermelho dá um ar de romantismo, corações. Duas pessoas, parece de mãos dadas, mas ao mesmo tempo se afastando. Tá parecendo que estão dançando. Duas pessoas muito de bem coma vida.)

As partes iguais (estão unidas por duas coisas, pelas mãos e pelos pés, mas a cabeça separada. Parece dois formatos, de rosto de animal ou pessoa. Os rostos encontrados, mas os pés separados. Humano).

Reflexo

Um ao invés de Dois

Plural ao invés de Dois

Gêmeos/Irmãos

Respostas de Dois

Duas pessoas (de mãos para cima. Aqui está toda unida, do pé a cabeça).

Dois perfis. (Agora aqui, oh, eu já vejo rindo).

(Pela simetria, são) duas pessoas juntas. (Esse vermelho dá um ar de romantismo, corações. Duas pessoas, parece de mãos dadas, mas ao mesmo tempo se afastando. Tá parecendo que estão dançando. Duas pessoas muito de bem coma vida).

Duas abelhinhas (cheirando uma flor).

Duas pessoas com asas, (batendo as asas, estão bem voando).

Duas meninas. (Unidas e separadas, distantes. A união que eu vejo é pelos pés, o resto é tudo livre. Fraternidade).

Parece dois chifres.

Parece um pênis! Dois.

Tem dois animais aqui, não sei se parece leão, dois animais fortes. (Um de costas pro outro).

Parece dois bichinhos, (segurando, fazendo força pra segurar alguma coisa).

(As partes iguais estão unidas por duas coisas, pelas mãos e pelos pés, mas a cabeça separada.) Parece dois formatos, de rosto de animal ou pessoa. Os rostos encontrados, mas os pés separados. Humano.

Dois cavalos marinhos.

Relação positiva

Duas pessoas com as mãos assim [faz gesto]. Está olhando para outra.

Pela simetria, são duas pessoas juntas. Esse vermelho dá um ar de romantismo, corações.

Duas pessoas, parece de mãos dadas, mas ao mesmo tempo se afastando. Tá parecendo que estão dançando. Duas pessoas muito de bem coma vida.

Duas meninas. Unidas e separadas, distantes. A união que eu vejo é pelos pés, o resto é tudo livre. Fraternidade.

Relação negativa

Duas pessoas com as mãos assim [faz gesto]. Está olhando para outra. Aqui eu também vejo tristeza no rosto dela, por causa do formato da boca.

Tem dois animais aqui, não sei se parece leão, dois animais fortes. Um de costas pro outro.

Simbiose

(Duas pessoas de mãos para cima.) Aqui está toda unida, do pé a cabeça.

Estão bem unidos.

(Duas meninas.) Unidas (e separadas, distantes.) A união que eu vejo é pelos pés, (o resto é tudo livre. Fraternidade).

As partes iguais estão unidas por duas coisas, pelas mãos e pelos pés, (mas a cabeça separada).

“Parece”

Parece uma vértebra.

Meio que o formato da vagina.

Parece um gato.

Parece um morcego.

Parece uma torre.

Parece uma borboleta.

Parece um pássaro.

Parece um jacaré.

Parece uma mulher aqui, deitada.

E parece um homem aqui também.

Parece um pênis! Dois.

Parece o perfil de uma pessoa bem tranqüila.

Também tem a aparência de coluna. Sei lá se todos tem, se eu to vendo coisa demais.

Parece animal.

Parece um pênis também.

Parece uma cadeira.

Parece dois chifres.

Tem dois animais aqui, não sei se parece leão, dois animais fortes. Um de costas pro outro.

Também achei uma parte aqui parecida com a vagina.

Esse verde aqui parece um urso de boca aberta.

Esse vermelho aqui, nas laterais parece uma cabeça, esquisito, mas com a língua de fora, sei lá.

Esse verde, por outro ângulo, parece uma pessoa com a cara brava.

Parece uma festa no mar.

Parece dois bichinhos, segurando, fazendo força pra segurar alguma coisa.

Parece uma pessoa de cara brava, testa franzida.

As partes iguais estão unidas por duas coisas, pelas mãos e pelos pés, mas a cabeça separada. Parece dois formatos, de rosto de animal ou pessoa. Os rostos encontrados, mas os pés separados. Humano.

Parece uma alga.

Dúvida

Um animal de boca aberta, não sei se é cobra.

Tem dois animais aqui, não sei se parece leão, dois animais fortes. Um de costas pro outro.

As partes iguais estão unidas por duas coisas, pelas mãos e pelos pés, mas a cabeça separada. Parece dois formatos, de rosto de animal ou pessoa. Os rostos encontrados, mas os pés separados. Humano.

Indiscriminação

Parece dois bichinhos, segurando, fazendo força pra segurar alguma coisa.

Negação

Ambivalência entre um e dois

Parece um pênis! Dois.

Não Gêmeo 2

Identificação

NOME: AS.

DATA DE NASCIMENTO: 01/10/81 (21 anos).

SEXO: Feminino.

INSTRUÇÃO: 3º GI (Administração).

Protocolo do Rorschach

<i>Prancha I</i>	<i>TL: 12"</i>	<i>TT: 1'21"</i>
RESPOSTAS: 1- Eu vejo um inseto ou um morcego. 2- Duas mãos. 3- Uma máscara, com dois olhos. 4- Eu vejo tipo uma perereca. 5- Uma máscara.	INQUÉRITO: 1- As asas e garrinhas. (?) Não sei. (?I) Não me causa medo, apesar de eu não gostar de morcego. 2- Pelas pegadinhas, garrinhas. (?) De pessoa. 3- Olhos (Dbl), nariz, (Dbl), boca. Formato. (R.A.) 6- Dois olhos. 4- Garrinhas. (?I) Tranquilo. 5- Olhos (Dbl).	
<i>T</i> : A perereca.	<i>S</i> : Não sei, mais não é ruim.	

<i>Prancha II</i>	<i>TL: 21"</i>	<i>TT: 1'34"</i>
RESPOSTAS:	INQUÉRITO:	

<p>Gente, que que é isso!?</p> <p>1- Dois objetos como se fosse juntando as mãos, como se fosse pato.</p> <p>2- Vejo um inseto de cabeça para baixo, que é a parte colorida.</p> <p>3- Dois macacos de cabeça pra baixo. Tem umas manchas também no corpo.</p> <p>∨∧>∧</p>	<p>1- (?objetos ou pato) Não sei, pessoas não é.</p> <p>(R.A.) 4- Dois olhos com sobrancelha, nariz, boca – um rosto.</p> <p>2- Antenas</p> <p>3- As patinhas, de cabeça para baixo, é marrom e tem umas manchinhas (verm.) no corpo.</p>
T: União.	S: União.
2ª que mais gostou – União.	

<i>Prancha III</i>	<i>TL: 06''</i>	<i>TT: 3'20''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Eu vejo aqui um E.T.</p> <p>2- Eu vejo duas pessoas. Duas madames sentadas numa mesa.</p> <p>∨>∧</p> <p>3- Vejo um órgão do corpo, parecido com um pulmão, na parte colorida.</p> <p>outra parte colorida não sei o que é.</p> <p>∨∧∨</p> <p>4- Ah! Vejo duas borboletas.</p> <p>5- Dois animais, tipo anta.</p> <p>6- Dois golfinhos.</p> <p>∧∨∧∨</p> <p>7- Duas patas.</p> <p>8- Dois esqueletos.</p> <p>∧∨∧</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- De cabeça para baixo. Pelos olhos e pelas garras também.</p> <p>2- Pose, postura, rosto, tórax, nariz.</p> <p>3- A parte vermelha (loc). As duas partes.</p> <p>A (R.A.) 9- Monstrinho da outra Prancha . Perninhas, mãozinha.</p> <p>5- Orelhinha , bico.</p> <p>6- Cauda, barbatanas.</p> <p>7- Formato, achatado.</p> <p>8- Dois crânios, me lembram feto.</p>	
T: Convivência.	S: Amizade.	

<i>Prancha IV</i>	<i>TL: 06''</i>	<i>TT: 1'40''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Vejo um monstro. √^ Com os pés grandes.</p> <p>2- Vejo também, no centro, uma imagem.</p> <p>√</p> <p>3- Vejo dois olhos. >√ Com braços, não sei.</p> <p>4- Vejo dois monstros aqui com o braço levantado.</p> <p>^</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Formato, pés grandes.</p> <p>(?!) Dá a impressão que ele é grande. Escuro.</p> <p>2- Como se fosse uma estátua, uma imagem boa. Consegui achar uma coisa boa.</p> <p>3- Um rosto.</p> <p>4- Monstrinhos de costas.</p> <p>(R.A.) 5- Rosto, dois olhinhos e uma boquinha, redondinha.</p> <p>(R.A.) 6- Dois leões.</p> <p>(R.A.) 7- Dois tigres.</p>	
<i>T: O monstro.</i>	<i>S: Mágoa e medo.</i>	
<i>Iª que menos gostou – Tenho certa dificuldade.</i>		

<i>Prancha V</i>	<i>TL: 6''</i>	<i>TT: 1'28''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Uma mariposa ou uma borboleta.</p> <p>2- Dois gansos, olhando um para o outro.</p> <p>√</p> <p>3- Dois animais, na ponta, não sei que é, não é cavalo.</p> <p>>√<^</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Formato das asas</p> <p>2- Lindo. Pescoço, bico.</p>	
<i>T: A borboleta.</i>	<i>S: Liberdade.</i>	
<i>Gostei dessa.</i>		

<i>Prancha VI</i>	<i>TL: 06''</i>	<i>TT: 50''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Um rosto, uma imagem, com boca, nariz, dois olhos, com asas ao redor.</p> <p>2- Duas pessoas, ou dois animais se olhando.</p> <p>3- Isso aqui me lembra vagina.</p> <p>∨^∨^∨</p> <p>4- Umas garrinhas em baixo.</p> <p>5- Dois braços.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Uma imagem boa, olhos certinho.</p> <p>3- Centro.</p> <p>(R.A.) 6- Dois perfis de rosto.</p>	
<i>T: A imagem.</i>	<i>S: Verdade.</i>	
Gostei muito dessa.		

<i>Prancha VII</i>	<i>TL: 07''</i>	<i>TT: 2'12''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Duas mulheres se olhando, é o rosto que eu tô vendo.</p> <p>Tem alguma coisa na cabeça delas, das mulheres.</p> <p>2- Vejo dois cachorrinhos.</p> <p>∨^∨^∨</p> <p>3- Dois insetos embaixo.</p> <p>∨^></p> <p>4- Parece o monstrinho da outra coisa (pr) diminuído.</p> <p>∨</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- (?I) São amigas, agradáveis.</p> <p>2- Rabinho</p> <p>3- É pequeno.</p> <p>4- Patas, formato grande.</p>	
<i>T: Mulheres.</i>	<i>S: Também não sei, mas não é ruim. Confiança.</i>	

<i>Prancha VIII</i>	<i>TL: 10''</i>	<i>TT: 2'27''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Dois tigres.</p> <p>2- Dois leões.</p> <p>3- Dois golfinhos, em cima, na parte cinza.</p> <p>>^>v</p> <p>4- Parte do corpo humano. ^ Um sistema interligado. v</p> <p>Essa parte de cima é o mais bonito colorido, não sei o que é.</p> <p>5- Vejo também uma imagem no centro.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- (?I) São mansos, pela cor, pelo caminhar.</p> <p>2- (?I) Também não são bravos</p> <p>3- Cor e cauda.</p> <p>4- Tórax. Pelas partes.</p> <p>5- Pelo centro.</p>	
<i>T: O órgão, o tórax.</i>	<i>S: Harmonia. Interligação.</i>	
Gosto dessa.		

<i>Prancha IX</i>	<i>TL: 56''</i>	<i>TT: 2'38''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>v^</p> <p>1- Vejo garras.</p> <p>v^</p> <p>2- Essa parte rosa parece vários ursos, sei lá, de bundinha virada pra cá.</p> <p>v^</p> <p>A mancha verde eu não sei o que é.</p> <p>v</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>Achei meio difícil. Foi a que eu tive mais dificuldade.</p> <p>2- Pela bunda, gordinha.</p> <p>(R.A.) 3- Rosto. Olhos.</p> <p>(R.A.) 4- A perereca da primeira, só que tá clarinha.</p>	
<i>T: O rosto.</i>	<i>S: Também não sei.</i>	
Não tem outra que eu não gostei. Essa eu tive mais dificuldade.		

<i>Prancha X</i>	<i>TL: 39''</i>	<i>TT: 3'25''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>Essa é mais bonita das Pranchas. Vamos ver!</p>	<p>1- Formato.</p> <p>2- Bico, cor amarela do rosto, olhinhos.</p>	

<p>Me transmite... colorido, vida. Gosto muito do amarelo, do azul.</p> <p>1- Vejo dois caranguejos, tem a pata verde.</p> <p>2- Dois patos.</p> <p>3- Duas pessoas dançando, elas estão ligadas pela mão, parte azul.</p> <p>4- Dois gansos, parte verde.</p> <p>5- Vejo uma imagem diminuída.</p> <p>6- Vejo um rosto.</p> <p>∨</p> <p>7- Vejo um rosto na parte grande. Olhos boca, sobrancelha verde.</p> <p>^∨>∨</p> <p>8- Vejo dois golfinhos, na outra parte amarela.</p> <p>^</p> <p>9- Dois insetos, nessa parte cinza.</p> <p>^∨^∨^</p> <p>10- Esses dois, a parte azul, dois gansos.</p>	<p>3- Estão de chapéu, corpo, movimento leve.</p> <p>4- Bico, formato porte.</p> <p>5- Perna, braço, olhos.</p> <p>6- Olhos.</p> <p>7- Bonito, porque tá todo colorido.</p> <p>8- Calda e focinho.</p> <p>9- Não. Caranguejo diminuído.</p> <p>(R.A.) 11- Insetos.</p> <p>10- Formato do bico.</p> <p>(R.A.) 12- Uma pessoa dançando balé.</p>
T: Alegria.	S: Alegria.
<i>I^a que mais gostou – Colorida, alegria, rosto alegre.</i>	

Frases do protocolo referentes aos temas encontrados em gêmeos

Separação

Simetria

Reflexo

Um ao invés de Dois

Plural ao invés de Dois

Gêmeos/Irmãos

Respostas de Dois

Duas mãos.

Dois olhos.

Dois objetos (como se fosse juntando as mãos, como se fosse pato).

Dois macacos (de cabeça pra baixo).

Eu vejo duas pessoas. Duas madames (sentadas numa mesa).

Vejo duas borboletas.

Dois animais, tipo anta.

Dois golfinhos.

Duas patas.

Dois esqueletos. Dois crânios, (me lembram feto).

Vejo dois monstros (aqui com o braço levantado. Monstrinhos de costas).

Dois leões.

Dois tigres.

Dois gansos, (olhando um para o outro).

Duas pessoas, ou dois animais (se olhando).

Dois perfis de rosto.

Dois braços.

Duas mulheres (se olhando. São amigas, agradáveis).

Vejo dois cachorrinhos.

Dois insetos.

Dois tigres.

Dois leões.

Dois golfinhos.

Vejo dois caranguejos.

Dois patos.

Duas pessoas (dançando, elas estão ligadas pela mão).

Dois gansos.

Vejo dois golfinhos.

Dois insetos. (Não. Caranguejo diminuído).

Dois gansos.

Relação positiva

Dois gansos, olhando um para o outro.

Duas pessoas, ou dois animais se olhando.

Duas mulheres se olhando. São amigas, agradáveis.

Duas pessoas dançando, elas estão ligadas pela mão.

Relação negativa

(Vejo dois monstros aqui com o braço levantado. Monstrinhos) de costas.

Simbiose

(Dois objetos como se fosse) juntando as mãos, (como se fosse pato).

(Parte do corpo humano.) Um sistema interligado.

(Duas pessoas dançando,) elas estão ligadas pela mão.

“Parece”

Eu vejo tipo uma perereca.

Vejo um órgão do corpo, parecido com um pulmão, na parte colorida.

Dois animais, tipo anta.

Dois esqueletos. Dois crânios, me lembram feto.

Isso aqui me lembra vagina.

Dúvida

Eu vejo um inseto ou um morcego.

Dois objetos como se fosse juntando as mãos, como se fosse pato.

A outra parte colorida não sei o que é.

Dois esqueletos. Dois crânios, me lembram feto.

Uma mariposa ou uma borboleta. A borboleta.

Duas pessoas, ou dois animais se olhando.

A mancha verde eu não sei o que é.

Indiscriminação

Dois animais, na ponta, não sei que é, não é cavalo.

Parte do corpo humano. Um sistema interligado.

Negação

Dois insetos. Não. Caranguejo diminuído.

Ambivalência entre um e dois

Não Gêmeo 3

Identificação

NOME: JMA.

DATA DE NASCIMENTO: 01/11/1979 (23 anos).

SEXO: Masculino.

INSTRUÇÃO: 3º G.I. (Administração).

Protocolo do Rorschach

<i>Prancha I</i>	<i>TL: 21''</i>	<i>TT: 54''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Uma parte do corpo humano, aqui em baixo, bacia.</p> <p>2- Máscara.</p> <p>∨^</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Esses negocinhos (orifícios superiores) parece ossinho.</p> <p>2- Olhos, nariz (Dbl), chifres.</p>	
<p><i>T:</i> Máscara de um bicho estranho, pra esconder o rosto.</p>	<p><i>S:</i> Coisa ruim, mal.</p>	
<p><i>2ª que menos gostou</i> – Impressão ruim, coisa feia.</p>		

<i>Prancha II</i>	<i>TL: 22''</i>	<i>TT: 55''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>∨^</p> <p>1- A antiga figura, faltando algumas partes, sangue... acidente.</p> <p>2- Duas borboletas.</p> <p>3- Borboleta</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Vermelho, espalhado no meio dos ossos, quebrados.</p> <p>2- Ou beija-flor.</p> <p>(?I) Parado no ar com as asas fechadas. Estão chegando perto, se alimentando. Liberdade.</p> <p>3- Com asas abertas.</p> <p>(?I) Tá sozinha, tá mais fechada, não tá tão livre quanto as de cima.</p>	
<p><i>T:</i> As borboletas.</p>	<p><i>S:</i> Tranqüilas, se alimentando, mas tem uma aqui em baixo, sozinha, mais presa. Livres porque estão juntas. Mais presa</p>	

	porque tá sozinha.
--	--------------------

<i>Prancha III</i>	<i>TL: 9''</i>	<i>TT: 41''</i>
RESPOSTAS: 1- Duas pessoas, uma de frente para outra. ∨ 2- Duas pessoas de costas uma para a outra, com as pernas levantadas.	INQUÉRITO: 1- Cabeça, pescoço, pernas. (?I) Estão frente-a-frente conversando. 2- Cabeça, pescoço, pernas. (?I) De costa, como se tivesse fazendo exercício, alongamento.	
<i>T:</i> (R1) Conversa, bate-papo entre duas pessoas. (R2) Exercício, alongamento, relaxamento.	<i>S:</i> (R1) Não sei, estão resolvendo alguma coisa. (R2) Mais relaxados.	
<i>2ª que mais gostou</i> – Duas pessoas conversando. Eu gosto muito de tá conversando com amigos. Relaxados.		

<i>Prancha IV</i>	<i>TL: 49''</i>	<i>TT: 59''</i>
RESPOSTAS: ∨ 1- Um morcego. ^∨>	INQUÉRITO: 1- Asas, cabeça, olhos. Visto por cima. (?I) De ataque, vai atacar alguma coisa. Voando, observando.	
<i>T:</i> O morcego.	<i>S:</i> Ataque. Observador.	

<i>Prancha V</i>	<i>TL: 15''</i>	<i>TT: 34''</i>
RESPOSTAS: ∨ 1- Uma borboleta. ^∨	INQUÉRITO: 1- Cabeça, antenas, asas e o resto do corpo. (?I) Ta voando livre, sozinha, pensativa.	
<i>T:</i> A borboleta sozinha, solitária.	<i>S:</i> Pensativa, triste. Voando sozinha sem rumo.	

I^a que mais gostou – Mais evidente, mais real, pelo momento que estou passando.

<i>Prancha VI</i>	<i>TL: 51''</i>	<i>TT: 1'00''</i>
RESPOSTAS: ∨ 1- Duas pessoas, uma de costa para outra.	INQUÉRITO: 1- Cabeça, nariz, braço, só a metade do corpo. (?I) Tão de costas, mas rindo, bastante parecidas.	
<i>T: Ironia.</i>	<i>S: Ironia. De costas, mas rindo.</i>	

<i>Prancha VII</i>	<i>TL: 16''</i>	<i>TT: 37''</i>
RESPOSTAS: 1- Duas mulheres, uma de frente pra outra. ∨∧	INQUÉRITO: 1- Metade do corpo também. Cabeça, tão sentadas meio curvadas. (?I) Parece que estão discutindo, olhando dentro do olho uma da outra.	
<i>T: A briga, discutindo, olhando bem forte dentro do olho.</i>	<i>S: Raiva.</i>	

<i>Prancha VIII</i>	<i>TL: 25''</i>	<i>TT: 36''</i>
RESPOSTAS: 1- Dois lagartos escalando uma árvore, subindo uma árvore. Um de um lado, outro de outro.	INQUÉRITO: 1- (A arvore) está através de uma rocha. Rabo, tá subindo numa arvore, formato, verde. (?I) Subindo, concorrendo alguma coisa lá em cima, disputa. Tão saindo daqui, apoio. (R.A) 2- Uma baleia, olho, de cá também. Ta triste, olho meio baixo.	
<i>T: Disputa.</i>	<i>S: Guerreiro, disputa.</i>	

<i>Prancha IX</i>	<i>TL: 1'46''</i>	<i>TT: 1'50''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>∨>^<∨</p> <p>1- Uma parte do corpo humano, mas...</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>Complicado essa aqui viu.</p> <p>∨^∨</p> <p>1- Osso chato detrás da bacia. Formato. (R. A) 2- Parece que tem um corpo, uma parte do peito. Escondida, atrás. (R. A) 3- Duas pessoas com a cabeça baixa. Como se tivesse rezando com a mão assim (palma para cima).</p>	
<i>T: Complicado, complicadíssimo.</i>	<i>S: Meio vago, sem muita certeza.</i>	
<i>Iª que menos gostou – Não conseguiu identificar alguma coisa clara, bem certo.</i>		

<i>Prancha X</i>	<i>TL: 2'09''</i>	<i>TT: 2'20''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>∨</p> <p>1- Uns bichos estranhos aqui do lado, caranguejo.</p> <p>2- Bacia.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- Dois caranguejos. Formato da casta, da carcaça. (?1) Fugindo para lados diferentes.</p> <p>2- Formato, mais ou menos. (R.A) 3- Uns caranguejos juntos, cada um puxando para um lado, separando alguma coisa. (R.A.) 4- Carne, um pedaço de carne.</p>	
<i>T: Disputa.</i>	<i>S: Egoísmo. Não sabem dividir.</i>	

Frases do protocolo referentes aos temas encontrados em gêmeos

Separação

(Dois lagartos escalando uma árvore, subindo uma árvore.) Um de um lado, outro de outro.
(Concorrendo alguma coisa lá em cima, disputa).

(Uns caranguejos juntos, cada um puxando para um lado,) separando alguma coisa.
(Dois caranguejos. Fugindo para) lados diferentes.

Simetria

Reflexo

Um ao invés de Dois

Uma baleia, (olho,) de cá também.

Plural ao invés de Dois

Uns caranguejos (juntos, cada um puxando para um lado, separando alguma coisa. Disputa. Egoísmo. Não sabem dividir).

Gêmeos/Irmãos

Respostas de Dois

Duas borboletas. (Estão chegando perto).

Duas pessoas, (uma de frente para outra. Estão frente-a-frente conversando. Estão resolvendo alguma coisa).

Duas pessoas (de costas uma para a outra, com as pernas levantadas. Como se tivesse fazendo exercício, alongamento. Mais relaxados).

Duas pessoas, (uma de costa para outra. Tão de costas, mas rindo, bastante parecidas. Ironia. De costas, mas rindo).

Duas mulheres, (uma de frente pra outra. Parece que estão discutindo, olhando dentro do olho uma da outra. A briga, discutindo, olhando bem forte dentro do olho. Raiva).

Duas pessoas (com a cabeça baixa. Como se tivesse rezando com a mão assim [palma para cima]).

Dois caranguejos. (Fugindo para lados diferentes).

Relação positiva

Duas borboletas. Estão chegando perto.

Duas pessoas, uma de frente para outra. Estão frente-a-frente conversando. Estão resolvendo alguma coisa.

Dois lagartos escalando uma árvore, subindo uma árvore. Um de um lado, outro de outro. Concorrendo alguma coisa lá em cima, disputa.

Duas pessoas com a cabeça baixa. Como se tivesse rezando com a mão assim [palma para cima].

Relação negativa

Duas pessoas de costas uma para a outra, (com as pernas levantadas. Como se tivesse fazendo exercício, alongamento. Mais relaxados).

Duas pessoas, uma de costa para outra. Tão de costas, mas rindo, bastante parecidas. Ironia. De costas, mas rindo.

Duas mulheres, uma de frente pra outra. Parece que estão discutindo, olhando dentro do olho uma da outra. A briga, discutindo, olhando bem forte dentro do olho. Raiva.

Dois lagartos escalando uma árvore, subindo uma árvore. Um de um lado, outro de outro. Concorrendo alguma coisa lá em cima, disputa.

Uns caranguejos juntos, cada um puxando para um lado, separando alguma coisa. Disputa. Egoísmo. Não sabem dividir.

Simbiose

“Parece”

Uma parte do corpo humano, aqui em baixo, bacia. [Porque] esses negocinhos [orifícios superiores] parece ossinho.

Parece que tem um corpo, uma parte do peito. Escondida, atrás.

Bacia. Formato, mais ou menos.

Dúvida

Duas borboletas. Ou beija-flor.

Meio vago, sem muita certeza. Não conseguiu identificar alguma coisa clara, bem certo.

Indiscriminação

Máscara de um bicho estranho, pra esconder o rosto.

Negação

Ambivalência entre um e dois

Não Gêmeo 4

Identificação

NOME: CS.

DATA DE NASCIMENTO: 23/12/1984 (19 anos).

SEXO: Masculino.

INSTRUÇÃO: 2º G.C.

Protocolo do Rorschach

<i>Prancha I</i>	<i>TL: 06''</i>	<i>TT: 1'01''</i>
RESPOSTAS: 1- Eu vejo uma aranha. 2- Um avião também. 3- Uma frente de um castelo bem antigo, sinistro, bem fechado.	INQUÉRITO: 1- As antenas, as pernas, o corpo. (?I) Mal definida, como se estivesse sonhando tendo imagem desta aranha, não é bem definida, como se ela estivesse em	

	<p>decomposição também.</p> <p>2- O bico, avião de caça, de guerra.</p> <p>(?I) Nenhuma, como se tivesse voando com as nuvens tampando.</p> <p>3- O meio, a porta alta, com duas aberturas, risco no meio, e os lados, a parede.</p> <p>(?I) Um lugar mal assombrado eu não entraria lá.</p>
<i>T: A aranha.</i>	<i>S: Algo morto, sem expressão, tristeza, está muito fechado, está em decomposição.</i>

<i>Prancha II</i>	<i>TL: 08"</i>	<i>TT: 53"</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Agora eu vejo um corpo humano, a parte da bacia.</p> <p>2- Pulmão.</p> <p>3- Um ser humano feminino.</p> <p>4- Também uma vagina.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- A parte abaixo e as articulações das pernas.</p> <p>(?I) Nenhuma.</p> <p>2- Pulmão, com formato vermelho, apesar de não está ligado um ao outro.</p> <p>3- (?I) A figura toda, o corpo morto se desfazendo, com as partes.</p> <p>O pulmão não está proporcional, pessoa adulta também.</p> <p>4- A junção dela e a cor, por ser vermelho.</p> <p>(?I) Nenhuma.</p>	
<i>T: Partes de um corpo.</i>	<i>S: Falta o resto do corpo que também tá morto, mas tem vestígios de vida, há partes que está ainda vivo. Mais está se decompondo também.</i>	

<i>Prancha III</i>	<i>TL: 16''</i>	<i>TT: 1'16''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Duas pessoas, frente-a-frente, segurando algo, entrelaçadas, essas duas pessoas têm seios e pênis.</p> <p>2- Tem um pulmão entre elas.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- A face, apesar de estar dispersa, segurando alguma coisa, os seios. (?I) Estão tentando se desgrudar, dá a impressão que são homossexuais e elas não se desgrudam, tanto que o pulmão saiu delas.</p> <p>2- O formato e a cor também (?I) Está fora de seu lugar, ele está dividido, ele tem que escolher um dos corpos para ele adentrar, enquanto isso ele está no meio e não tomou nenhuma posição.</p>	
<i>T: Temos algo em comum.</i>	<i>S: Perda – vão se separar isso vai se perder, um completaria o outro aqui.</i>	

<i>Prancha IV</i>	<i>TL: 23''</i>	<i>TT: 48''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>(Aproxima a Prancha).</p> <p>1- Tem um animal, a cabeça e os olhos. Um morcego, dá a impressão de um morcego.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- A cabeça, os dois olhos e as asas que são definidas. (?I) Não é um morcego comum, pra mim é perigoso, é mais feio, não tem cabeça normal. Estou vendo ele voando com as asas abertas. Não pude ver as garras dele.</p>	
<i>T: O morcego.</i>	<i>S: Medo. É muito informe, não é bem definido não é agradável.</i>	

<i>Prancha V</i>	<i>TL: 05''</i>	<i>TT: 47''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Uma borboleta.</p> <p>2- Até um morcego mesmo, as patas estão bem definidas, tem antenas; não, orelhas, as asas bem definidas também.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- As asas, as duas antenas na cabeça e o corpo dela, fora das asas dela.</p> <p>(?I) Não é uma borboleta normal, não tem cores de borboleta, como se fosse o fóssil dela, tendo as asas dela, é muito escura.</p> <p>2- As pernas, pés.</p> <p>(?I) Nenhuma. Ele não está atacando-me, como se estivesse passando sem ofender.</p>	
<i>T: Diferentes, porém iguais.</i>	<i>S: Algo bonito de uma forma e de outra algo perigoso. No caso teria que ter cor.</i>	
<i>2ª que mais gostou – eu posso ver beleza nela.</i>		

<i>Prancha VI</i>	<i>TL: 31''</i>	<i>TT: 1'07''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Parece um dragão, não vejo definido, só a cabeça e vejo ele por cima também.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- A cabeça, orelha, fios de barba bem grossa, e as asas, a parte escura, a coluna dele.</p> <p>(?I) Se torna uma ameaça, por estar voando, pode me atacar por estar voando. O rosto dele não me ameaça, mas acredito que tem possibilidade de me ameaçar.</p>	
<i>T: O vôo do dragão.</i>	<i>S: Algo perigoso, tem que tomar cuidado com que possa aparecer com a presença dele.</i>	

<i>Prancha VII</i>	<i>TL: 08''</i>	<i>TT: 1'19''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Dois corpos se dissipando frente-a-</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- O rosto, frente-a-frente, colados</p>	

<p>frente, as faces, com os braços para trás, como se estivesse preso pela cintura querendo se desgrudar, com os rostos olhando para trás.</p>	<p>com a junção na altura da cintura, estão presos. Eles estão de costas com seus braços tentando desgrudar. Num primeiro momento de frente grudados, num segundo de costas tentando se separar.</p> <p>(?I) Parece que estão tendo pavor um do outro, os dois estão tentando se soltar. No segundo momento, eles concordam que algo os prende e que impossibilita deles se soltar e acabam concordando com isso.</p>
<p><i>T:</i> Vamos ser livres.</p>	<p><i>S:</i> Agonia, angústia, vontade de fazer algo, mas incapacidade. Querem fazer diferente, mas estão presos e não podem fazer nada.</p>
<p><i>2ª que menos gostou</i> – Porque causa um prendimento, eles não estão nada livres, muito presos um no outro.</p>	

<i>Prancha VIII</i>	<i>TL: 06"</i>	<i>TT: 56"</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Parece um útero, o abdome feminino com as trompas.</p> <p>2- Vendo ao fundo, também a coluna vertebral.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- O útero seria no centro e as trompas envolvendo e a cor vermelha. O abdome, como se fosse as regiões que formam em particular o útero.</p> <p>2- A coluna vertebral na parte mais escura.</p> <p>(?I) Visão interna, que não é normal para mim. Uma certa normalidade como se fosse o abdome feminino com sua coluna e as trompas, é o útero todo certo.</p>	
<p><i>T:</i> Aqui possivelmente vai ter vida.</p>	<p><i>S:</i> Nada de anormal, como estivesse vendo um corpo por dentro. Não necessariamente está morto, pode estar vivo.</p>	

I^a que mais gostou – Porque aqui sendo o útero, pode gerar vida.

<i>Prancha IX</i>	<i>TL:</i>	<i>TT: 1' 45''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>(Aproxima e afasta a <i>Prancha</i>).</p> <p>Não consigo associar isto aqui a nada.</p> <p>(Aproxima a <i>Prancha</i>).</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>(R.A.) 1- Parece que tem dedos se juntando.</p> <p>(?I) Parece que está tentando fazer contato, mas não associei nada. Algo que está tentando se ligar.</p>	
<p><i>T:</i> Situação difícil.</p>	<p><i>S:</i> Não tem sentimento, não cauda nada. É estranho e diferente.</p>	
<p><i>I^a que menos gostou</i> – Porque está fora do meu entendimento.</p>		

<i>Prancha X</i>	<i>TL: 10''</i>	<i>TT: 1' 25''</i>
<p>RESPOSTAS:</p> <p>1- Dois siris.</p> <p>2- Dois caranguejos.</p> <p>3- Uma figura da face de um extra-terrestre.</p> <p>(Aproxima a <i>Prancha</i>).</p> <p>4- Dois cavalos-marinhos também.</p>	<p>INQUÉRITO:</p> <p>1- As garras, os braços e garra maior do siri, e não tem ar natural.</p> <p>(?I) Medo que ele possa usar seus ferrões para atacar. Eu tendo clareza que está muito longe de mim.</p> <p>2- As garras.</p> <p>(?I) Parece que estão mortos.</p> <p>3- A boca os olhos e as cabeças estreita e coisas ligando ele.</p> <p>(?I) Não sei, não tenho medo dele, parece que tem semelhança a mim, por ter olhos, orelhas. Ele está assustado, a sua expressão da impressão que está assustado.</p> <p>4- O formato, os olhos.</p> <p>(?I) Nenhuma, nenhuma contato, uma</p>	

	coisa distante.
T: A ameaça	S: Perigo, mas um perigo muito distante.

Frases do protocolo referentes aos temas encontrados em gêmeos

Separação

O meio, (a porta alta, com duas aberturas,) risco no meio, (e os lados, a parede).

(Está fora de seu lugar,) ele está dividido, ele tem que escolher um dos corpos para ele adentrar, enquanto isso ele está no meio e não tomou nenhuma posição.

Vão se separar isso vai se perder.

(Dois corpos se dissipando frente-a-frente, as faces, com os braços para trás, como se estivesse preso pela cintura querendo se desgrudar, com os rostos olhando para trás. O rosto, frente-a-frente, colados com a junção na altura da cintura, estão preso. Eles estão de costas com seus braços tentando desgrudar. Num primeiro momento de frente grudados, num segundo) de costas tentando se separar. Parece que estão tendo pavor um do outro, os dois estão tentando se soltar. No segundo momento, eles concordam que algo os prende e que impossibilita deles se soltar e acabam concordando com isso. (Agonia, angústia, vontade de fazer algo, mas incapacidade. Querem fazer diferente, mas estão presos e não podem fazer nada.)

Simetria

Reflexo

Um ao invés de Dois

Plural ao invés de Dois

Gêmeos/Irmãos

Respostas de Dois

Duas pessoas, (frente-a-frente, segurando algo, entrelaçadas).

Dois corpos (se dissipando frente-a-frente, as faces, com os braços para trás, como se estivesse preso pela cintura querendo se desgrudar, com os rostos olhando para trás. O rosto, frente-a-frente, colados com a junção na altura da cintura, estão preso. Eles estão de costas com seus braços tentando desgrudar. Num primeiro momento de frente grudados, num segundo de costas tentando se separar. Parece que estão tendo pavor um do outro, os dois estão tentando se soltar. No segundo momento, eles concordam que algo os prende e que impossibilita deles se soltar e acabam concordando com isso. Agonia, angústia, vontade de fazer algo, mas incapacidade. Querem fazer diferente, mas estão presos e não podem fazer nada).

Dois siris.

Dois caranguejos.

Dois cavalos-marinhos.

Relação positiva

Duas pessoas, frente-a-frente, segurando algo, entrelaçadas.

Relação negativa

Estão tentando se desgrudar, dá a impressão que são homossexuais e elas não se desgrudam, tanto que o pulmão saiu delas.

Dois corpos se dissipando frente-a-frente, as faces, com os braços para trás, como se estivesse preso pela cintura querendo se desgrudar, com os rostos olhando para trás. O rosto, frente-a-frente, colados com a junção na altura da cintura, estão preso. Eles estão de costas com seus braços tentando desgrudar. Num primeiro momento de frente grudados, num segundo de costas tentando se separar. Parece que estão tendo pavor um do outro, os dois estão tentando se soltar. No segundo momento, eles concordam que algo os prende e que impossibilita deles se soltar e acabam concordando com isso. Agonia, angústia, vontade de fazer algo, mas incapacidade. Querem fazer diferente, mas estão presos e não podem fazer nada.

Simbiose

(Pulmão, com formato vermelho,) apesar de não está ligado um ao outro.

A junção dela.

(Duas pessoas, frente-a-frente, segurando algo,) entrelaçadas. (Estão tentando se desgrudar, dá a impressão que são homossexuais e elas não se desgrudam, tanto que o pulmão saiu delas).

(Dois corpos se dissipando frente-a-frente, as faces, com os braços para trás,) como se estivesse preso pela

cintura (querendo se desgrudar, com os rostos olhando para trás. O rosto, frente-a-frente,) colados com a junção na altura da cintura, estão preso. (Eles estão de costas com seus braços) tentando desgrudar. Num primeiro momento de frente grudados, (num segundo de costas tentando se separar. Parece que estão tendo pavor um do outro, os dois estão tentando se soltar. No segundo momento, eles concordam que algo os prende e que impossibilita deles se soltar e acabam concordando com isso. Agonia, angústia, vontade de fazer algo, mas incapacidade. Querem fazer diferente, mas estão presos e não podem fazer nada).

(Parece que tem) dedos se juntando. Algo que está tentando se ligar.

Coisas ligando ele.

“Parece”

Um morcego, dá a impressão de um morcego.

Parece um útero, o abdome feminino com as trompas.

Parece que tem dedos se juntando.

Dívida

Mal definida, como se estivesse sonhando tendo imagem desta aranha, não é bem definida.

É muito informe, não é bem definido não é agradável.

Não consigo associar isto aqui a nada.

Indiscriminação

Negação

Tem antenas; não, orelhas.

Ambivalência entre um e dois